SÃO CIPRIANO

(CAPA PRETA)

O ANTIGO E VERDADEIRO LIVRO GIGANTE DE

SÃO CIPRIANO

Dividido em 10 Partes

EXTRAÍDO DO FLOR SANCTORUM

por Adérito Perdigão Vizeu

(A única obra que contém a famosa oração da Cabra Preta Milagrosa)

TÍTULO REGISTRADO NO D.N.P.I.

23a. edição

Ampliada e melhorada

EDITORA ECO

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

A Editora Eco, detém os direitos de publicação desta obra, autorizada que foi pelos remanescentes desse grande feiticeiro.

Recentemente foram encontrados manuscritos, dando provas da veracidade do conteúdo desta obra, bem como de sua eficácia na prática da Magia.

IMPORTANTE!

NÃO É ACONSELHÁVEL EMPRESTAR ESTE TOMO

Beelzebuth, invocado por São Cipriano, para fazer os seus trabalhos de Magia Negra

ÍNDICE

PARTE III

PARTE IV

PARTE V

PARTE VI

PARTE VII

PARTE VIII

PARTE IX

PARTE X

PARTE I

VIDA DE SÃO CIPRIANO

EXTRAÍDA DO FLOR SANCTORUM OU VIDA DE TODOS OS SANTOS

Cipriano (denominado o Feiticeiro para distinguir-se do célebre Cipriano, bispo de Cartago), nasceu na Antióquia, situada entre a Síria e a Arábia, pertencente ao governo da Fenícia. Seus pais idólatras, e providos de copiosas riquezas, vendo que a natureza o dotara dos talentos próprios para conciliar a estimação dos homens, o destinaram para o serviço das falsas divindades, fazendo-o instruir em toda a ciência dos sacrifícios que se ofereciam aos ídolos, de modo que ninguém, como ele, tinha tão profundo conhecimento dos profanos mistérios do bárbaro gentilismo.

Na idade de trinta anos, fez ele uma viagem ao país da Babilônia para aprender a astrologia judiciária e os mistérios mais recônditos dos supersticiosos caldeus. E sobre a grave culpa de empregar em tais estudos o tempo que lhe era concedido para conhecer e seguir a verdade aumentou Cipriano a sua malícia e a sua iniquidade. Deu-se inteiramente ao estudo da magia, para conseguir por meio desta arte um estreito comércio com os demônios; praticando ao mesmo tempo uma vida impura e absolutamente escandalosa.

E, conquanto um verdadeiro cristão chamado Eusébio, que havia sido seu companheiro de estudos, lhe fizesse amiudadas vezes vigorosas censuras sobre a sua má vida, procurando arrancá-lo do abismo profundo em que o via precipitado, não só desprezava Cipriano as suas exortações e censuras, mas também ainda se valia do infernal engenho para ridicularizar os sacrossantos mistérios e virtuosos professores da lei cristã, por ódio à qual chegou a unir-se com os bárbaros perseguidores para obrigar os cristãos e renunciarem ao Evangelho e renegarem a Jesus Cristo.

Tinha chegado a este estado a vida de Cipriano, quando a infinita misericórdia de Deus se dignou iluminar e converter este infeliz vaso de

contumélias e ignomínias em vaso de eleição e de honra; valendo-se e servindo-se da sua divina graça para obrar no coração de Cipriano este prodigioso milagre da sua onipotência, do meio exterior que vamos historiar.

Vivia em Antióquia uma donzela por nome Justina, não menos rica do que bela, a quem seu pai Edeso e sua mãe Cledônia educaram com muito cuidado nas superstições do paganismo. Porém Justina, dotada, como era, de um claro engenho, assim que ouviu as pregações de Prailo, diácono de Antióquia, abandonou as extravagâncias gentílicas e, abraçando a fé católica, conseguiu converter dali a pouco os seus próprios pais.

Constituída cristã, a ditosa virgem tornou-se ao mesmo tempo uma das mais perfeitas esposas de Jesus Cristo, consagrando-lhe a sua virgindade e procurando adquirir todos os meios de conservar esta delicada virtude, para cujo efeito observava cuidadosamente a modéstia entregando-se às orações e ao retiro. Não obstante isto, vendo-a, um pobre mancebo, de nome Aglaide, lhe captou tanto os agrados, que logo a pediu aos seus pais para esposa, ao que eles anuíram; e só não pôde, por mais diligência que fez o tal pretendente, obter o consenso da mesma Justina.

Valeu-se então Aglaide das indústrias de Cipriano, o qual, com efeito, empregou todos os meios mais eficazes da sua diabólica arte para satisfazer ao namorado amigo. Ofereceu aos demônios muitos abomináveis sacrifícios e eles lhe prometeram o desejado sucesso, investindo logo a santa com terríveis tentações e horríveis fantasmas. Porém ela, fortalecida pela graça de Deus, que tinha merecido com orações contínuas, rigorosas austeridades e, sobretudo com o patrocínio da Santíssima Virgem (a quem ela chamava sua mãe amantíssima), ficou sempre vitoriosa.

Indignado Cipriano por não poder vencê-la, se levantou contra o demônio, que estava presente, e lhe falou desta maneira: "Pérfido, já vejo a tua fraqueza, quando não podes vencer a uma delicada donzela, tu, que tanto te jactas do teu poder e de obrar prodigiosas maravilhas! Dize-me logo de onde procede esta mudança, e com que armas se defende aquela virgem para deixar inúteis os teus esforços?"

Então o demônio, obrigado por uma divina virtude, lhe confessou a verdade, dizendo-lhe que o Deus dos cristãos era o supremo Senhor do Céu, da Terra e dos infernos; e que nenhum demônio podia obrar contra o sinal-da-cruz com que Jus- tina continuamente se armava. De maneira que por este mesmo

sinal, logo que ele lhe aparecia para tentar, era obrigado a fugir.

— "Pois se isso assim é, replicou Cipriano, eu sou bem louco em me não dar ao serviço de um senhor mais poderoso do que tu. E assim, se o sinal-da-cruz, em que morreu o Deus dos cristãos, te faz fugir, não quero já servir-me dos teus prestígios, antes renuncio inteiramente a todos os teus sortilégios, esperando a bondade de Deus de Justina que haja de me admitir por seu servo." Irritado então o demônio de perder aquele por meio do qual fizera tantas conquistas, se apoderou do seu corpo. Porém, (diz São Gregório) foi logo obrigado a sair, pela graça de Jesus Cristo, que estava senhor do seu coração. Teve, pois, Cipriano de manter vigorosos combates contra os inimigos de sua alma; mas o Deus de Justina, a quem ele sempre invocava, lhe valeu com o seu auxílio e o fez ficar vitorioso.

Concorreu também muito para este efeito o seu amigo Eusébio, a quem Cipriano procurou logo, e disse com muitas lágrimas: "Meu grande amigo, chegou para mim o ditoso tempo de reconhecer meus erros e abomináveis desordens, e espero que o teu Deus, que já confesso ser o único e verdadeiro, me admitirá no grêmio dos seus íntimos servos, para maior triunfo da sua benigna misericórdia."

Muito satisfeito Eusébio por uma tão prodigiosa mudança abraçou afetuosamente o seu amigo, e lhe deu muitos parabéns pela sua heroica resolução, animando-o a confiar sempre na infalível verdade do puríssimo Deus, que nunca desampara os que sinceramente o procuram. E assim fortificado, o venturoso Cipriano pôde resistir com valor a todas as tentações diabólicas.

Para este efeito, fazia ele, sem cessar, o sinal-da-cruz, e tendo sempre nos lábios e no coração o sacrossanto nome de Jesus, não cessava de invocar a assistência da Santíssima Virgem. Vendo, pois, os demônios inteiramente frustrados todos os seus artifícios, aplicaram o seu esforço maior em tentá-lo de desesperação, propondo-lhe com viveza de espírito estes e outros tais discursos e reflexões:

"Que o Deus dos cristãos era sem dúvida o único Deus verdadeiro, mas que era um Deus de pureza, um Deus que punia com severidade extrema ainda os menores crimes, de que a maior prova eram eles mesmos, que por um só pecado de soberba foram condenados a uma pena extrema.

Como haveria perdão para eles, que pelo número de gravidade das suas culpas tinha já um lugar preparado no mais profundo do inferno? E que,

portanto, não tendo misericórdia que esperar, cuidasse Unicamente em se divertir, satisfazendo à rédea larga todas as paixões da sua vida."

Na verdade esta tentação veemente pôs em grande perigo a salvação de Cipriano. Mas o amigo Eusébio, a quem ele se referiu, o animou e consolou, propondo-lhe em eficácia a benigna misericórdia, com que Deus recebe e generosamente perdoa aos pecadores arrependidos, por maiores que sejam os seus pecados. Depois o mesmo Eusébio o conduziu à assembleia dos fiéis, onde se admitiam as pessoas que desejavam instruir-se em tão luminosos mistérios.

Afirma o próprio São Cipriano, no livro da sua *Confissão,* que à vista do respeito e piedade de que estavam penetrados os fiéis, adorando o verdadeiro Deus, o tocou vivamente no coração. Diz ele: "Eu vi cantar naquele coro os louvores de Deus e terminar cada verso dos salmos com a palavra hebraica *Aleluia;* tudo com atenção tão respeitosa e com tão suave harmonia, que me parecia estar entre os anjos ou entre os homens. celestes."

No fim da função admiraram-se os assistentes de que um tal presbítero, como era Eusébio, introduzisse a Cipriano naquele sagrado congresso. E o mesmo bispo, que estava presidindo, muito mais o estranhou, porque não julgava sincera a conversão de Cipriano. Porém, ele dissipou logo essas dúvidas, queimando, na presença de todos, os seus livros de mágica, e introduzindo-se no número dos catecúmenos, depois de haver distribuído todos os seus bens aos pobres.

Instruído, pois Cipriano, e com suficiente disposição, o bispo o batizou, e juntamente a Aglaide, apaixonado de Justina, que, arrependido da sua loucura, quis emendar a vida e seguir a fé verdadeira. Tocada Justina destes dois exemplos da divina misericórdia, cortou os seus cabelos em sinal de sacrifício que fazia a Deus da sua virgindade, e repartiu também pelos pobres todos os bens que possuía.

Cipriano, depois disto, fez maravilhosos progressos nos caminhos do Senhor; e sua vida ordinária foi um perene exercício na mais rigorosa penitencia. Via-se muitas vezes na igreja, prostrado por terra, com a cabeça coberta de cinza, rogando a todos os fiéis que implorassem para ele a divina misericórdia. E para mais se humilhar e suprimir a sua antiga soberba, obteve, à força de muitos rogos, que se lhe desse o emprego de varredor da igreja.

Ele morava em companhia do presbítero Eusébio, a quem venerou sempre como a seu pai espiritual. E o divino Senhor que se digna ostentar os tesouros

da sua clemência sobre as almas humildes e sobre os grandes pecadores verdadeiramente convertidos, lhe concedeu a graça de obrar milagres. Isto junto à sua natural eloquência concorreu muito para converter à fé um grande número de idólatras, servindo-se para isso do famoso escrito da sua *Confissão*, na qual, fazendo públicos os seus crimes e enormes excessos, animava a confiança, não só dos fiéis, mas a dos maiores pecadores.

Entretanto, o nome de São Cipriano o seu zelo e as numerosas conquistas que fazia para o reino de Jesus Cristo não podiam ser ignorados dos imperadores. Diocleciano, que então se achava em Nicomédia, informado das - maravilhas que obrava São Cipriano, e da perfeita santidade da virgem Justina, passou ordem para serem presos, o que logo executou o Juiz Eutolmo, governador da Fenícia.

Conduzidos, pois à presença desse juiz, responderam com tanta generosidade e confessaram, com tanta eficácia, a fé em Jesus Cristo que pouco faltou para converterem o ímpio bárbaro. Mas, para que não se julgasse que ele favorecia os cristãos, mandou logo açoitar, com duras cordas, a Santa Justina, e despedaçar com pentes de ferro as carnes de São Cipriano tudo com tamanha crueldade que até aos mesmos pagãos causou horror! Vendo então o tirano que nem promessas nem ameaças, nem aquele rigoroso suplício, nada abatia a firme constância dos generosos mártires, mandou lançar a cada um em uma grande caldeira cheia de pês, de banha e cera a ferver. Mas o prazer e satisfação, que se admirava no rosto e nas palavras dos mártires, davam bem a conhecer que nada padeciam com aquele tormento. E o caso é que até se percebia que o mesmo fogo, que estava debaixo das caldeiras, não tinha o mínimo calor.

O que visto por um sacerdote dos ídolos, grande feiticeiro, chamado Athanásio (que algum tempo fora discípulo do mesmo Cipriano), julgando que todos aqueles prodígios procediam dos sortilégios do seu antigo mestre e, querendo ganhar nome e reputação maior entre o povo, invocou os demônios com as suas cerimônias mágicas e se lançou deliberadamente na mesma caldeira donde Cipriano foi extraído. Porém, logo perdeu a vida, e se lhe despegou a carne do osso.

Produziu este fato um novo resplendor às maravilhas do nosso santo, e esteve para haver naquela cidade um grande motivo em seu favor. Intimado, pois, o juiz tomou o partido de enviar os mártires a Diocleciano, que estava por esse tempo em Nicomédia, informando-o, por escrito, de tudo o que se havia

passado. Lida que foi a carta do governador, mandou Diocleciano que, sem mais formalidades dos processos dos costumes fossem degolados Cipriano e Justina; o que se executou no dia 26 de setembro nas margens do Rio Galo, que passa pelo meio da referida cidade.

"A dança de Sabath". Penitencia a que são obrigados os espíritos impuros, nas profundas regiões do Inferno

E chegando naquela ocasião um bom cristão chamado Teotisto a falar em segredo a São Cipriano, foi Teotisto condenado logo a ser também degolado. Era esse venturoso homem um marinheiro que, vindo das costas da Toscana, desembarcara próximo a Mitínia. Os seus companheiros, que eram todos cristãos, tendo notícia daquele sucesso, vieram de noite apreender os corpos dos três mártires e os conduziram a Roma onde estiveram ocultos em casa de uma pia senhora, até que no tempo de Constantino, o magno, foram transladados para a Basílica de São João de Latrão.

REFLEXÕES DOUTRINÁRIAS

O grande padre da igreja, São Gregório Naziazeno, elogiando em uma das suas melhores orações os dois santos mártires, Cipriano e Justina, convida não só as virgens, senão também as casadas, a que imitem aquela santa no glorioso esforço que observou nos seus combates. Diz o santo doutor: "Vendo ela furiosamente acometido o candor da sua pureza pelos impulsos dos homens lascivos e sugestões dos demônios impuros, recorreu às armas da oração e mortificação, macerando o corpo, com jejuns, e invocando, com fervor e humildade, o auxílio do seu esposo, e o poderoso patrocínio da Santíssima Virgem."

Valham-se, pois das mesmas armas, quando se virem tentadas pelo poder das trevas. E o Senhor certamente as defenderá, para que não só não fiquem vencidas senão ainda com maior mérito e com a prometida coroa a quem se porte com valor na batalha. E, por fim, conclui o santo doutor propondo a conversão admirável de São Cipriano, extraído do profundo abismo da iniquidade, para que anime e sirva de conforto aos pecadores (por mais oprimidos que se vejam de inumeráveis e enormes culpas), para confiarem sempre na divina misericórdia que excede infinitamente a todos os pecados dos homens e pode, por virtude da sua graça, abrandar os corações mais duros; e reduzindo-os logo ao exercício de uma sincera penitencia, elevá-los depois a um eminentíssimo grau de eterna glória.

PARTE II

LIVRO DE SÃO CIPRIANO

CAPÍTULO I

INSTRUÇÕES AOS RELIGIOSOS QUE VÃO TRATAR DE UMA MOLÉSTIA — REGRA QUE TODO RELIGIOSO DEVE ESTUDAR PARA SABER SE AS MOLÉSTIAS DE QUE VAI TRATAR SÃO OU NÃO DE FEITIÇARIA OU DO DIABO

Não devemos facilmente crer que todas as moléstias são feitiços ou arte do demônio, pois estamos a ver a cada passo pessoas que padecem moléstias naturais; mas quando a doença se prolonga e não tem cura, atribuem-na a feitiços, quando é o contrário.

Costumam ir a casas de certas mulheres e certos homens que pouco sabem conhecer o que é natural ou sobrenatural, que começam a fazer esconjurações e às vezes a amaldiçoarem espíritos que em nada são culpados. Essas impostoras esses impostores ficam sendo amaldiçoados por Deus, como diz São Cipriano.

Rogo, pois de todo o meu coração, aos religiosos que estudem com atenção estas instruções para não se exporem à maldição do Cristo, isto porque havemos de notar que tudo quanto fizermos é em nome de Jesus Cristo, e por esse motivo não o devemos ofender, mas sim invocar o seu Santo Nome para que nos assista à hora em que estivermos a orar pelo enfermo para não sermos enganados se a moléstia é ou não obra do feitiço ou dos espíritos infernais. No fim destas instruções citarei urna oração em latim para ser lida junto ao enfermo por três vezes, porque se for feitiço ou espíritos benignos ou malignos eles falarão, declarando que estão dentro da criatura, pois logo ela principia a afligir-se convulsivamente. Dado este caso tendes a certeza de que a moléstia é sobrenatural e não natural, e, portanto, logo devereis dizer:

"Eu te rogo, espírito, em nome de Deus Todo-Poderoso, que me declares por que é que andas a molestar este corpo (aqui se pronuncia o nome do

enfermo), pois eu te conjuro para que me digas o que pretendes do mundo corporal? Aqui está o protetor que vai rogar ao Senhor por ti para que sejas purificado no reino da Glória."

No fim desta invocação o religioso logo compreende se o espírito anda no mundo à procura de caridade, porque logo que lhe digam: "vou rogar por ti", o doente sossega e fica tranquilo. Se assim acontecer, devem todos pôr-se de joelhos e dizer em coro a seguinte oração:

ORAÇÃO PELOS BONS ESPÍRITOS OS LEVAR A DEUS E DEIXAREM A CRIATURA

Quando se diz ao espírito: "Tu sossegas que eu oro a Deus por ti", aflige-se a pessoa ainda mais; e isto denota que o espírito que tem dentro é mau.

Faça-se então a esconjuração de São Cipriano.

Mas, meu bom leitor, rogo-te, em nome de Deus, que não trates de nenhuma moléstia sem que primeiro tenhas estudado bem estas regras. É preciso notar que cada uma das orações, que contém este livro, tem a sua aplicação, e a que serve para uma coisa não serve para outra. São cinco as orações que se encontram neste bom livro:

1ª) Para rogar a Deus pelos espíritos bons.

2ª) Para esconjurar os espíritos maus.

3ª) Para curar moléstias mesmo naturais, sem que sejam obra de feitiço ou diabrura.

4ª) Para esconjurar os encantos ou tesouros encantados.

5ª) Para se fechar uma morada em um corpo aberto, para que os espíritos não tornem a entrar naquele corpo.

São estas as principais orações, mas, além disto, este livro encerra muitíssimas coisas curiosas, com que o leitor certamente se recreará.

CAPÍTULO II

NOVAS ORAÇÕES DAS HORAS ABERTAS

PARA O MEIO-DIA

Oh Virgem dos céus sagrados,
Mãe do nosso Redentor,
Que entre as mulheres tens a palma,
Traze alegria à minha alma
Que geme cheia de dor;
E vem depor nos meus lábios
Palavras de puro amor.
Em nome de Deus dos mundos
E também do Filho amado
Onde existe o sumo bem,
Seja para sempre louvado
Nesta hora bendita.
Amém.

PARA AS TRINDADES

A Santíssima Trindade
Me acompanhe toda a vida,
Sempre ela me de guarida,
De mim tenha piedade;

O Padre Eterno me ajude,
O Filho a bênção me lance,
O Espírito Santo me alcance
Proteção, honra e virtude;
Nunca a soberba me inveje,
Em vez do mal faça o bem,
A Santíssima Trindade,
Me acompanhe sempre.
Amém.

PARA A MEIA-NOITE

Oh anjo da minha guarda,
Nesta hora de terror,
Me livre das más visões
Do diabo aterrador;
Deus me ponha a alma em guarda
Dos perigos da tentação,
De mim aparte os meus sonhos
E opressões do coração:
anjo da minha guarda,
Por mim pede à Virgem-Mãe
Que me preserve dos perigos
Enquanto for vivo.
Amém.

CAPÍTULO III

ARREPENDIMENTOS DE SÃO CIPRIANO — SUAS VIRTUDES

(RESUMO DA SUA VIDA)

Cipriano, denominado o feiticeiro (porque Cipriano desde a sua infância até a idade de 30 anos teve pacto com o diabo ou relações com todos os espíritos infernais), nasceu em Antióquia, situada entre a Síria e a Arábia, pertencente ao governo da Fenícia. Seus pais idólatras e providos de grandes riquezas, vendo que a natureza o dotara dos talentos próprios para conciliar a estimação dos homens, o destinaram para serviço das falsas divindades, fazendo-o instruir em toda a ciência dos sacrifícios, que se ofereciam aos ídolos; de modo que ninguém, como ele, tinha tão profundo conhecimento dos profanos mistérios do bárbaro gentilismo; finalmente na idade de 30 anos fez uma viagem aonde um religioso por nome Eusébio, que fora seu condiscípulo e que nos primeiros estudos lhe fazia de tempo em tempo rigorosas censuras sobre a sua má vida, procurou afastá-lo do abismo profundo em que o via. Cipriano não só o desprezava, senão ainda se valia do seu engenho para metê-lo a ridículo.

Porém, um dia, Eusébio tanto orou a Deus que as suas orações foram ouvidas no Céu.

A misericórdia de Deus dignou-se iluminar e converter essa infeliz vítima da astúcia ignominiosa de Satanás em uma criatura devota à religião, valendo-se ou servindo-se da sua divina graça para obrar no coração de Cipriano este grande prodígio de onipotência, pelo meio eficaz que vamos dizer.

Achava-se em Antióquia uma donzela chamada Justina, não menos rica do que bela, a quem seu pai Edeso e sua mãe Cledônia educaram com grandes cuidados nas superstições do paganismo. Porém Justina (dotada como era dum claro engenho) assim que ouviu as pregações de Prailo, diácono de Antióquia,

renunciou às extravagâncias gentílicas e, abraçando a fé católica, converteu pouco depois seus próprios pais.

Constituída cristã, a ditosa Justina fez-se ao mesmo tempo uma das mais perfeitas filhas de Jesus Cristo, consagrando-lhe a sua virtude e virgindade, e procurando adquirir por todos os meios esta delicada virtude, para cujo efeito observa com particular cuidado a modéstia e o retiro. O que não obstante, vendo-a um pobre mancebo, por nome Aglaide, lhe conciliou tanto os agrados, que a pediu logo a seus pais para esposa no que eles não puseram dúvida; e só não pôde, por mais instancias que fez, o tal pretendente obter o consenso da mesma Justina. Foi então ter-se com Cipriano, o qual aplicou todos os meios mais eficazes da sua diabólica arte para satisfazer ao empenho do amigo. Porém, de nada serviram os feitiços de Cipriano.

Então Cipriano, desesperado, ofereceu aos demônios muitos e abomináveis sacrifícios e eles lhe prometeram tudo o que pretendia investindo-a então de grandes tentações e fantasmas; porém ela, fortalecida com os auxílios da graça, que soube merecer, com orações contínuas e rigorosa austeridade e, sobretudo, com o patrocínio da Santíssima Virgem (a quem ela apelidava sua amada mãe) ficou sempre vitoriosa. Agitado, pois, Cipriano pelo furor da sua paixão, voltou-se para o demônio, que estava presente, e disse-lhe desta forma: — "Maldito e pérfido, já vejo a tua fraqueza, que não podes vencer uma delicada donzela; tu, que tanto te jactas do teu poder, de obrar prodigiosas maravilhas, dize-me com que armas se defendeu aquela santa virgem para deixar inúteis os teus esforços."

Então o demônio, obrigado por uma divina virtude, lhe confessou a verdade, dizendo-lhe que o Deus dos cristãos era o supremo Senhor do Céu, da Terra e dos infernos, e que nenhum demônio podia obrar contra o sinal da santa cruz † com que Justina se armava, de maneira que por este mesmo sinal, logo que ele lhe aparecia para atentar, era obrigado imediatamente a fugir.

Disse Cipriano: — "Pois se assim é, o Senhor é mais poderoso do que tu, e se o sinal-da-cruz te afugenta, eu te esconjuro em nome de Deus dos cristãos..." Nessa ocasião Cipriano pôs os braços em cruz em sinal da cruz de Cristo. O diabo, irritado com isto, lançou mão de Cipriano e levou-o para o inferno. Porém, em pouco tempo foi o diabo obrigado por São Gregório a apresentar Cipriano no seu antigo estado, o que não custou poucas orações.

Cipriano, daí para o futuro, foi-lhe muito difícil o viver porque o diabo

sempre lhe aparecia para o tentar; porém, Cipriano punha logo os braços em cruz, e desta maneira afugentava-o sempre.

São Gregório disse a Cipriano que só teria a salvação quando desligasse tudo quanto tinha ligado. Cipriano revestiu-se da graça de Deus e alugou uma pobre caserna para chamar ali todas as prestidigitações do demônio. Daí a pouco foi Cipriano elevado pela graça de Deus ao reino dos justos.

CAPÍTULO IV

SINAIS DE HAVER MALEFÍCIOS NAS CRIATURAS — ORAÇÃO QUE SE LÊ AO ENFERMO PARA SE SABER SE A MOLÉSTIA É NATURAL OU SOBRENATURAL, E A QUAL OS RELIGIOSOS DEVEM TER ESTUDADO BEM NO CAPÍTULO PRIMEIRO E NAS INSTRUÇÕES; SEM ISSO NÃO PODEM PRESTAR BONS SERVIÇOS

Esta oração diz-se em latim para que o enfermo não possa usar de impostura; porque não entendendo o enfermo quando se há de mover ou estar quieto, desta forma não pode enganar o religioso.

Em seguida vai urna oração em português para o mesmo fim.

Sinais de haver malefícios:

Se o religioso entender que é demônio ou alma perdida diga a ladainha; no fim da ladainha ponha-lhe o Preceito que está adiante em português.

"*Præcipitur in Nomine Jesus, ut desinat nocere ægroto, statim cesse delirium, et illuo ordinate discurrat. Si cadat, ut mortuus, et sine mora surget ad præceptu Exorcistæ factu in Nomine Jesus. Si in aliqua parte corporis si dolor, vel tumor, et ad signo Crucis, vel imposito præcepto in Nomine Jesus. Quando Sacramenta, Reliquias, et res sase præcipite dure. Quando imaginationi, se præsentat res inhonestæ contra Imagines Christi, et Sanctorum, et si eodem tempre sentiant in capite, ut plumbum ut aguam frigidam vel ferrum ignitem, et hoc fugit ad signum Crucis vel invocato Nomine Jesus. Quando Sacramenta, Reliquias, et res sacros odit; quando, nulla præcedente tribulatione desderat se dilacerat. Quando subito patenti lumen aufertur et subito restitutur; quando diurno tempore nihil vidit, et nocturno bene vidit et sine luce lugit epistolam; si subito siat surdus, te postea bene audiat, non solum materialia sed*

spiritualis. Si per septem, vel novem dies nishil, vel param comedens tortis est pinguis sicuto antea. Si loquitur de Mysteris ultra suam capacitatem quando non custat de illus sanctitate. Quando ventus vehemens discurrit per totum corpus ad mudum formicarum; quando elevatur corpus contra volutatem patienves, e non apparet a quolevetur. Clamores, scissio tiumtes, arrotationes dentium, quando patiens non est stultus; vel quando homo natura debilis non potest teneri a multis. Quando habet linguam tumidam et nigram, quando guttur instatur, quando audiuntur rugitus ovium, latratus canum, porcorum grumitus, et similium. Si varie præter naturam vident, et audiunt, si homines maximo odio perseuntur; si precipitis se exponunt si oculos horribiles habent, remanent sensibus destituti. Quando corpus tali pondere assicitur, ut a multis hominibus elevaret non benedictit, quando ab Eclesias fugit, et aguam benedictam non consetit; quando iratos se ostendunt contra Ministros superdonentes Reliquias capiti (eti occulte). Quando imagines Christi, et Virginis Mariæ nolunt inspicere sede conspaunt, quando verba sacra nolunt proferre, vel si proferant, ila corrumpunt et balba, cientes student proferre. Cum superposita capiti manu sacra ad lectionem. Evangeliorum conturbatur agrotus, cum plusquam solitum palpitaverit sensus occupantur, gattæ sudoris destuumt, anvietates sentit; stridores usque ad Cælum mittit, ser posternit, vel similia facit."

PRECEITO

AO DEMÔNIO OU DEMÔNIOS PARA QUE NÃO MORTIFIQUEM O ENFERMO DURANTE O TEMPO EM QUE SE ESCONJURA

Deve-se repetir muitas vezes, principalmente às mulheres grávidas, para que não aconteça algum vomito com os fortes ataques que os demônios causam nessa ocasião.

PRECEITO

Eu, como criatura de Deus feita à sua semelhança e remida com o seu

santíssimo sangue, vos ponho preceito, demônio ou demônios, para que cessem os vossos delírios, para que esta criatura não seja jamais por vós atormentada com as vossas fúrias infernais.

Pois o nome do Senhor é forte e poderoso, por quem eu vos cito e notifico que vos ausenteis deste lugar para fora. Eu vos ligo eternamente no lugar que Deus Nosso Senhor vos destina; porque com o nome de Jesus vos piso e rebato e vos aborreço mesmo do meu pensamento para fora. O senhor seja comigo e com todos nós, ausentes e presentes, para que tu, demônio não possas jamais atormentar as criaturas do Senhor. Fugi, fugi, partes contrárias, que venceu o leão de Judá e a raça de David.

Amarro-vos com as cadeias de São Paulo e com a toalha que limpou o santo rosto de Jesus Cristo para que jamais possais atormentar os viventes.

(*Faça-se o ato de contrição*).

Em seguida deve dizer-se a oração de São Cipriano para desfazer toda a qualidade de feitiçaria e esconjurações dos demônios, espíritos malignos ou ligações que tenham feito homens ou mulheres, ou para rezar em uma casa que se desconfie estar possessa de espíritos malignos, ou finalmente, para tudo que diz respeito a moléstias sobrenaturais.

Nesta oração diz-se muitas vezes — "Eu, Cipriano, servo de Deus, desligo tudo quanto tenho ligado." — Mas o religioso não deve pronunciar o nome do santo, e só falar em seu nome, dizendo: — "Eu desligo tudo quanto está ligado." Fala-se no nome do santo porque neste livrinho só vai a vida de São Cipriano tal qual no santo livro escrito por ele mesmo, e o leitor não me censurará por isso.

ORAÇÃO

Eu, Cipriano, servo de Deus a quem amo de todo o meu coração, corpo e alma, e pesa-me por vos não amar desde o dia em que me destes o ser. Porém, vós, meu Deus e meu Senhor, sempre vos lembrastes, um dia, deste vosso servo Cipriano.

Agradeço-vos, meu Deus e meu Senhor, de todo o meu coração, os benefícios que de vós estou recebendo, pois agora, ó Deus das alturas, dai-me força e fé para que eu possa desligar tudo quanto tenho ligado para o que

invocarei sempre o vosso santíssimo nome. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém. É certo, Nosso Deus, que agora sou vosso servo Cipriano, agora dizendo-vos: Deus forte e poderoso, que morais no grande cume que é o Céu onde existe o Deus forte e santo, louvado sejais para sempre.

Vós que vistes as malícias deste vosso servo Cipriano! E tais malícias pelas quais eu fui metido debaixo do poder do diabo! Mas eu não conhecia o vosso nome, ligava as mulheres, ligava as nuvens do céu, ligava as águas do mar para que os pescadores não pudessem navegar para não pescarem o peixe para sustento dos homens! Pois eu pelas minhas malícias, minhas grandes maldades, ligava as mulheres prenhes para que não pudessem parir, e todas estas coisas eu fazia em nome do demônio. Agora, meu Deus e meu Senhor, conheço o vosso nome e o invoco e torno a invocar para que sejam desfeitas e desligadas as bruxarias e feitiçarias da máquina ou do corpo desta criatura (fulano). Pois vos chamo, ó Deus poderoso, para que rompais todos os ligamentos dos homens e mulheres. ✠ Caia a chuva sobre a face da Terra para que de seu fruto as mulheres tenham seus filhos; livre de qualquer ligamento que lhe tenha feito, desligue o mar para que os pescadores possam pescar. Livre de qualquer perigo, desligue tudo quanto está ligado nesta criatura do Senhor; seja destacada, desligada de qualquer forma que o esteja: eu a desligo, desalfineto, rasgo e desfaço tudo, monecro ou monecra que esteja em algum poço ou levada, para secar esta criatura (fulana), pois todo o maldito diaba e tudo seja livre do mal e de todos os males ou malfeitos feitiços, encantamentos ou superstições, artes diabólicas. O Senhor tudo destruiu e aniquilou o Deus dos altos Céus seja glorificado no Céu e na Terra, assim como por Emanuel, que é o nome do Deus poderoso. Assim como a pedra seca se abriu e lançou água de que beberam os filhos de Israel, assim o Senhor muito poderoso com a mão cheia de graça, livrai este vosso servo (fulano) de todos os malefícios, feitiços, ligamentos e encantos em parte e em tudo que seja feito pelo diabo ou seus servos, e assim que tiver esta oração sobre si e a trouxer consigo ou tiver em casa, seja com ela diante do paraíso terreal do qual saíram quatro rios, cinquenta e seis Tigres e Eufrates, pelos quais mandastes deitar água a todo o mundo pelos quais vos suplico. Senhor meu Jesus Cristo Filho de Maria Santíssima, a quem entristecer ou maltratar pelo maldito maligno espírito, nenhum encantamento nem maus feitos não façam nem movam coisa alguma má contra este vosso servo (fulano),

mas todas as coisas aqui mencionadas sejam obtidas e anuladas para o qual eu invoco as setenta e duas línguas que estão repartidas por todo o mundo e quaisquer dos seus contrários sejam aniquiladas as suas pesquisas, pelos anjos seja absoluto este vosso servo (fulano) com toda a sua casa e coisas que nela estão, sejam todos livres de todos os malefícios e feitiços pelo nome de Deus Padre que nasceu sobre Jerusalém, por todos os mais anjos e santos e por todos os que servem diante do paraíso ou na presença do alto Deus Padre Todo-Poderoso, para que o maldito diabo não tenha poder de empecer a pessoa alguma. Qualquer pessoa que esta oração trouxer consigo ou lhe for lida ou onde estiver algum sinal do diabo de dia ou de noite por Deus, Jacques e Jacob, inimigo maldito seja expulso para fora: invoco a comunhão dos santos Apóstolos, de Nosso Senhor Jesus Cristo, São Paulo, pelas orações desreligiosas, pela limpeza e formosura de Eva, pelo sacrifício de Abel, por Deus unido a Jesus, seu eterno Pai, pela castidade dos fiéis, pela bondade deles pela fé em Abraão pela obediência de Nossa Senhora quando Ela livrou a Deus, pela oração de Madalena, pela paciência de Moisés, sirva a oração de São José para desfazer os encantamentos. Santos e Anjos valei-me; pelo sacrifício de Jonas, pelas lágrimas de Jeremias, pela oração de Zacarias, pela profecia por aqueles que não dormem de noite e estão sonhando com Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo profeta Daniel, pelas palavras dos Evangelistas, pela coroa que deu a Moisés em língua de fogo, pelos sermões que fizeram os Apóstolos, pelo nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo pelo Seu santo batismo, pela voz que foi ouvida do Padre Eterno, dizendo: "Este é meu filho escolhido e meu amado, deve-me muito apreço porque toda a gente o teme e porque faz abrandar o mar e faz dar frutos à terra", pelos milagres dos anjos que juntos a Ele estão, pelas virtudes dos Apóstolos, pela vinda do Espírito Santo que baixou sobre eles, pelas virtudes e nomes que nesta oração estão pelo louvor de Deus que fez todas as coisas pelo Pai ✠, pelo Filho ✠ pelo Espírito Santo ✠, (fulano), se te está feita alguma feitiçaria nos cabelos da cabeça, roupa do corpo, ou da cama, ou no calçado ou em algodão, seda, linha ou lã, ou em cabelos de cristãos, ou de mouro ou de hereges ou em ossos de criatura humana, de aves ou de outro qualquer animal; ou em madeira, ou em livros, ou em sepulturas de mouros ou em frente a ponte, ou altar, ou rio, ou em casa, ou em paredes de cal, ou em campo, ou em lugares solitários, ou dentro de igrejas, ou repartimentos de rios, em casa feita de cera ou mármore, ou em figuras feitas de fazenda ou em sapo ou saramantiga, ou bicha ou em bicho do mar ou do rio ou do lamenho, ou em comidas ou bebidas, ou em terra do pé esquerdo ou direito, ou em outra

qualquer coisa que se possa fazer feitiços...

Todas estas coisas sejam desfeitas e desligadas deste servo (fulano) do Senhor tanto as que eu, Cipriano, tenha feito, como as que têm feito essas bruxas servas do demônio; isto tudo seja tornado ao seu próprio ser que dantes tinha, ou em sua própria figura, ou em que Deus o criou.

Santo Agostinho e todos os santos e santas, por santos nomes, que façam que todas as criaturas sejam livres do mal do demônio. Amém.

PRIMEIRA ESCONJURAÇÃO

Esta esconjuração deve ser feita pelo religioso com todo o respeito e fé, e quando veja que o enfermo está aflito e o demônio ou mau espírito não quer sair, deve-lhe tornar a ler o preceito que está no capítulo IV, no fim da ladainha, ou a que está em latim.

"Eu, Cipriano, digo em (fulano), da parte de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, absolvo o corpo de (fulano), de todos os maus feitiços, encantos, encantos, empates que fazem e requerem homens ou mulheres em nome de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus de Abraão, Deus muito grande e poderoso! glorificado seja, para sempre sejam em seu Santíssimo Nome destruídos, desfeitos, desligados, reduzidos ao nada, todos os males de que padece este vosso servo (fulano); venha Deus com seus bons auxílios por amor de misericórdia que tais homens ou mulheres que são causadores destes males que sejam já tocados no coração para que não continuem com esta maldita vida!

Sejam comigo os anjos do Céu, principalmente São Miguel, São Gabriel, São Rafael, e todos os santos, santas e anjos do Senhor, e os Apóstolos do Senhor. São João Batista, São Pedro, Santo André, São Tiago, São Matias, São Lucas, São Filipe, São Marcos, São Simão, São Anastácio, Santo Agostinho e por todas as ordens dos santos Evangelistas, João, Lucas, Marcos, Mateus, e por obra e graça do divino Espírito. Pelas setenta e duas línguas que estão repartidas pelo mundo e por esta absolvição e pela voz que deu quando chamou Lázaro do sepulcro, por todas estas virtudes seja tornado tudo ao seu próprio ser que dantes tinha ou à sua própria saúde que gozava antes de ser arrebatado pelos demônios, pois eu, em nome do Todo-Poderoso, mando que tudo cesse do seu desconcerto sobrenatural.

Ainda mais pela virtude daquelas santíssimas palavras porque Jesus Cristo chamou: Adão, Adão, onde estás? Por estas santíssimas palavras absolvamos, por esta virtude de quando Jesus Cristo disse a um enfermo: "Levanta-te e vai para tua casa e não queiras mais pecar", de cuja enfermidade havia de estar três anos, pois absolvo-te. Deus ✠ que criou o Céu e a Terra e Ele tenha compaixão de ti, criatura, (fulano), pelo profeta Daniel, pela santidade de Israel, e por todos os santos e santas de Deus, absolvei este vosso servo ou serva (fulano) e abençoai toda a sua casa ✠ e todas as mais coisas sejam livres do poder dos demônios por Emanuel, por Deus seja com todos nós. Amém.

Pelo santíssimo nome de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo e todas as coisas aqui nomeadas sejam desligadas, desenfeitiçadas, desalfinetadas de todos os empates que sejam formados por parte do demônio ou seus companheiros, seja tudo destruído: que o mando eu da parte do Onipotente, para que já, sem apelação, sejam desligados e se desliguem todos os maus feitiços e ligamentos e toda a má ventura por Cristo Senhor Nosso. Amém.

SEGUNDA ESCONJURAÇÃO

Esconjuro-vos, demônios excomungados, ou maus espíritos batizados, se com os laços maus, feitiços, encantamentos do diabo, da inveja, ou seja, feita em ouro, ou prata ou chumbo ou em árvores solitárias seja tudo destruído e desapegado e não prenda coisa ao corpo de (fulano) ou acaso, pois daqui em diante, se o feitiço ou encantamento está em algum ídolo celeste ou terrestre, seja tudo destruído da parte de Deus, pois todo o *infernorium* ou toda a linguagem eu confio em Jesus Cristo, nome deleitável! Assim com Jesus Cristo aparta e expulsa da Terra o demônio e todos os seus feitiços, assim por estes deliciosíssimos nomes de Nosso Senhor Jesus Cristo fujam todos os demônios, fantasmas e todos os espíritos malignos em companhia de Satanás e de seus companheiros para as suas moradas, que são nos infernos e onde estarão perpetuamente em companhia de todos os feiticeiros e feiticeiras que fizeram a feitiçaria a esta criatura (fulano) ou nesta casa e a tudo quanto a mesma casa encerra fica desfeito e anulado, esconjurado quebrado e abjurado debaixo do poder da Santíssima Obediência pelo poder do Creio em Deus Padre e das Três Pessoas da Santíssima Trindade e do Santíssimo Sacramento do Altar. Amém.

Com toda a santidade eu vos esconjuro e degredo, demônios malditos,

espíritos malignos, rebeldes ao meu e vosso Criador.

Pois eu, vos ligo e torno a ligar e prendo e amarro às ondas do mar, e que vos levem para as areias do mar coalhado, onde não canta galinha nem galo, ou para o vosso destino, ou lugares que Deus Nosso Senhor Jesus Cristo vos destinar.

Levanto, quebro, abjuro e esconjuro todos os requerimentos, empates, preceitos e obrigas que fizestes a este corpo de (fulano). Desde já ficais citados, notificados e obrigados, vós e os vossos companheiros para seguirdes o caminho que Jesus vos destinar isto sem apelação nem agravo pelo poder de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo e de Maria Santíssima e do Espírito Santo e as Três Pessoas da Santíssima Trindade, e que é um só Deus verdadeiro em quem eu firmemente creio e por quem eu levanto pragas e raivas, vinganças e medos, ódios e maus vistas; quebro e abjuro todos os requerimentos, embargos, empates, preceitos e obrigas pelo poder do Santo Verbo Encarnado e pela virtude de Maria Santíssima e de todos os santos e santas e anjos e querubins e serafins, criados por obra e graça do Espírito Santo. Amém.

Quando o religioso acaba o que acima fica escrito, o demônio grita e diz: — "Eu não sou Satanás, mas sim uma alma perdida; porém, ainda tenho salvação!"

O religioso pergunta-lhe: "Queres que ore por ti?" Responde a alma: "Sim, quero." Após esta resposta ponham-se todos de joelhos e digam a Oração pelos bons espíritos que neste livro vai mencionada, pois que muitas vezes sucede estar-se a esconjurar uma alma que precisa de orações e não de esconjurações.

Estude bem o leitor nas instruções do capítulo 1 para que não cometa um absurdo dos que acabo de mencionar: pois este serviço não é uma brincadeira, mas sim uma obra tanto para Deus como para os bons espíritos.

Terceira Esconjuração

Eis a cruz do Senhor; fugi, fugi, ausentai-vos inimigos da natureza

humana.

Eu vos esconjuro em nome de Jesus, Maria, José, Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus. Eis aqui a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fugi, partes inimigas, venceu o leão da tribo de Judá e a raça de David.

Aleluia, Aleluia, Aleluia, exaltado seja o Senhor, nos abençoe, nos guarde e nos mostre a sua divina face, se vire para nós com o seu divino rosto e se compadeça de nós. O Rei David veio em paz, assim como Jesus se fez homem e habitou entre nós e nasceu de Santa Maria Virgem pela sua bendita misericórdia.

Santos Apóstolos, bem-aventurados do Senhor, rogai ao Senhor que me valha a mim Cipriano, para que eu possa destruir tudo quanto tenho feito.

São João, São Mateus, São Marcos e São Lucas, eu vos rogo que vos digneis livrar-nos de todos os acontecimentos dos demônios.

Tudo esperamos de quem vive e reina com o Padre e Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

A bênção de Deus Onipotente, Padre, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e nos abençoe continuamente.

Jesus, Jesus, a vossa virtude e Paixão, o sinal da cruz, a inteireza da Bem-Aventurada Maria Virgem, e dos santos anjos, Apóstolos, mártires, confessores e das virgens, pois o Senhor seja contigo para que te defenda e esteja dentro de ti para que te conserve e te conduza e acompanhe e guarde e esteja sobre ti para que te abençoe, o qual vive e reina em uma perfeita unidade com o Padre e o Espírito pelos séculos dos séculos. Amém.

A bênção de Deus Onipotente, Padre, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça continuamente.

Virgem Santíssima Nossa Senhora do Amparo, eu o maior dos pecadores, vos peço que rogueis a vosso amado Filho que quebre todas as forças aos demônios para que jamais possam atormentar esta criatura.

Dou fim a esta santa oração e darão fim às moléstias nesta casa pela bichação dos espíritos malignos.

Fim da Oração de São Cipriano

ORAÇÃO AO SENHOR, OU LOUVORES POR TER LIVRADO O ENFERMO DO PODER DE SATANÁS OU DE SEUS ALIADOS A QUAL SE DEVE REZAR DE JOELHOS E COM DEVOÇÃO

Senhor meu Jesus Cristo, dou-vos infinitas graças, pois, pelos merecimentos de vossa paixão santíssima, de vosso precioso sangue, e por vossa bondade infinita, vos dignastes livrar-me do demônio, ou feitiços e de seus malefícios; e assim vos peço e suplico agora, vos digneis de preservar-me e guardar-me para que o demônio daqui por diante não possa jamais molestar-me de modo algum: porque eu pretendo e quero viver e morrer debaixo da proteção do Vosso santíssimo nome. Amém.

P.N. e A.M.

AVISO AO RELIGIOSO

Quando no fim de todas estas orações o enfermo não fica de todo livre, o religioso, no fim de três dias, deve ir perguntar pelas melhoras do enfermo: quando veja que ainda está possesso do demônio, e para saber, deve tornar-lhe a ler os sinais que estão em latim, certo de haver malefícios. Então neste caso é uma morada aberta, e deve logo tratar de fechar da forma que se segue, depois de lhe tornar a ler a oração de São Cipriano.

MODO COMO SE HÁ DE FECHAR A MORADA

Tome-se uma chave de aço, em ponto pequeno e deite-se-lhe a bênção da forma seguinte:

"O Senhor lance sobre ti a sua santíssima bênção e o seu santíssimo poder para que te de a virtude eficaz, para que toda a morada ou porta por onde entra Satanás por ti seja fechada, jamais o demônio ou seus aliados por ela possam

entrar, pois, abençoada seja em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Jesus seja contigo."

(Deita-se água benta em cruz sobre a chave)

PALAVRA SANTÍSSIMA QUE O RELIGIOSO DEVE DIZER QUANDO ESTIVER A FECHAR A MORADA

(A chave deve estar sobre o peito do enfermo, como se estivessem a fechar uma porta)

Oh Deus Onipotente, que do seio do eterno Pai viestes ao mundo para salvação dos homens dignai-vos, pois, Senhor, de por preceito ao demônio ou demônios, para que eles não tenham mais o poder e atrevimento de entrar nesta morada. Seja fechada a sua porta, assim como Pedro fecha as portas do céu às almas que lá querem entrar sem que primeiro expiem as suas faltas.

(O religioso finge que está a fechar uma porta no peito do enfermo)

Dignai-vos, Senhor, permitir que Pedro venha do Céu à Terra fechar a morada onde os malditos demônios querem entrar quando muito bem lhes parece.

Pois eu (fulano), em vosso santíssimo nome, ponho preceito a esses espíritos do mal, para que desde hoje para o futuro não possam mais fazer morada no corpo de (fulano), que lhe será fechada esta porta perpetuamente, assim como lhe é fechada a do reino dos espíritos puros. Amém.

No fim da oração que fica dita, escrevam em um papel o nome de Satanás e queimem-no, dizendo: "Vai-te, Satanás, desaparece assim como o fumo da chaminé."

No fim de tudo que fica dito, se o enfermo ainda não estiver curado, tornem a dizer-lhe a oração de São Cipriano.

CAPÍTULO V

SOBRE OS FANTASMAS QUE APARECEM NAS ENCRUZILHADAS, OU ALMAS DO MUNDOE SPIRITUAL, QUE POR MISSÃO DE DEUS VEM AE STE MUNDO CORPORAL BUSCAR ORAÇÕESP ARA SEREM PURIFICADOS DOS ERROS QUEC OMETERAM NESTE MUNDO CONTRA DEUSN OSSO SENHOR E SÃO MANDADOS PARAM ORTIFICAREM AS CRIATURAS E APARECER-LH ES EM FANTASMAS PARA VER SE LHESVA LEM COM ORAÇÕES, ESCONJURAM-NAS EBUS CAM MALDIÇÕES: UM ERRO DAHUM ANIDADE: VEJAM E ESTUDEM BEM O QUESE SE GUE PARA VALEREM A ESSES INFELIZESESPÍR ITOS

O que são fantasmas?

São visões que aparecem a certos indivíduos fracos de espírito e crentes de que vêm a este mundo almas daqueles que já deixaram de existir. Pois os fantasmas aparecem só aos crentes nos seres espirituais, porque nisso nada aproveitam ou antes pelo contrário, recebem maldições.

Ah! que será daquele que assim obrar, infeliz neste mundo, que não tratou senão de escarnecer dos servos do Senhor, que vêm a este mundo buscar alívio e encontram penas? Dobram-se-lhes os tormentos!

Ah! que será de vós no dia em que fordes sentenciado? Se não tiverdes bons amigos que tenham pedido por vós ao Juiz Supremo, se não tiverdes amigos, sereis punidos com todo o rigor da justiça.

Pois cultivai bons amigos para que naquele dia tremendo haja bons

amigos a rogarem ao Criador por vós; fazei como faz o lavrador que, para colher no São Miguel muito fruto, deita na terra bons elementos.

Notai bem, irmãos, estas palavras que não são obra do bico da pena, mas sim inspiradas do fundo do coração! Quando vos aparecer uma visão, não a esconjureis, porque então ela vos amaldiçoará, vos empecerá em todos os vossos negócios, e tudo vos correrá torto; porém, quando sentirdes uma visão, recorrei à oração que neste livro vai mencionada com o título — *Oração pelos bons espíritos* — porque logo aliviareis aquele mendigo, que busca esmolas pelas pessoas caritativas.

Olhai, irmãos; o diabo poucas vezes aparece em fantasma, porque os demônios eram anjos e não têm corpos, para se revestir; por isso vos recomendo que, quando virdes um fantasma em figura de animal, então é certo ser demônio, e deveis esconjurá-lo e fazer-lhe uma cruz. Mas se o fantasma for em figura humana, não é o demônio mas sim uma alma que vai neste livrinho, porque não perdeis nada com isso, pois que aquela alma, que vós livrastes, é convosco sempre que a chamardes. Não vos fieis em mim; fazei a experiência e depois vereis.

Orai, orai por esses desgraçados espíritos e invocai-os em todos os vossos negócios e em tudo que vos aprouver, que sois bem sucedidos; eu o juro.

Feliz da criatura que é perseguida pelos espíritos, porque é certo essa pessoa ser boa criatura, que os espíritos a perseguem para que ela ore ao Senhor por eles, que é digna de ser ouvida do Criador. É por esta razão que uns são mais perseguidos de fantasmas. Ora, há muitos espíritos que não adotam o sistema de aparecer em fantasmas, mas aparecem nas casas dos seus parentes, fazendo de noite barulho, arrastando cadeiras, mesas e tudo quanto há na casa; um dia matam- um porco, outro dia uma vaca, e assim corre tudo para trás naquela casa por falta de inteligência dos habitantes, porque se recorressem logo às orações, eram livres do espírito e cometeriam uma obra de caridade, e no último dia da sua vida lhe seriam abertas as portas do Céu. Notai, irmãos, estas palavras e consagrai-as no vosso coração, que eu pretendo que por causa desta obra se salvem muitas almas, e não pretendo que se cometam absurdos.

ORAÇÕES PARA PEDIR A DEUS PELOS BONS ESPÍRITOS QUE VEM A ESTE MUNDO BUSCAR ORAÇÕES PARA SEREM PURIFICADOS DO MAL QUE FIZERAM NESTE MUNDO, E RESTITUIR ALGUMA DÍVIDA OU ROUBO

"Sai, alma cristã, deste mundo em nome de Deus Padre Todo-Poderoso, que te criou; em nome de Jesus, Espírito Filho de Deus vivo, que por ti padeceu; em nome do Espírito Santo, que copiosamente se te comunicou. Aparta-te deste corpo ou lugar em que estás, porque o Senhor te recebe no seu reino; Jesus, ouve a minha oração e se meu amparo como és amparo dos santos, anjos e arcanjos; dos tronos e dominações; dos querubins e serafins; dos Profetas, dos santos Apóstolos e dos Evangelistas; dos Santos Mártires, Confessores, Monges, Religiosos e Eremitas; das Santas Virgens e esposas de Jesus Cristo e de todos os Santos e Santas de Deus, o qual se digne dar-te lugar de descanso, e goze da paz eterna na cidade santa da celestial Sião, onde o louves por todos os séculos. Amém."

OREMOS

Deus misericordioso, Deus clemente, Deus que segundo a grandeza de vossa infinita misericórdia perdoais os pecados deste espírito que tem dor de havê-los cometido, e lhe dais liberal absolvição das culpas e ofensas passadas; ponde os olhos da vossa piedade neste vosso servo que anda neste mundo a penar; abri-lhe, Senhor, as portas do Céu, ouvi-o propício e concedei-lhe o perdão de todos os seus pecados, pois de todo o coração vo-lo pede por meio de sua humilde confissão. Renovai e reparti, ó Pai piedosíssimo, as quebras e ruínas desta alma, e os pecados que fez e contraiu, ou por sua fraqueza, ou pela astúcia e engano do demônio. Admiti-o e incorporai-o no corpo de vossa Igreja Triunfante. Como membro vivo dela, remida com o sangue precioso de vosso Filho, compadecei-vos, Senhor, dos seus gemidos; que as suas lágrimas e os seus soluços vos movam; que as suas súplicas vos enterneçam. Amparai e socorrei a quem não tem posto sua esperança senão na vossa 'misericórdia, e admiti-o em vossa amizade e graça, pelo amor que tendes a Jesus Cristo, vosso

amado Filho, que convosco vive e reina por todos os séculos dos séculos. Amém.

Oh alma, que andas a espiar tuas faltas, te encomendo a Deus Todo-Poderoso, irmão meu caríssimo, a quem peço te ampare e favoreça como a criatura sua, para que, acabando de pagar com a morte a punição desta vida, chegues a ver o Senhor todo soberano artífice que do pó da terra te formou; quando tua alma sair do corpo, te saia a receber o exercício luzido dos santos anjos para acompanhar-te, defender-te e festejar-te; o glorioso colégio dos santos Apóstolos te favoreça, sendo juízes defensores da tua causa; as triunfadoras legiões dos invencíveis mártires te amparem, a nobilíssima companhia dos ilustres confessores te recolha no meio, e com a suave fragrância dos lírios e açucenas que trazem nas mãos, símbolos da fragrante suavidade de suas virtudes, te confortem; os coros das santas virgens, e contentes, te recebam; toda aquela bem-aventurada companhia celestial e cortesãos com estreitos abraços de verdadeira amizade te deem entrada no seio glorioso dos Patriarcas; a face do teu Redentor Jesus Cristo se te represente piedosa e aprazível e Ele te de lugar entre os que para sempre assistem em sua presença. Nunca chegues a experimentar o horror das trevas eternas, nem os estalos de suas chamas, nem as penas que atormentam os condenados. Renda-se o maldito Satanás com todos os seus aliados, e ao passardes por diante deles, acompanhado de anjos, trema o miserável, e retire-se temerosa às espessas trevas de sua escura morada.

Vai, alma; acabe-se o teu martírio, que já não pertences a este mundo corporal, mas sim ao celestial! Livra-te se Deus é em teu favor e desbarate todos os inimigos que o aborrecem; fujam da sua presença; desfaçam-se, como o fumo no ar e como a cera no fogo, os rebeldes e malditos demônios; e os justos alegres e contentes contigo se assentem seguramente à mesa de seu Deus.

Confundam-se e retirem-se afrontados os exércitos infernais, e os ministros de Satanás não se atrevam a impedir o teu caminho para o Céu. Livre-te Cristo do inferno, que por ti crucificado, livre-te desses tormentos em que andas neste mundo a atormentares e a seres atormentado.

Cristo, que por ti deu a vida, ponha-te Cristo, Filho de Deus vivo, entre os prados e florestas do Paraíso, que nunca se secam nem se murcham e como verdadeiro pastor te reconheça pecados, e te assente à sua mão direita entre os escolhidos e predestinados, faça-te tão ditoso que, assistindo sempre em sua presença, conheças com bem-aventurados olhos a verdade manifesta da sua

divindade, e em companhia dos cortesãos do Céu gozes da doçura da sua eterna contemplação por todos os séculos. Amém.

ORAÇÃO ÚTIL PARA CURAR TODAS AS MOLÉSTIAS AINDA QUE SEJAM NATURAIS, A QUAL DEVE SER LIDACOMMUITO RESPEITO EM JESUS CRISTO, COM QUEM ESTAMOS FALANDO

(Faça-se o Sinal da Cruz)

Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém Jesus, Maria e José.

Eu (fulano), como criatura de Deus, feito à sua semelhança e remido com o seu sangue, ponho preceito aos teus padecimentos, assim como Jesus Cristo aos enfermos da Terra Santa e aos paralíticos de Sidônia; pois assim eu (fulano) vos peço, vosso servo (fulano), não o deixeis, Senhor, sofrer mais as tribulações da vida! Lançai antes sobre este vosso servo a vossa santíssima bênção e eu (fulano) direi com autorização do teu e meu Senhor que cessem os seus padecimentos. Amabilíssimo Senhor Jesus, verdadeiro Deus, que do seio do Eterno Pai Onipotente fostes mandado ao mundo para absolver os pecados, absolvei, Senhor, os que esta miserável criatura tem cometido; vós, que fostes mandado ao mundo para remir os aflitos, soltar os encarcerados, congregar vagabundos, conduzir para sua pátria os peregrinos; pois eu (fulano) vos suplico, Senhor, que conduzais este enfermo ao caminho da salvação e da saúde, porque ele está verdadeiramente arrependido, consolai, consolai, Senhor, os oprimidos e atribulados; dignai-vos livrar este servo desta moléstia de que está padecendo, da aflição e atribulação em que o vejo, porque vós recebestes de Deus Padre Todo-Poderoso o gênero humano para o ampparardes; e feito homem prodigiosamente, nos comprastes o Paraíso com o vosso precioso

sangue, estabelecendo uma inteira paz entre os Anjos e os homens. Assim, pois, dignai-vos, Senhor, estabelecer uma paz entre meus humores e a alma; para que (fulano) e todos nós vivamos com alegria; livres de moléstias, tanto do corpo como da alma. Sim, meu Deus, e meu Senhor, resplandeça, pois, a vossa paz a vossa misericórdia sobre mim e todos nós; assim como praticastes com Isaías tirando-lhe toda a aversão que tinha contra seu irmão Jacó, estendei, Senhor Jesus Cristo, sobre (fulano), criatura vossa, o vosso braço e a vossa graça, e dignai-vos livrá-lo de todos os que lhe têm ódio como livrastes Abraão das mãos dos Caldeus; seu filho Isaac, da consciência do sacrifício; José, da tirania de seus irmãos; Noé, do dilúvio universal; Ló, do incêndio de Sodoma; Moisés e Aarão, vossos servos, e ao povo de Israel, do poder do Faraó e da escravidão do Egito; David, das mãos de Saul e do gigante Golias; Susana do crime e testemunho falso; Judite, do soberbo e impuro Holofernes; Daniel, da cova g dos leões; os três mancebos Sidrá, Misach e Abdemago da fornalha do fogo ardente; Jonas, do ventre da baleia; a filha da Cananéia, da vexação do demônio; Adão, da pena do inferno; Pedro, das ondas do mar e Paulo, das prisões dos cárceres; assim, pois, amabilíssimo Senhor Jesus Cristo Filho de Deus Vivo, atendei também a mim (fulano) criatura vossa e vinde com presteza em meu socorro, pela vossa Encarnação e nascimento; pela fome, pela sede, pelo frio, pelo calor, pelos trabalhos e aflições, pelas salivas e bofetadas pelos açoites e coroa de espinhos; pelos cravos, fel e vinagre, e pela cruel morte que por nós padecestes; pela lança que traspassou vosso peito e pelas sete palavras que na cruz dissestes, em primeiro lugar a Deus Padre Onipotente: "Perdoai-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem." Depois ao bom ladrão, que estava convosco crucificado: "Digo-te na verdade que hoje estarás comigo no Paraíso". Depois ao Pai: "Hell, Heli, lamma samactani?" Que vem a dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?" Depois à vossa mãe: "Mulher, eis aqui o teu Filho." Depois ao discípulo: "Eis aqui a tua mãe" (mostrando que cuidáveis de vossos amigos). Depois dissestes: "Tenho sede", porque desejáveis a nossa salvação e das almas santas que estavam no Limbo.

Dissestes depois a vosso Pai: "Nas vossas mãos encomendo o meu espírito." E por último exclamastes, dizendo: "Está tudo consumado." Porque estavam concluídos todos os vossos trabalhos e dores. Dignai-vos, pois, Senhor, que desde esta hora por diante jamais esta criatura (fulano) sofra desta moléstia, que tanto a mortifica, pois vos rogo por todas estas coisas, e pela vossa descida ao Limbo, pela vossa ressurreição gloriosa, pelas frequentes consolações que

destes aos vossos discípulos, pela vossa admirável ascensão, pela vinda do espírito, pelo tremendo dia do juízo como também por todos os benefícios que tenho recebido da vossa bondade (porque vós me criastes do nada, e vós me concedestes a vossa santa fé); pois por tudo isto, meu Redentor, meu Senhor Jesus Cristo, humildemente vos peço que lanceis a Vossa Bênção sobre esta criatura enferma.

Sim, meu Deus e meu Senhor, compadecei-vos dela. Oh Deus de Abraão, ó Deus de Isaac e Deus de Jacó, compadecei-vos desta criatura vossa (fulana) mandai para seu socorro o vosso São Miguel Arcanjo, que lhe de saúde e a defenda desta miséria da carne e do espírito. E vós, Miguel Santo, Santo Arcanjo do Cristo, defendei e curai esta serva ou servo do Senhor, que vós merecestes do Senhor ser bem-aventurado e livrar as criaturas de todo o perigo.

Eis aqui a cruz do Senhor, que vence e reina.

Salvador do mundo, salvai-o; Salvador do mundo, ajudai-me vós que pelo sangue e pela vossa cruz me remistes, salvai-me e curai-nos de todas as moléstias tanto do corpo como da alma; eu (fulano) vos peço tudo isto por quantos milagres e passadas destes sobre a Terra enquanto homem.

(*Digam de joelhos o Credo e uma Salve-Rainha a Nossa Senhora e deitem água benta na moléstia do enfermo*)

AVISO

Esta oração pode dizer-se a quem padecer de qualquer moléstia: seja pelo padecimento que for, principalmente erisipela, fogo, bichas ou bicho: finalmente para todas as misérias da vida.

N.B.: Quando um religioso entender que qualquer moléstia não é feitiço nem diabrura, é bom também ler a oração de São Cipriano, porque assim o enfermo fica mais satisfeito e a fé, de que fica possuído, ajuda muito a cura. Assim o diz São Cipriano no seu livro.

CAPÍTULO VI

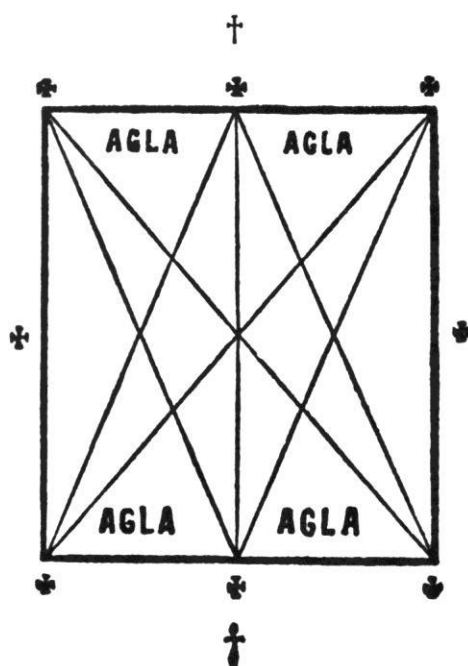
EXORCISMO PARA EXPULSAR O DIABO DO CORPO

Este exorcismo foi encontrado em um livro muito antigo, escrito por Frei Bento do Rosário, religioso descalço da Ordem de Santo Agostinho.

"Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Em nome de São Bartolomeu, de Santo Agostinho, de São Caetano, de Santo André Avelino, eu te arrenego, anjo mau, que pretendes introduzir-te em mim e perverter-me. Pelo poder da cruz de Cristo, pelo poder das suas divinas chagas, eu te esconjuro, maldito, para que não possas tentar a minha alma sossegada. Amém.

(*Deve ser dita três vezes, e outras fazer-se o sinal-da-cruz sobre o peito*)

CAPÍTULO VII

DESENCANTO DOS TESOUROS

TRIÂNGULO

Todas as pessoas que assistirem ao desencanto do tesouro, metam-se dentro de um triângulo, como representa a gravura acima, que deve ser riscado no chão, pois que, estando dentro, não lhe acontece mal algum.

ORAÇÃO E ESCONJURAÇÃO PARA SE DESENCANTAREM OS TESOUROS

Rezem primeiro a Ladainha dos Santos em voz alta. Podendo ser rezada de joelhos melhor será.

PRIMEIRA ESCONJURAÇÃO E DESLIGAMENTO DA TERRA

"Terra tudo darás e tudo comerás" — disse o Senhor meu Deus.

LADAINHA DOS SANTOS

Kirie eleison

Christe eleison.

Sancta Maria. Ora pro nobis.

Sancta Dei Genitrix. Ora pro nobis.

Sancta Virgo Virginum. Ora pro nobis.

Sancte Michael. Ora pro nobis.

Sancte Gabriel. Ora pro nobis.

Sancte Raphael. Ora pro nobis.

Omnes Sancte Angeli et Archangeli. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Beatorum Spiritum Ordins. Ora pro nobis.

Sancte Joanne Baptista. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Patriarcha et Prophatae. Ora pro nobis.

Sancte Jacob. Ora pro nobis.

Sancte Paule. Ora pro nobis.

Sancte Andrea. Ora pro nobis.

Sancte Jacob. Ora pro nobis.

Sancte Joannes. Ora pro nobis.

Sancte Thomaz. Ora pro nobis.

Sancte Philippe. Ora pro nobis.

Sancte Bartholomae. Ora pro nobis.

Sancte Simon. Ora pro nobis.

Sancte Thadeu. Ora pro nobis.

Sancte Mathie. Ora pro nobis.

Sancte Barnabé. Ora pro nobis.

Sancte Lucas. Ora pro nobis.

Sancte Marce. Ora pro nobis.

Sancte Fabiane ea Sebastiane. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Discipuli Domini. Ora pro nobis.

Omnes Santi Innocentes. Ora pro nobis.

Sancte Stephane. Ora pro nobis.

Sancte Laurente. Ora pro nobis.

Sancte Vicenti. Ora pro nobis.

Sancte Fabiane ea Sebastiane. Ora pro nobis.

Sancti Joannes de Paule. Ora pro nobis.

Sancte Cosme et Damione. Ora pro nobis.

Sancti Gervasi et Protosi. Ora pro nobis.

Omnes Sylvester. Ora pro nobis.

Sancte Gregori. Ora pro nobis.

Sancte Ambrose. Ora pro nobis.

Sancte Augustine.Ora pro nobis.

Sancte Hieronyme. Ora pro nobis.

Sancte Martine. Ora pro nobis.

Sancte Nicolae. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Pontif ices et Confessores. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Doctores. Ora pro nobis.

Sancte Antoni. Ora pro nobis.

Sancte Benedicte. Ora pro nobis.

Sancte Bernarde. Ora pro nobis.

Sancte Pater Dominice. Ora pro nobis.

Sancte Pater Franciscae. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Monachi et Eremtiae. Ora pro nobis.

Sancta Maria Magdalena. Ora pro nobis.

Sancta Agatha. Ora pro nobis.

Sancta Lucia. Ora pro nobis.

Sancta Agnes. Ora pro nobis.

Sancta Ceciliae. Ora pro nobis.

Sancta Catarina. Ora pro nobis.

Sancta Anastacia. Ora pro nobis.

Omnes Sanctae Virgines et Viduae. Ora pro nobis.

Omnes Sancti et Sactae Dei, Intendicedite. Ora pro nobis.

Propitius esto. Parce. Domine.

Ab omni paccato. Libera nos.

Ab ira tua. Libera nos.

Ab ira tua. Libera nos.

A subitanea et improvisa morte. Libera nos.

Ab insidis diaboli. Libera nos.

Ab ira, odio, et omni mala voluntate. Libera nos.

A spiritu fornications. Libera nos.

A morte perpetua. Libera nos.

Per Mysterium Sanctae Incarnations tuae. Libera nos

Per adventum tuum. Libera nos.

Per Nativitatem tuum. Libera nos.

Per Baptismun et sanctum jejunium tuum Libera nos.

Per crucem et Passionem tuam. Libera nos.

Per mortem et supulturam tuam. Libera nos.

Per sanctam Ressurrectionem tuam. Libera nos.

Per admirabilem Ascentionem tuam. Libera nos.

Per adventum spiritus sancti Paraclite. Libera nos.

In die juditil. Libera nos.

Peccatores. Te rogamus audi nos.

Ut ei indulgeas. Te rogamus audi nos.

Ut hanc creaturam tuam a crucia tibus doemonum liberare digneris. Te rogamus.

Ut hanc creaturam tuam pretioso tuo sanguine redemptam ab infestatione doemonum liberare digneris. Te rogamus.

Ut hanc creaturam tuam a protestate roemonum liberare benedicere, et conservare digeris. Te rogamus.

Fili Dei. Te rogamus audi nos.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Christe exaudi nos.

Anthiphona — Ne reminescaris, Domine, delicat nostra, vel parentum nostrorum, negue cindictam sumas de peccatis nostris proper nomem tuum, Pater noster, etc. V. Et ne nos indicas in tentacionem. R. Sed. libera nos a maio. Amém.

SEGUNDA ESCONJURAÇÃO

Ecce crucem Domine viest seu Radix do vielin nomine Jesu omne genus tutantur cœlestrum infernarum it omnis Lingua Confititur quia dœmonus Jesus Christus in gloria est Dei patri viest Deus ille crucem Domine te tribu Jubá Radix David fugite partes adversa viribilium in nomine Jesu Omne genus tutantur cœlestum terrestrum infernorum omnia Lingua Confititur quia Dominus Jesu Christus in gloria est Pater, amen. O Senhor seja comigo e com todos nós. Amém.

Jesus, Maria, José em nome de Deus Padre, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Amém.

"Em virtude de Deus Padre Santo, três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro, por virtude da Virgem Maria e de todos os santos Apóstolos Evangelistas, patriarcas, profetas mártires e confessores, por virtude de Santo Ubalde Francisco, eu, criatura de Nosso Senhor Jesus Cristo, remido com o seu

santíssimo sangue e feito a vossa semelhança, em vosso santíssimo nome desencanto este tesouro que está diante de mim enterrado; eu te mando debaixo do santo poder de obediência, que se abra já esta terra onde está depositado um tesouro que os mouros aqui enterraram; eu, pela vista destas luzes, mando que já me sejam entregues todos os tesouros que aqui estão debaixo desta terra em poder de Lúcifer e seus companheiros, mandando já em nome de São Cipriano que me sejam entregues debaixo do poder de Nosso Senhor Jesus Cristo, Jesus, Jesus, Jesus, sede comigo, vinde em meu socorro. Jesus, Jesus, ouvi minha oração, e cheguem a vossos ouvidos os rogos deste grande pecador. Jesus, valei-me; Jesus, acudi-me! Jesus sede comigo Jesus, sem vós nada posso fazer, Jesus, eu com o vosso santíssimo poder mando que já seja aberto este tesouro.

Mando em nome de todos os Santos, do Deus de Abraão, do Deus de Jacó e do Deus de Isaac, e em virtude de todos, sejam desatadas e desligadas todas as coisas deste mundo para que eu encontre o que procuro. Amem."

Quem ler esta oração ou a fazer ler toda, lhe aparece Deus pelas portas da misericórdia acompanhado pelo anjo Rafael e todos os mais santos e arranjos, Principados e Virtudes dos céus; e as ordens de Deus os bem-aventurados São João Batista, São Tomé, São Filipe, São Marcos, São Mateus, São Simão, São Judas, São Martinho e todos os Santos que no Céu estão; todas as Ordens dos mártires São Sebastião, São Damião, São Cosme, São Cipriano, sejam comigo São Dionísio com seus companheiros por todas as ordens das Virgens mártires, confessores de Deus e pela coroação do Rei David e pelos quatro evangelistas João, Marcos, Mateus e Lucas, pelas quatro colunas do céu, que lhe não impede nada, e pelas 72 línguas que estão repartidas pelo mundo, e por esta absolvição, e pela que deu Nosso Senhor quando chamou Adão dizendo: "Onde estais?" e por esta virtude e pela qual se levantou Adão quando lhe disse:

"Levanta-te e toma o hábito, vai-te daqui e não tornes mais a pecar", e daquela enfermidade 28 anos doente e paralítico salvo por Nosso Senhor que todos os santos louvaram, porque todos recebiam caridosamente do seu fruto pela mão de Jeremias Profeta e pela humanidade de José, e pela paciência de Jó, e pela graça de Deus, de todas as coisas mais, e seja louvado Emanuel, por ser Deus convosco e pelo santíssimo nome de Deus e de todas as coisas que estão aqui nomeadas e são desatadas e desligadas deste para se ver, e aparte-se da má ventura e de todos os mais males feitos pelos mouros ou pelo demônio; retira-te, Satanás, daqui para fora, que te mando todo o poder que tenho, de quem é mais do que tu.

"Vai já para as profundas do inferno! Abrase a terra já; Jesus, Jesus, defendei-me destes fantasmas que me estão a rodear, para que eu possa conseguir. Retira-te, Satanás, que estás vencido.

"Quebrei as tuas astúcias com o santo poder de Nosso Senhor Jesus Cristo. Retirai-vos, fantasmas inimigos da natureza humana; eu vos esconjuro em nome do milagroso São Cipriano e pelo Santo Lenho da Cruz em que Nosso Senhor Jesus Cristo foi crucificado; por esta mesma Cruz eu te mando: Retira-te, Satanás, fantasma inimigo de Deus e dos homens."

PARTE III

ENGUERIMANÇOS DE SÃO CIPRIANO OU OS PRODÍGIOS DO DIABO

I

De um livro muito estimado em França, intitulado *As Ciências Ocultas*, por Mr. Zalotte, extraímos a história que se vai ler:

Victor Siderol era lavrador na aldeia de Cort desviada cinco léguas de Paris. Esse homem tinha grande inteligência, e entendendo que as terras de sua aldeia não eram dignas de um arroteador tão instruído, começou por deixar parte delas sem cultivo, resultando daí ter sempre diminuta colheita.

Os agricultores seus vizinhos, que reconheciam São Miguel aviltado, faziam-lhe negaças e chamavam-lhe calanceiro, epíteto que, dia a dia, o desgostava mais.

Uma tarde sentindo um grande mal-estar indizível, ao concluir uma sementeira, soltou os bois, deixou o jugo atravessado em cima do timão do arado e disse.

— Aqui te deixo para sempre, meu velho arado. Que te leve o diabo, assim como todos os mais apetrechos de lavoura que tenho em casa.

Quando Siderol acabou de proferir essas imprecações, ouviu reboar pelo espaço estas palavras, que lhe pareceram saída da entrada da terra:

— Tira-lhe o jugo, que eu não quero nada com a cruz.

O lavrador, tremendo de susto, colocou o jugo sobre o cachaço dos bois, enxugou-os e fugiu para casa com os cabelos em pé, quase sem fala.

No dia seguinte, logo ao romper da aurora, levantou-se e indo ao alpendre de sua casa viu que todos os utensílios da lavoura tinham desaparecido como por encanto. Dirigiu-se então ao local onde deixara o arado, e nem sombra dele apareceu.

Poucos dias depois vendeu a casa rústica e todas as suas terras. Terminado isto, dirigiu-se a Paris, alugou um quarto de soalho para esconder o pouco dinheiro que levava, encontrou entre duas traves um pequeno livro de enguerimanços, de que já tinha ouvido falar muito na aldeia, mas que era inteiramente desconhecido.

Eram os *Enguerimanços de São Cipriano*.

II

Neste livro surpreendente viu Siderol que se podia por em relações estreitas e amigas com o Espírito Imundo.

— Este comércio oculto — disse Victor — nada tem de satisfatório para um homem de bons sentimentos, mas também não deslustra a nobreza de pessoa alguma, e por isso talvez eu faça a minha fortuna pactuando com Lúcifer. O rei do Inferno deve ser meu amigo visto que tão liberalmente lhe dei arado e a coleção de ferramentas.

Depois de estudar bem o livro desceu ao pátio da sua morada onde uma velha criava galinhas que lhe produziam excelentes ovos frescos, lançou mão de uma galinha preta, inteiramente própria para as esconjurações diabólicas, levou- a pela porta afora, apesar de seus cacarejos desesperados, e marchou sem demora ao lugar em que se cruzam os caminhos da revolta em Neuilly; porque o diabo infesta singularmente as cruzes formadas pelos quatro caminhos.

Nesse sítio parou, riscou um círculo com uma vara de aveleira, em torno de si, pôs a galinha no centro e à meia-noite em ponto pronunciou três palavras, que não ensinarei neste lugar, porque bastante espíritos tentadores temos entre nós, e não quero promover-vos já no princípio da história a fantasia de lhes aumentardes o número.

Apenas pronunciadas as três palavras, começou a galinha a estrebuchar e morreu cantando harmoniosamente os louvores de Deus.

Nestes somenos tremeu a terra, e, logo depois dessa convulsão, a lua, toda manchada de sangue, desceu rapidamente, sobre a encruzilhada de Neuilly, e apenas tornou a subir para o seu lugar a virtude das palavras mágicas lhe vedava a entrada.

O corpulento Senhor, mais alto do que Siderol por toda a grandeza do barrete de Sganarello, tinha grandes e revoltados chifres de carneiro sobre a cabeça, um enorme rabo de macaco, que graciosamente movia por entre as pernas, pés de bode e em cima de tudo isso uma cabeleira de bolsa e um vestido de escarlate agaloado de ouro, porque é sempre nesse aparato que o diabo costuma aparecer às criaturas.

Se alguma vez chamardes por ele, vereis, cheios de horror, a figura que

vos acabo de descrever.

Assim que o aldeão viu esse grande senhor, sentiu-se acometido de um frio extraordinário, e ao certo nenhum homem, por mais afoito que se julgue, terá coragem suficiente para encarar de face o Rei dos Avantesmas. Assim que o grande senhor falou, aumentou-lhe mais o susto, pois que o diabo tem muito de aterrador no metal da voz.

Logo que o grande senhor se calou, o aldeão ficou todo atordoado e sentiu fortes embaraços para lhe responder, pois em virtude não tinha o âmbito preparado para conversar com tão estranha figura.

Todavia, a pergunta dirigida a Siderol era tão simples como curta, e por isso ninguém teria nada que lhe cortar.

— Que queres tu de mim?...

É isso que o demônio costuma perguntar aos que o obrigam a aparecer.

Siderol hesitou muito tempo antes de se resolver a pedir, porque tinha muitas coisas na imaginação, que desejava possuir, e em tais circunstâncias queria escolher um objeto que o fizesse venturoso, visto que é de regra que o demônio só concede uma coisa de cada vez, criaturas que o chamam.

III

O francês tão depressa pendia para uma coisa como para outra. E não se decidia. E o grande senhor esperava com ar submisso e reverente, que ele se resolvesse finalmente e lhe dissesse o que pretendia.

O aldeão recordou-se afinal de que o "futuro" para ele tão rico, belo e sedutor, tinha abusado da sua boa fé, e que dependia da sua vontade ler nele tão facilmente como na cartilha de doutrina que, em criança, decorara na escola.

Pensou que o dom de adivinhar tinha vantagens que se estendiam a tudo, e por esse sistema regularia seguramente a sua conduta e os seus atos, e conseguiria, portanto, levar a cabo a posse de todos os bens que imaginasse.

É por essa forma, depois de reflexões e combates titânicos, que conseguem os homens assentar definitivamente as suas predileções.

Um homem de campo, pediria a neve sobre todos os campos vizinhos do seu; um pobre sacerdote, pediria o restabelecimento dos bens do clero; um déspota a restauração do antigo regime; uma velha enrugada, o regresso dos seus perdidos atrativos; um libertino estragado, o retorno de seu vigor antigo; um fornecedor do exército, a eternidade da guerra; e um visionário, a imortalidade — coisa que nenhum demônio lhe podia dar.

Victor ordenou, pois, ao grande senhor, que lhe descortinasse o futuro ao ouvido, todas as vezes que ele lhe exigisse, no que o demônio concordou de muito boa vontade e com muito boas maneiras.

Tirou, pois, da algibeira, um quarto de papel marcado, sobre o qual estava escrita uma doação, em forma, da alma do doador. Picou com o seu esporão o dedo mínimo do lavrador que com o próprio sangue assinou aquela escrita e o diabo desapareceu-lhe da vista, depois de lhe fazer uma larga cortesia.

Mas o lavrador, antes de se resolver a por em prática a arte que acabava de comprar, em troca da alma, sentiu que estava sem comer, e não se lembrara de trazer dinheiro de casa.

Perguntou, pois, ao seu demônio familiar onde encontraria àquela hora uma refeição que a ninguém pertencesse, pois embora tivesse animo de se dar ao diabo, faltavam-lhe as forças para roubar qualquer coisa, por insignificante que fosse.

O espírito respondeu-lhe:

— A esta hora fatídica para a humanidade, não convém que enchas o estômago. As quatro horas, da manhã, disse-lhe o espírito em voz muito baixinha, "sai de tua casa, marcha ao levantar do sol e encontrarás um montão de pedra. Uma delas é talhada em pilastra. Ergue-a e toma conta do que lá achares".

IV

O ex-lavrador não podia convencer-se de que debaixo de um monte de pedras, poderia encontrar uma refeição preparada que não pertencesse a pessoa alguma.

Porém, como tinha certeza de que o diabo não falta nunca aos prometimentos que faz a quem lhe entrega a alma, e um estômago vazio ordena fé, praticou exatamente o mandado do seu oráculo.

Chegada a hora aprazada, dirigiu-se ao local e andou muito tempo sem encontrar o montão de pedras, e já meio desesperado, chamou novamente o seu diabo.

O espírito mau segredou-lhe ao ouvido:

— Tens ainda pouca fé no meu poder, e é por isso que não achas as pedras de que te falei: vês aquele palácio ao longe e aquelas pedras amontoadas ao canto?

— Vejo.

— Pois é ali mesmo. Vai e come à tua vontade.

De fato, o aldeão achou ali o que o seu estômago precisava.

Depois de ter feito alguns giros encontrou a pilastra, ao pé da qual estavam três bocados de tábuas. Levantou-as e encontrou um buraco onde se deparou um enorme prato, tendo dentro um peru, duas galinhas e seis codornizes assadas. Ao lado da porta estavam dois grandes queijos, um pão e dois biscoitos de Saboya, asseadamente embrulhados numa rica toalha, e duas garrafas de vinho das Canárias.

O faminto aldeão, extasiado diante de tão belas coisas, tirou da algibeira um lenço, no qual embrulhou, como pôde, parte do conteúdo que estava no bem-aventurado buraco e a passos precipitados tomou o seu caminho.

Chegando a casa, comeu com grande apetite as codornizes, parte das galinhas e parte do peru, e bebeu também as duas deliciosas garrafas de vinho.

Mas, embora o estômago já não reclamasse alimento, Siderol não queria limitar-se tão somente àquele gozo.

Para adquirir o resto, chamou o seu demônio perguntou-lhe se sabia onde pairava algum tesouro escondido, que não pertencesse a ninguém.

— Nas entranhas do monte Cardalho, há uma mina de ouro desconhecida.

— E como poderei explorá-la?

— Com a cabalística dos mouros.

— E onde existe ela?

— Eu te darei brevemente. Mas, diz-me, gostas de dar esmolas aos pobres?

— Gosto.

— Pois então dar-lhe-ás todo o dinheiro que tens, pois enquanto possuires um cêntimo que seja, a terra não se abrirá para te dar a riqueza que se esconde nas suas entranhas.

— Bem — disse o aldeão — amanhã farei sair de casa tudo quanto possuo. Mas, meu amigo Belzebu, dize-me, onde haverá mais algum tesouro.

— Na aldeia de Meirol há uma falha de diamantes, que se abrirá com duas palavras da minha cabalística.

— Oh meu senhor, dize-as já...

— Espera; — disse o diabo — primeiro saberás onde os tesouros existem, depois te entregarei a chave para os abrir.

— Vá, amigo Lúcifer, por quem és, dize-me já onde paira um tesouro que possa explorar hoje mesmo e eu te prometo ser fiel por toda a vida e ainda depois da morte.

— Não te disse já alma vencida, que primeiro tens que dar tudo que possuis aos pobres?

— Ah! sim, sim! Perdoa, meu bom amigo, meu bondoso Satanás.

— Pois bem, um onzeneiro de Bayone, que é o dono de tudo que há em três léguas para aquém daquelas ilhas, enterra todos os anos muitos centos de dobrões, de ouro, no interior de uma louça que tem em Baigreza. Por isso já vês que ali haverá um rico tesouro de que poderás apropriar- te facilmente, sem teres de usar palavras minhas.

— Mas esse dinheiro é de seu dono e não o quero eu. A mim só me pode servir dinheiro que já não tenha possuidor.

— Que te importam os meus desígnios? Tu hoje és completamente propriedade minha, e posso ordenar-te que faças o que me aprouver.

E nosso Lúcifer começou a murmurar palavras ininteligíveis, o que fez o aldeão cair de joelhos e implorar o perdão.

— Sossega — lhe disse Lúcifer — bem sei o que me convém fazer em teu benefício. Esse velho usuário deve morrer na noite que vem, de repente, e como ele se esconde dos seus colaterais, de quem tem medo, pois que o não tratam

bem, eles não têm nem nunca terão conhecimento desse tesouro, tesouro que esta mesma noite ficará debaixo do meu poder, assim como a alma do velho de Bayone.

— Mas onde fica essa terra que guarda tal riqueza?

— Fica próximo da estrada de Santiago, muito ao norte, lá para as bandas do mar.

— Meu amigo Satanás, pergunto como se chama esse país.

— É na planície hispânica, no último extremo do norte...

— Então nunca lá chegarei, porque morrerei de fome antes do meio do caminho.

— Não sejas louco. Em chegando aos Pirineus senta-te na estrada a espera que passem peregrinos que vêm de Roma para Compostella, aqueles vis cães danados que nunca quiseram vender a alma em troca do meu condão. Podes assim acompanhá-los, e acharás o tesouro do moribundo. Anda, marcha sem demora.

— Não; vai-me tudo antes descobrir — disse-lhe o ex-lavrador, com humildade.

— Eu, não! — respondeu o diabo. Não convencionamos que eu obrasse. Pediste-me o dom de adivinhar, já o tens; acabaram aqui os meus compromissos.

— Diabo! Diabo! Farei o que me ordenas! Mas não conheceis mais tesouro algum?

— Conheço. Naquele reino longínquo há mais ouro enterrado do que em todos os outros departamentos onde se fala a língua dos árabes e dos mouros.

— Nomeia-me os locais, meu bondoso Belzebu.

— Se lá chegares com vida, indaga dos povos que te vou nomear:

"Rubióz, Outeirello, Taboeja, Lanas, Indiesta, Hija Boena, Guillade, Sobroso, Pojeros, Budinhedo, Aranzo, Guinza, Cariel, Mondim, Fraguedo, Celleiros, Façára, Borbem, Mondarize..."

— Tantos, meu senhor! — interrompeu Victor Siderol espantado de tamanha cópia de haveres.

— Muito mais! Há naquele país a riqueza de mais de seis reinos. Vai, pois,

ao teu destino, chama-me quando precisares do meu auxílio. Já que me deste a alma, hei de fazer-te feliz.

— Mas como farei abrir a terra para lhe extrair todo esse ouro?

— Transporta-te aos lugares que te indiquei e aqui tens esta lanterna. Acende-a sempre que desejares alguma coisa, e serás imediatamente servido.

O ex-lavrador despediu-se de Lúcifer e foi distribuir pelos pobres todo o dinheiro que possuía. Depois de não ter nem um cêntimo, saiu e atravessou uma larga praça. Apesar de distraído, a pensar no diabo, reparou para uma loja onde havia o seguinte letreiro: "Extrai-se amanhã a loteria gaulesa."

Victor lembrou-se de arranjar fortuna por meio de um bilhete de loteria, mas não tinha dinheiro nem donde lhe viesse.

Entregue a esse pensamento, continuou a passear pelas ruas ao acaso e como naquele dia findava o arrendamento da sua morada, à noite, recolheu-se às ruínas de uma casa velha no arrabalde de São Martinho.

Como a noite estava escura acendeu a sua lanterna. De repente, viu ao pé de uma couceira da porta carcomida pelo tempo, uma moeda de ouro da época de Clóvis I.

Siderol ficou grandemente surpreendido, porque já se olvidara das virtudes que o demônio lhe disse estarem conglobados na lanterna.

Guardou o dinheiro e de manhã, muito cedo, chamou logo o demônio em seu auxílio e perguntou-lhe com certo ar de humildade.

— Meu amigo, quais os números que vão ser mais premiados no jogo de hoje?

— Os cinco prêmios maiores — disse-lhe o demônio — saem hoje nos números 7, 2, 49, 5 e 861.

— E os outros prêmios? Não sabes em que números devem sair?

— Sei; mas esses os deixai para os pobres. Não sejas ambicioso e não queiras tudo para ti.

Conformou-se o aldeão com a resposta de Lúcifer e foi comprar um bilhete. Deram-lhe o nº 7. O lojista, quando Victor pagou começou a rir-se para ele com uma cara de grande velhacaria.

— Porque está o senhor rindo dessa maneira.

— É porque esse número sai branco — respondeu o cambista, rindo cada vez mais.

— Sim?... Pois logo, verá!...

E Victor Siderol saiu da loja cumprimentando o cambista com toda urbanidade.

De fato, ao meio-dia extraíram-se os prêmios e a deusa Fortuna cumpriu os seus decretos porque o diabo usou de toda fidelidade no cumprimento dos seus deveres.

V

Aquele afortunado bilhete assegurou-lhe setenta e cinco mil cunhos de ouro, que correspondem a duzentos e quarenta mil cruzeiros.

Quando Siderol, de tarde voltou ao cambista, já esse não se riu; ofereceu-lhe uma cadeira para se sentar e pagou-lhe o premio.

A primeira coisa que Victor fez foi comer em um dos melhores restaurantes. Depois de jantar como um príncipe, dirigiu-se ao alfaiate, vestiu-se com o melhor fato que encontrou, barbeou-se, e, estabelecendo residência em um bom hotel, chamou o seu protetor Lúcifer.

— Que desejas de mim? — perguntou o demônio.

— Meu amigo, onde encontrarei uma donzela nova bonita e amante?

— No Teatro Grego, onde representa hoje uma tragédia de Ésquilo — respondeu o seu interlocutor.

O querido filho da Fortuna encheu as algibeiras de ouro e foi ao lugar indicado.

Era o primeiro teatro que tiveram os franceses.

Entre grande número de pessoas, pela maior parte nobre, encontrou ali duas mulheres, uma já idosa e outra no esplendor da mocidade, cujo composto pareceu ao enamorado aldeão o que no mundo se podia imaginar de mais sedutor.

Aproximou-se delas, com o desembaraço que inspira a opulência. A jovem recebeu-o com grande timidez, fingiu cara de ingênua e com algum esforço conseguiu corar.

Victor ficou satisfeitíssimo ao vê-la assim com um todo tão honesto.

Declarou-lhe as suas intenções e ela respondeu-lhe com excessiva conduta. A velha, que se intitulava mãe abeirou-se dele, e disse a Siderol que levava muito em gosto a união da menina com tão distinto cavalheiro.

Acabada que foi a representação, Siderol vendo-se tão bem acolhido pelas duas mulheres, ofereceu o braço à rapariga, que aceitou sem a menor hesitação.

Uma liteira rica esperava-os no vestíbulo do teatro. Logo que chegaram à casa, elas convidaram-no para cear, e serviram-no com toda a cortesia e urbanidade.

Durante a ceia, soube Siderol que as duas senhoras eram provincianas estavam em Roma tratando do processo de uma herança, e deram- lhe a entender que o juiz não recusaria receber dois mil cunhos de ouro para resolver o pleito em favor delas.

Victor ofereceu-lhe bizarramente aquela quantia.

Elas, porém, recusaram com certa reserva, que o fez suspeitar que o não julgava capaz de fazer aquele negócio com dinheiro à vista.

Siderol, como tinha a algibeira recheada, insistiu e apresentou dinheiro.

Acederam, mas com a cláusula de que receberia uma declaração em forma. Ele concordou.

A mãe passou ao seu gabinete para escrever a declaração e deixou o nosso homem com a encantadora jovem.

Siderol pensou que após um empréstimo de dois mil cunhos de ouro, podia tomar algumas liberdades, e foi o que fez.

A rapariga resistiu-lhe com firmeza, mas ao mesmo tempo sem azedume. A virtude é sempre assas forte para se impor às expansões do vício.

Todavia, o amor e o vinho fizeram-no empreendedor e atrevido.

Rosa, incapaz desses espalhafatos que prejudicam sempre uma mulher, contentava-se em opor mãos muito ativas aos muitos ataques do temerário conquistador.

Defendendo-se daquela insistência recuou insensivelmente sobre a cauda do vestido e tropeçou. Siderol aproveitou o ensejo e empurrou-a suavemente. Ela, com esse impulso, foi cair sobre o sofá, e depois... Eles é que podiam confessar o que sucedeu.

A pobre pequena chorou. Ele correu a enxugar-lhe as lágrimas e, prometendo casar com ela pediu que nada dissesse à mãe.

Rosa encolheu os ombros em sinal de assentimento.

A velha voltou pouco depois e de nada desconfiou.

Se ela é de tão boa fé!...

Entabularam nova conversa, e Siderol convidou-as para irem jantar, no dia seguinte, em sua companhia, no salão que tinha alugado no hotel.

Foram.

Ele tinha ajustado com o tabelião para que estivesse lá à noite e foi comprar um cofre de joias para oferecer à sua noiva, no que foi tão pródigo, que ao voltar para casa só lhe restavam uns quinhentos cunhos de ouro.

Entregou o cofre a Rosa e foi procurar o tabelião, que se demorava, para lavrar a escritura que o devia ligar àquela que tanto lhe enlouquecera os sentidos.

Mãe e filha despediram-se dele com toda cordialidade e pediram-lhe que não se demorasse.

VI

Victor, só no fim de uma hora é que voltou acompanhado do tabelião.

Entrou muito jovial no salão do hotel e, nem vivalma! Percorreu a casa, chamou o dono do hotel, perguntou lhe pelas duas senhoras e soube que haviam saído.

Siderol teve um pressentimento.

Foi ao armário. O seu cofre tinha partido com as senhoras, e em lugar das joias e dinheiro encontrou um bilhete concebido nestes termos: "Quando uma

rapariga esperta encontra um asno, um palpavo, prega-lhe o mono. É esta a regra. De futuro, antes de se meter nestes assuntos, estude-os primeiro. Desejamos que a lição lhe seja profícua."

O infeliz começou a vociferar contra o diabo. Satanás apareceu e perguntou-lhe.

— Fui eu, por acaso, que te inclinou essa mulher?

— Não – respondeu Siderol.

— Então não tens que te queixar de mim. Para um homem ser feliz e gozar da minha estima, é preciso que não se meta com mulheres dessa qualidade. Diz-me: Já te constou que eu fosse namorador?

— Não – respondeu Victor.

— É por esse motivo que consigo tudo quanto desejo. Se metesse mulheres nos meus negócios de certo não dariam bom resultado os meus trabalhos.

— Mas como tornarei a reaver os diamantes: e o dinheiro que me levou aquela rapariga?

— De forma alguma. Dinheiro que caiu em mão de aventureiras, é o mesmo que ficar encantado dentro da terra, sem se conhecerem as palavras para o desencanto.

Mas com todo teu poder, não farás com que eu recupere as minhas jóias?

— Não, porque ainda agora te disse que nada quero em que entre mulher. E, demais, não me comprometi a obrar e sim a aconselhar-te.

— Some-te da minha vista, maldito? Some-te, já que o teu poder é tão limitado!

E Victor fez uma cruz ✠ no chão. De repente o demônio desapareceu.

Victor ficou cismado, e no fim de alguns minutos lembrou-se da sua lanterna, para tornar a adquirir dinheiro. Quando a procurou, porém, não a encontrou. O demônio tinha-a levado consigo.

VII

Siderol, vendo-se exaurido e com pouco dinheiro e tendo aprendido a prever o futuro nos Enguerimanços de São Cipriano, resolveu escrever e publicar o *Feiticeiro Gaulês,* em Paris, no local onde hoje é a rua de São Jacques.

Um astrólogo afiançou-lhe que venderia muitos exemplares por quantias avultadas, se o recheasse de coisas diabólicas.

Siderol tratou, pois, de escrever adivinhações de futuro, predições, dias em que haviam de morrer alguns altos personagens da igreja e o bispo resolveu-se a mandá-lo prender por feiticeiro, e preparou-lhe uma grelha para fazê-lo assar, pelo amor de Deus.

Victor, transido de susto, chamou novamente a Lúcifer, depois de lhe pedir perdão das suas culpas, implorou que o salvasse daquele perigo, ao que o diabo se negou.

— Então, de que me serve, espírito infernal, como tu és, a arte de adivinhar, se não posso fugir às perseguições que me fazem?!

— E dizendo-te eu onde há rios de dinheiro, para que te envolvas com mulheres, e para que escrevas predições, em vez de ir desenterrar os tesouros? Quem te mandou jogar na loteria?

E quem foi que a inventou, assim como todos os jogos?

— Fui eu – respondeu o diabo.

— Para que?

— Para mortificar as almas viciosas, porque desta forma acabam os dias mais depressa e mais depressa tomo conta delas.

— Neste caso, és tu que impulsiona ao homicídio, ao parricídio, ao roubo?

— Que! Não conheces ainda a inimiga e poderosa mão que arrasta o gênero humano a todos os excessos! O jogo nunca deu felicidade a ninguém! Vai, vai escavar as terras que te indiquei, toma conta desses tesouros que são teus. Mas para que eles te sejam úteis, não jogueis nunca. Anda, marcha! Para lá da velha Toletum (Toledo) acharás ouro sobre ouro e dirás que bem te valeu fazer pacto comigo.

E o diabo abriu-lhe a porta da cadeia.

Victor partiu. Atravessou os Pirineus e levou 52 dias para chegar a Barjcavoa. Na passagem da província de Valladolid para o reino da Galícia, sentiu-se muito cansado, e reparou que já os sapatos não tinham solas.

Chamou o seu espírito e disse-lhe:

Estou descalço, e tenho fome; dá-me calçado e de comer...

O diabo apareceu-lhe em figura, e apontando ao longe o seu dedo indicador, perguntou-lhe:

— Vês, acolá, ao longe, aquela povoação entre arvoredos?

— Vejo.

— Chama-se Santiguoso; entra no caminho e verás comida sobre um lascão de pedra. Enche o estômago e caminha para o norte, onde está a fortuna à tua espera.

— Mas é que não posso andar, meu Lúcifer; dá-me uns sapatos.

— Não.

— Por que, espírito infernal? Não tens poder para arranjar coisa de tão pouca valia?

— Tenho.

— Então?...

— Ouve-me com atenção – disse o diabo. – O Deus que adoravas, antes de te entregares a mim, não disse ao gênero humano "que havia de ganhar o pão com o suor do seu rosto?"

— Disse, mas assim não quero eu ganhar o meu. Antes quero ir desencantar os tesouros que me apontaste.

— Muito bem! O teu Deus antigo é o Rei dos Céus e eu sou o Rei dos Infernos. Ele dá leis aos seus vassalos e eu dou-as aos meus. Para que gozes a minha proteção é necessário que faças alguns sacrifícios. Vai ao teu destino e para conseguires a ventura vale bem o martírio de trilhar descalço o teu caminho.

— Pois bem, deita-me a tua bênção.

O diabo abençoou-o, e o aldeão partiu descalço.

VIII

Marchando na direção do norte, alguns dias depois chegou a Bemdibre. Até aí encontrou sempre que comer, invocando o nome do demônio, o possuidor da sua alma.

Nessa povoação, porém, por mais que o chamasse, o diabo não apareceu, e de fome torturava Siderol. Foi andando na direção do rio Camba e deparou com uma alta cruz † de pedra coberta de musgo e erva.

Ao ver aquele símbolo do sofrimento de Cristo, parou e tremeu. Depois chamou de novo o diabo, e pediu-lhe de comer. Não recebendo resposta, ia já ajoelhar-se aos pés da cruz, quando sentiu no rosto uma lufada de fogo.

Victor, com o peso daquela grande dor, caiu por terra desamparadamente. Ergueu-se, passados alguns minutos; olhou em roda e não viu ninguém.

— É o castigo de me quereres abandonar – disse-lhe o diabo. Maldito! É com essa contradição que queres chegar aos lugares dos tesouros e desencantá-los?

— Perdão, perdão, deus Lúcifer, eu tinha e tenho fome!

— Não te disse já, falso amigo, que na minha lei também é preciso ter paciência? Não te dei de comer para experimentar a tua coragem. Vai, pois ao teu destino e não me tornes mais a atraiçoar, senão...

O diabo desapareceu e o ex-lavrador seguiu o seu caminho a encomendar-se ao seu infernal protetor.

Perto da meia-noite tropeçou com uma mesa à beira do caminho, abastecida de iguarias, e tomou o seu repasto.

Acabada a refeição, encomendou-se de novo ao diabo contritamente e disse:

— Não ter eu outra alma, que a dava de boa mente àquele senhor dos infernos!

O grande Lúcifer apareceu-lhe vestido e em pessoa, como em Neuilly na ocasião em que tinha imolado a galinha preta, e dando-lhe em seguida um abraço, disse-lhe:

— Já que és tão meu amigo, não quero que te fatigues mais. Dize-me, és

muito ambicioso?

— Não; o que desejo é um tesouro que me de para viver sem trabalhar, e nada mais.

— Vês aquele povoado, naquela clareira, e que se estende até um outeirinho? – perguntou- lhe o demônio.

— Vejo perfeitamente.

— Então não precisas ir mais longe. Aquele povoado chama-se Ababides. Vai lá, procura pousada e amanhã, por esta hora sobe ao monte do morro e acende a tua lanterna. A essa hora picarás o dedo mindinho com este esporão córneo que aqui te entrego.

E Lúcifer arrancou o seu esporão, entregando-o a Siderol!

— E depois? – perguntou este.

— Depois assinarás o papel com teu próprio sangue.

— Mas eu já doei a alma. Que mais existe, pois em mim que possa agradar e ser útil ao meu bondoso protetor?

— Ouve com atenção: neste papel está declarada a venda da alma dos teus filhos, que nascerem logo que sejas rico. Porque hás de casar com uma moça muito disposta a procriação.

— Mas...

— Hesitas? Assina ou não?

— Assinarei. Mas... Depois?...

— A meia-noite, como te disse, pousará um corvo sobre a montanha. No sítio em que ele esgravatar, é que está o primeiro tesouro.

— Mas com que palavras farei abrir o seio da terra?

— Não te as direi ainda, porque temo que se abra a terra contigo. Anda, marcha!

IX

Victor praticou tudo quanto o diabo, seu senhor ordenara.

Chegando ao monte de Ababides, a meia-noite do dia seguinte, esperou, e poucos minutos depois viu pousar sobre o rochedo o corvo. Esgravatou, picou o chão três vezes com o bico, mas a terra ficou conforme estava. Nem o mais leve movimento.

Victor acendeu a lanterna e tudo conservou o mesmo estado. Desesperado, marchou lentamente na direção da ave. Esta vendo-o aproximar-se, levantou o vôo e sumiu-se.

O nosso homem começou a apostrofar contra o diabo, requerer-lhe que ou lhe desse o dom de abrir a terra, ou lhe entregasse a alma.

O diabo apareceu-lhe na figura de corvo e disse-lhe:

— Que foi que combinamos? Não ficou assentado que assinarias a esta hora a doação da alma dos teus filhos futuros com o teu próprio sangue?

— Perdoa, grande senhor! – implorou Siderol. – Perdoa, que de tudo me olvidei

E ato contínuo, picou o dedo mindinho e assinou a escritura com sangue.

O diabo, cheio de satisfação, disse:

— Aqui te deixo. Toma todo o ouro que desejares – e dando um voo, desapareceu.

Victor ficou imóvel, sem saber o que faria, olhando a direção por onde a ave se perdera na tenebrosa escuridão da noite.

De repente ouviu ecoar naquela solidão estas palavras:

"Aurea Hispania! Hiscere Galloecos Amano!"

Nesse momento tremeu a montanha, abriu uma enorme boca e deixou ver a Siderol urna grande adufa de moedas de ouro romanas.

Tomado de resolução espontânea, desceu àquela fragua, que se fechou após ele.

Despiu o casaco para enchê-lo de dinheiro, mas de repente viu um grande caixote de latão aberto e cheio do mesmo metal. Tomou-o aos ombros para sair

e viu então que a montanha se tinha fechado. Ficara preso.

— Meu diabo, meu rei poderoso, dono da minha alma e das dos meus filhos que hão de nascer, tira-me deste cárcere! – disse ele entre lágrimas.

Subitamente, sentiu tremer de novo a terra, em grandes convulsões, e ouviu soar na cova as seguintes palavras:

"Hispania! Fegicitar in publicium lunual".

A grande cova tornou a abrir-se imediatamente e o venturoso achou-se em plena montanha com o seu caixote de ouro em moeda.

Andou o resto da noite, e ao romper da aurora achou-se na povoaçãozinha de Damil, que ficava para as bandas do norte.

Tomou hospedagem num pobre albergue por oito dias, e conservou-se descalço e mal enroupado, para não despertar suspeitas, e evitar que lhe' roubassem o seu tesouro.

No fim dos oito dias constou-lhe que havia nos subúrbios daquele povo uma casa para vender.

Chamou o diabo e consultou-o:

— Que te parece esta terra? Gosto destes vizinhos, e era capaz de ficar por aqui.

— É muito justo — respondeu o diabo — nem eu, nem os espíritos encantados consentiríamos que levasse todo esse ouro para país estranho...

— Por quê? — interrogou Siderol.

— Da Espanha o recebeste, na Espanha o gozarás. Há nesta região mulheres bonitas e virtuosas muito capazes de dar lições de moralidade às francesas, dos sentimentos da Rosinha, que encontraste no Teatro Grego. E então fica-te aqui.

— Pois ficarei — respondeu Siderol.

— Então eu te abençoo, e serás feliz.

Siderol, tomando algumas moedas de ouro, partiu logo para a vila de Albariz, em procura de um sacerdote que trocava dinheiro antigo. Voltando no dia imediato foi comprar a casa que estava pra vender e aí fixou residência.

X

Victor Siderol começou então a compreender o que era a felicidade vinda por intervenção do dinheiro porque principiou a gozar de tudo quanto lhe apetecia, e, como logo correra por aqueles arredores a fama de sua riqueza, viu-se alvo das atenções, tanto dos homens como das mulheres.

Como as mulheres haviam sido sempre o seu enlevo, começou a olhar para todas com grande atenção e o caso é que, passados poucos meses, estava casado com uma formosa donzela de Podentes.

Chamava-se Manuela, a interessante camponesa.

Decorrido um ano, havia ela dado à luz uma menina, cuja alma o demônio contou logo por sua.

Os pais reviam-se naquele anjinho, e cada vez se amavam mais. Mas como a fortuna não é sempre verdadeiramente completa na vida, o francês achou-se um dia gravemente enfermo de febre violenta, acompanhado de delírio, que nem deu para consultar o diabo.

Seu sogro mandou chamar dois médicos e pôs-lhe aos pés do leito o enfermeiro de maior fama que havia naqueles arredores.

Talvez fosse por esse cuidado que a febre diminuiu extraordinariamente, e Victor recuperou em breve todos os sentidos.

Ele então aproveitou essa circunstancia para conhecer sua sorte, e consultou o diabo.

— Meu Lúcifer, como tomaram os médicos a minha doença?

— A avessas.

— É mortal?

— Não.

— Que devo fazer para curá-la?

— Despedir os médicos e deixar obrar a natureza, pois é a única que dispõe da vida de toda a humanidade.

Assim se fez. A natureza sarou-o, mas a convalescença foi longa. Durante ela, porém, Siderol teve ocasião de conhecer o excelente coração da linda

Manuela, cuja solicitude não afrouxara nunca à sua cabeceira.

XI

Manuela era uma mulher muito bem educada, feita como as graças e folgazã como elas. Era uma rapariga muito sensível, franca e alegre, e urna mulher, enfim, como ele precisava, pois que um homem honrado e rico dá-se muito com uma esposa recatada e sensível...

Siderol, depois de completamente restabelecido da enfermidade, perguntou ao diabo como pagar à esposa tantos desvelos.

— Não lhe deste a tua mão? – perguntou o demônio.

— Dei.

— Não a amas muito?

— Amo.

— Então já lhe pagaste bem.

Passaram-se dez anos em harmonia nunca interrompida, e Manuela havia dado à luz ao seu oitavo filho.

Victor, embalado pelas comodidades da riqueza e encantos sedutores das suas três meninas e cinco meninos, andava encantado com a sua sorte e chegou quase a esquecer-se das doações que fizera ao diabo.

Mas um dia, sentindo estalar por sobre a cabeça uma enorme trovoada, por entre o fuzilar de relâmpagos, passaram-lhe pela ideia lembranças negras que lhe encheram a imaginação e lhe envenenaram todos os prazeres.

Dali em diante começou a andar triste e pensativo. Manuela sentia muito mais as penas do marido pelo fato de não saber a causa delas.

As mais ternas carícias, os mais fervorosos rogos dela não conseguiram arrancar-lhe o segredo daquela tristeza.

Siderol tinha vontade de saber se a eterna fogueira se acenderia para ele só no extremo da velhice, ou se a Morte estaria perto.

Ia perguntar ao diabo quando lhe estava destinado morrer, porque, perdida a alma, embora não fosse ambicioso, queria ao menos gozar a satisfação de ir desencantar os tesouros que o demônio lhe tinha indigitado.

XII

Estava Siderol com essas considerações, quando inopinadamente se lhe apresentou Manuela, com as lágrimas nos olhos e o queixume nos lábios, acusando-o de que lhe não tinha amor, porque lhe não confiava os seus segredos.

Calar-se-ia ele, acaso se o segredo fosse de outra fazenda? Não o depositaria no seio da sua esposa, que lhe adoçaria as amarguras?...

Decerto que não.

Manuela, não se podia conformar com aquele silêncio, e continuou a explorá-lo com tal instancia que Siderol se viu na dura necessidade de lhe confessar cheio de arrependimento, que tinha feito pacto com o demônio.

Manuela, que tinha sido educada cristãmente, estremeceu e largou a fugir, dizendo que não queria mais viver com um condenado. Ela receava que a reprovação fosse um mal contagioso que se pegasse com a coabitação.

Nova e ingênua como era, sem experiência das coisas do mundo, foi logo participá-la à sua mãe, em quem seu confessor lhe havia recomendado que depositasse confiança sem limites.

A mãe, que não se assustava com qualquer coisa, exclamou que não cabia no possível que tão bondoso homem fosse danado, e que não podia acreditar que ele o estivesse.

A boa Manuela insistiu no seu propósito e a velha galega disse que, a ser verdade quanto a filha afiançava, tudo desmancharia.

Dito isso, resolveu que o Santo Cura de Campo de Moura, que era dali distante lhe viesse por a sua estola sobre a cabeça e recitasse o Evangelho de São João, porque a ponta de uma estola tem prodigioso poder. Que se lhe juntasse três ou quatro exorcismos, e que por vontade ou sem ela o demônio entregaria

infalivelmente as criaturas.

A velha mandou logo um criado a cavalo chamar o antigo cura, que vivia em Cabelo, o qual veio no dia imediato para fazer as esconjurações a Siderol.

Mas o diabo, que está sempre alerta, não despreza interesses de tanta importância, e por isso não lhe escapa facilmente qualquer alma.

Ao ver os preparos para o desapossarem do que lhe pertencia, disse a Siderol que se para a Igreja ele voltasse, o despenharia no fundo dos Infernos!

A essa ameaça, Victor desatou em altos gritos, aos quais acudiu a sogra e lhe meteu em uma algibeira das calças um pequeno vidro de água benta, com expressas ordens de não se desabotoar.

Manuela observou, com a sua conhecida sinceridade, que conviria se lesse no mesmo instante o Evangelho, pois que seria deveras incomodo para o marido passar a noite vestido.

XIII

Partiram para a Igreja. O diabo, furioso, por se ver em perigo de perder aquela alma, girava em torno de Siderol, de que a mágica virtude da água benta o afastava, e a sogra ria-se de sua impotente cólera.

Chegados à Igreja do povoado, o cura opôs encantos e encantos, e o condenado Sideral começou a escumar e retorcer os braços e as pernas, aproximou um tanto a boca das orelhas e após essas usuais contorções de músculos, o diabo deixou cair as escrituras ao pé do altar.

Foi porque o anjo da guarda de Victor aparecera nessa ocasião, por cima da cabeça do exorcizado, com os seus cabelos louros, azuladas asas e vestes brancas.

O padre, no fim, confessou Victor por que já tinha licença para absolvê-lo, pelo motivo de tê-lo arrancado às garras de Satanás.

Acabada a cerimônia voltaram para casa, Siderol, a sogra e Manuela. Esta, à noite, já não temia o contágio do seu marido e quis dormir com ele no leito onde sempre haviam descansado.

Continuaram vivendo riquíssimos, graças ao tesouro que Siderol havia desencantado, com o poder do diabo a quem, por fim, enganou, com a proteção da Santa Igreja.

Siderol, ao cabo de uma existência feliz, deu a alma ao Criador numa vivenda que comprara em Sabujares, aos 109 anos de idade, deixando a esposa com sete filhos onze netos e três bisnetos.

XIV

A gente da aldeia, sabendo o meio por que Siderol se fizera rico, e querendo imitá-lo, dizia às vezes à Manuela:

— Ah, se eu pudesse adivinhar isto, prever aqui, como seria feliz!...

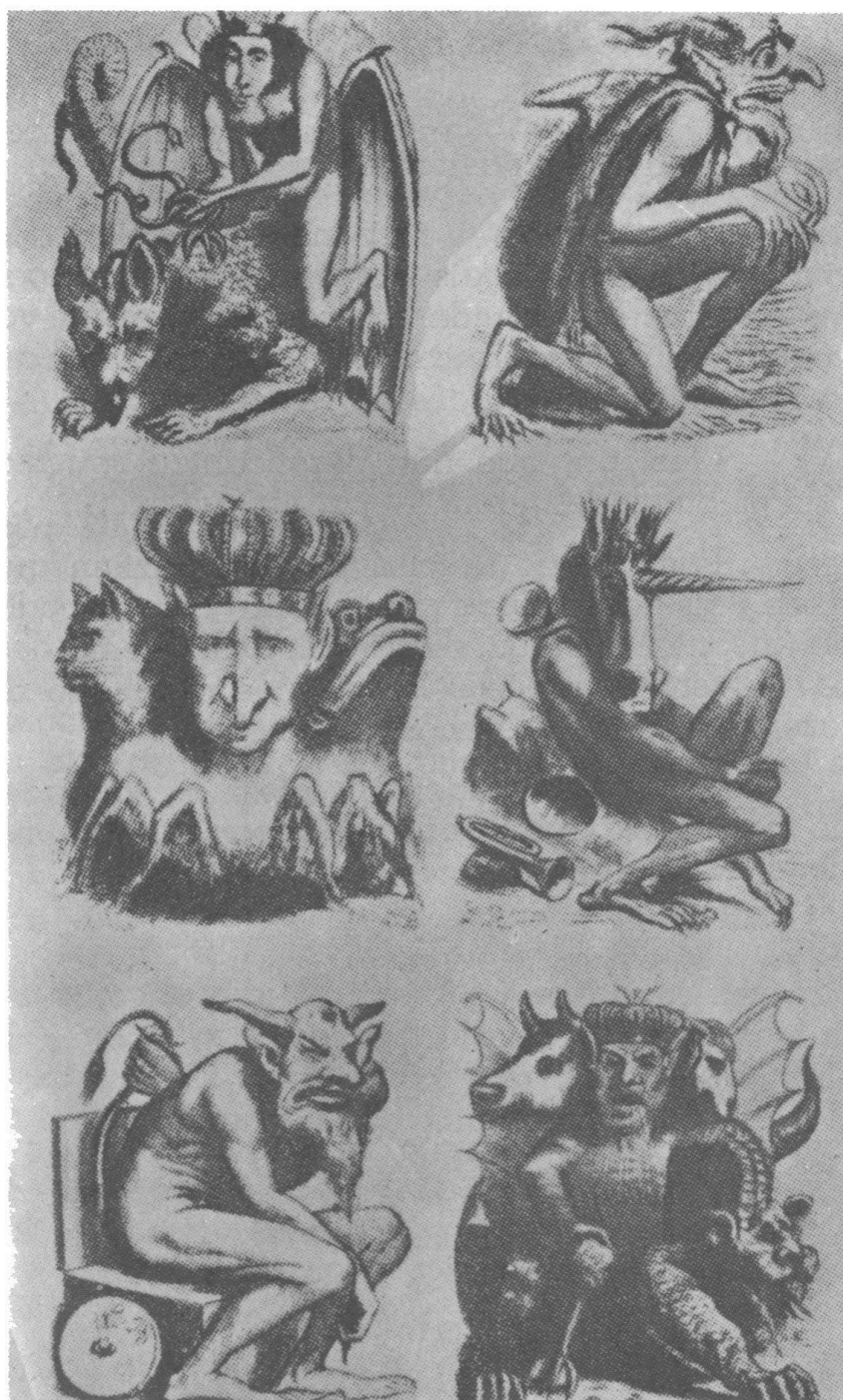
— Tudo isso é bem fácil, fazendo o que fez meu marido, mas acautelai-vos contra as astúcias do demônio.

— Mas ele tem muitos tesouros debaixo de seu grande poder! – retorquiam várias pessoas com curiosidade.

— Tem, é certo — respondia Manuela. Não vos digo que não façais pacto com ele, mas, logo que tenhais conseguido vosso intento, armai-vos com água benta, e lançai-vos nos braços da Santa Igreja, para entrardes no reino da glória.

— Mas, por que não desencantou seu marido os outros tesouros? – perguntavam.

— Porque não precisava deles. Diziam que neste país havia muita gente pobre que os podia desencantar. E então, se alguém tomar conta desses haveres que Deus lhe perdoe o pecado de fazer pacto com Satanás. Amém.

Manuela, não podendo resistir às saudades do marido, expirou três meses depois, no dia imediato àquele em que completara 94 anos.

Várias formas em que o Diabo se apresentou a Siderol

PARTE IV

TESOUROS DA GALIZA

RELAÇÃO DOS 170 TESOUROS

(Extraído de um pergaminho achado do Século XII)

O precioso pergaminho que vamos publicar pela primeira vez, foi encontrado nos alicerces do castelo mourisco de D. Gutierrez de Altamira, no ano de 1606, época em que D. Fernando, o Grande, rei de Leão, entregou os domínios da Galiza a seu filho Garcia.

Existente atualmente em Barcelona, na Biblioteca Acadêmica Peninsular Catalani, de D. Gumercindo Rui Castillejo y Moreno, estante nº 74-A, onde pode ser visto pelos curiosos, que o reclamarem. Damos aqui a cópia fiel do original, traduzido para o nosso idioma.

EXPLICAÇÃO IMPORTANTE

Todos os tesouros e encantamentos do antigo reino da Galiza acham-se depositados pelos mouros e romanos em esconderijos subterrâneos. A maior parte deles, seguindo nascentes d'água, que conservam sua afluência mesmo durante os calores mais rigorosos.

Esta prevenção de mouros e romanos dá a entender que sendo expulsos daqueles territórios depois de guerras porfiadas, levaram a esperança de voltar a estabelecer-se ali, mais tarde, e foi por isso que deixaram parte dos haveres escondidos, temendo que lhes fossem saqueados pelas legiões invasoras.

O pergaminho citado tem partes carcomidas pelos séculos e em alguns sítios não se entende bem; mas o leitor inteligente deve compreender as significações e traduzir o que a nós foi impossível, pela razão da linguagem ser muito antiga.

Nota: Embora á lenda que se acaba de ler, figurada entre Siderol e o

diabo, pareça ter uma certa relação com a cópia dos tesouros, que vamos publicar, não afiançamos a veracidade, porque não possuímos a virtude de adivinhar.

Que há muitos tesouros escondidos é fato averiguado, porque o acaso os tem descoberto em grande quantidade; mas lembramos aos nossos leitores que essas coisas tanto podem proceder de fatos consumados, como de ociosidade visionária.

Fazemos estas declarações porque, como incrédulos discípulos de Cristo, temos por divisa.

"Ver, para crer"

O Copista.

As orações, esconjurações, ladainhas e mais regras para se desencantarem os tesouros estão na primeira parte desta obra.

É por este motivo que não as repetimos neste lugar.

RELAÇÃO DOS TESOUROS E ENCANTOS EXTRAÍDA DO PERGAMINHO

1. Na encruzilhada dos Lobos, a trinta e dois passos ao Nasc., debaixo de um regueiro de pouca influencia, fica um covo de pedra com a abada de ouro.

2. A trinta e dois homens de Louros, riba dentro da rocha, a vinte e duas mãos de fundo, depositamos 500 cunhos no ano 812.

3. No Louredo ficam muitas barras de prata, dos candinhos de Vimaraens.

4. Na revolta de Três Cotovelos, da estrada de Sabaiares a três homens,

estão as jóias da família de Numa Cáspio, e o corpo de um sueco sem cabeça.

5. Há um haver de 70 faquires de ouro na levada do rio, ao poente de Poderoso.

6. Na tapada do Conde Mora, cerca de Padram, no sul, dentro de um penedo brocado, ficam dois tesouros de grandes riquezas, profundezas de dois homens.

7. Na Portella, no coto de outeirinho, está um azado de prata e ouro.

8. No refogo de Theba, residência de Frei Temudo, largamos um haver de prata e ouro.

9. Em Mardian, testa da casa de D. Sisenando de Logrolho, está um boi de ouro, sem armas, a dois homens de profundeza.

10. No limiar da Cruz, em Padréda, entre dois troncos de pinheiro, ficam doze palmas de mão de ouro em laminas.

11. Pela banda da sombra, em Oroso, dorme escondido o dinheiro de grande Homem da Altamira.

12. Em Longoares, debaixo da ponte, entre as passadeiras de pedra, um tinteiro de prata maciça.

13. No nascedouro alto da Riba da Via, batendo na cobertura ouvireis som de metal de boa voz e quebrando a pedra o vereis.

14. Na Rocha Negra de Otero, depositamos em 704, três cestas de prata, sacadas a um general.

15. A 46 passos de São Bento, ao pé de Portella do Inso, um cavalo de prata, roto do lado direito, cheio de moedas velhas.

16. No outeiro de Fraga, depois de três passagens da sombra, acharão um jugo de bois, feito de ouro e rendado com jóias.

17. No socado da Fonte Fria, mesmo no meio, um pote cheio de ouro sem formas.

18. Em Bouças, atrás da Igreja, no pino do sol, deixamos um haver mestiço de peças de ouro.

19. Em Molone, dentro do veio na nascente do norte, a dois homens, encontrareis um cortiço de sobreiro com haveres fidalgos.

20. Na trepa do Leirado, cerca das águas achereis uma grade de gradar

terra, feita de ouro.

21. No caminho subterrâneo do Castelo de Mandarim, a 20 passos para o nascente, dois homens de fundo, um balde de cobre cheio de medalhas do tempo dos Celtas.

22. No Galinho, frente da Lusa, há dois cogulos de ouro sem fogo, debaixo da cruz que fica na estrada em frente do sol dado.

23. No solar dos Nobres, em Angade, ao pé do torneio, fica uma doma de ouro destampada.

24. No caminho do monte, ao sair de Barbattinho, para leste, a treze passadas do canto do paredão, deixamos pouco enterrados os anéis de D. Ramiro.

25. Depois de Milananha, 28 homens para o lado do sol deixamos um alçar de grande preço, ao pé da poldra baixa, a 13 mãos de terra.

26. Sobre o pico da Portella estão num fojo estreito 243 maravelas de ouro aletrade em Toledo.

27. Na fontinha de Alariz, estão 25 azados da Lusitânia numa cama de barro, amassados com óleo de azeitona verde.

28. Debaixo da pia da Igreja de Segalvo, enterramos, a 3 homens de fundo, as custódias feitas de ouro e com diamantes.

29. No souto de Moniz Paio, à rateira de cima, no escuro por do sol, guardamos uma chave de carro de Sertorius, feita de ouro de Betica, por Alvares Sorga.

30. No cancelo de Bertraces, ao pé de Rendo Perdilho, estão duas lançadas de ouro com perdiz sem asas.

31. Em pouca altura do nascedouro do rio de Monte do Ramo, ao bater do sol, à hora sexta de Maio, fica um esconderijo com 17 pinhas de prata lascadas, que foram tiradas ao rico Verino Gutierrez del Pinar.

32. No refogo de Prato, entre as quatro penedas redondas, deixamos 900 besteiros de Sant' Iago, feitos de prata.

33. Na cordilheira de San Mamede, na pontinha do Norte ao descer, está uma herança dos fidalgos do Chrisus.

34. No castelo de Sobogido, nas defesas de sombra fica um cântaro de

chumbo com recheado de ouro em pó.

35. Na camba lata de Manure, debaixo do descanso da fonte, largamos o haver do rei mouro Hulley Serjano.

36. Em Farcadella, vizinha da Lusitânia, vinte e dois homens para o sul da fonte, estão 107 dobrados de ouro de Granada.

37. Junto de Quintão, na fraga terceira leste, ao pé da nascente do povo, fica um depósito de ouro do rico homem Abduzil de Córdova.

38. Na estrada de Sobroso a Cabelo deixamos à flor da terra um vulto de prata, lavrado em Leão.

39. Na testa da mesquita de Confúcio enterramos palagranas do nosso rei, em ouro, cozidas em barro negro.

40. No miradouro da fonte de Camoz pusemos um labrusco de ferro com moedas romanas, sem conta certa, na fugida.

41. Na painçal de Torneios, a 303 passos de Mirandela, fica um sarilho de ouro com seis homens de corda traçado no mesmo metal.

42. Ao cruzeiro de Castro Mango à direita, ao poente, dentro do chão, entre a pedra branca, deitamos uma armadura de ouro com 12 malhas.

43. No nascente do Larôa, temos um estreito de ouro em pranchas, um homem de longo.

44. Na encosta de Vilarinho, olhando para o sol, nascente na cruzeira no rego, enterramos os haveres dos nossos vizinhos dentro de três lapas de pedra, por baixo do rego.

45. Depositamos um braçado de ouro por trabalhar, no rasgado de Flariz, a doze homens do cóto.

46. No chão da Igreja de Pinoe, a 71 passos para o sol, debaixo da oliveira, devem estar dois almanzares de ouro com cravados de diamantes.

47. No lugar de Orilha, na brecha dos três caminhos, metemos um altar de ouro com todos os paramentos e um ídolo de prata dos reis mouros de Granada.

48. Na saída estreita de Podentes, pela banda do sol, dentro da raiz do chão, juncamos a cova com 25 pesadas de ouro em obra delgada.

49. No esgaravinho curto de Meã, para o lado das covas, depositamos, a 3

homens de fundo, as alfaias do bispo negro.

50. No tapado do Amorim fica a prata de Ataulfo Cerdo, solta na raiz de um cedrinho.

51. Na fontacarda, entre a parede, a 5 lançadas guardamos um haver de brilhantes de sacerdotisa negra.

52. No soalho da torre Villaca temos um aduar de cainças de ouro cunhadas em Logranho.

53. Aos pés do cipreste pequeno de Ninho de la Aguila, a 2 homens, enterramos uma canela de ouro, que servia na porta de Pelagio.

54. Nos Infantes Novos, no leito das areias pretas, fica um tamboril de latão cheio de falenas de prata.

55. No Intrimo de Ababides, descansa o haver de 10 ajuntamentos mouros com ossos de 3 mortas pelos invasores do sul.

56. Em Marmontelhos, a 21 passos do penedo espalmo, fica um gigante com selim e fio de ouro e ferraduras cravadas a brilhantes.

57. Na ponta aguda de Vila-Rei, ao pé do poço redondo, lançamos um taboado de cepilho e enchemos a cova de prata, com efígies de fosco.

58. No meio do castelo de Pazos, muito fundo, fica uma mina de ouro guardada por um bezerro. Se quereis o haver não toqueis no bezerro.

59. Na nascente de Tebra, na direção da sombra, fica encantado o mourenim de um guerreiro e 7 pares de apagas de ouro.

60. Na fraga de Entre Vidas, ao pé do olivedo do Sotocabo, ficam os dotados da moura Zulama, esposa do rei Trafil.

61. Nos dois penedos do Reiril, ao descer para a ribanceira, a 104 passos do castanheiro, enterramos um berço de prata, burilado de ouro, com fumos de cortineira.

62. Na revolta de Banhos, na corrente do ribeiro, pouco fundo, ficou o grande haver dos reis de Segovia e seus vassalos misturados em sangue.

63. Em Becerroz, ao sudoeste, com 22 homens de longo para a norte, acha-se um valioso encanto de ouro e homens de guerra com armaduras ricas do tempo de Prudêncio.

64. Na infesta de São Torquato, abaixo da ponte, pequena fica o ídolo

Calmar, feito de ouro de Rigo, com andrajos de diamantes.

65. Na levada de Cruzaens, metemos debaixo de uma arca de pedra branca um dote fidalgo e gravamos na coberta um braço de homem.

66. Ao saltar fora de Monterey, pelo nascente no torcer de uma corrente d'água, deixamos as valias do temível de Calatrava, dentro de um bezerro de prata, oco com a perna sinistra quebrada.

67. Em Trás da Espada, por baixo da ponta do cabeço alto, onde está a mina com água, fica uma grande valia de ouro e prata.

68. No rio Bibey, ao pé de um cachorro de rocha negra, depositamos em caixa fechada os diamantes do Selva, morto na saída de Soutomós para Arenoso.

69. No concho de Rende, cerca da ilha onde estala a água nas pedras à hora 11 do nascer do sol, há um grande haver entre duas grandes pedras.

70. No altinho de Enteza, junto ao paredão do sul, em frente de um cortelho, há o haver de um mouro.

71. Descendo a carreira estreita da Coutada, para Martinhão, acha-se entre quatro carvalhos, a 62 passos para o norte, uma dobra de ferro, tendo no interior uma cabeça de ginete aberto.

72. Entre a parede do piso de ebordano, junto a uma cruz aberta na pedra larga, temos muito na flor os valores mobiles de 114 vizinhos fugidos para as Astilhas em 1709.

73. Na praça Teiroso, a 276 passos do ermideiro novo para o nascedouro do sol, fica um azado de ouro em matucos, dentro de uma gamela de pedra sem veios.

74. Ao cabo de Torneiros, trinta passos para o sol ao meio-dia, temos uma abóboda de doze braças quadradas em que depositamos as deixas de todo o povo fugido.

75. No regueiro pequeno de Amerim, por cima das prezas de pedra negra, fica um carro de duas rodas com as espaldas de latão, cheio de moedas em ouro. Neste gabeto está encantado um homem com uma vara apontada; não o mateis se desejais sair com os valores. Dizei: "Pelo poder do ouro mourisco, te rogo que te vás juntar aos mouros teus parentes, e deixa-me feliz".

76. Na banda do sol do rezatório de Ouega, a 14 passos do pontal, ficou

uma partida de ouro sem contato.

77. Na reborinha baixa de Peneira, no âmago de um castanheiro furado, atamos 300 dobras de ouro com duas faces iguais.

78. Ao sul de Franqueiro, 11 homens de largo, no pico do Altinho, está encantado num sonho o mouro Bisnarem; deitado sobre ouro e com sapatos refletidos de brilhantes da coroa de um rei godo.

79. Na fronteira de Chamusinhos, dentro da areia enterramos um emborque de prata lavrada que vale 3.000 dobras. Esse emborque tem seis quinas menores e quatro maiores cravadas de metal pouco valioso. Tem mais no fundo uma astorga de metal branco.

80. Entre os penedos brandos da alta Louresso deixamos um caldeirão cheio de ouro com as fezes, tapado com pedra calcarola.

81. Em Uma, onde fazem cruzes dois caminhos de carro, está a 4 homens de fundo, o recheio da rainha, a mulher de Bemço II.

82. A 110 passadas de Mixos no atalho, para a infesta, ficou soterrada, com um marco em cima, uma caixa de regravias romanas.

83. Ao fundo de Requias deixamos um coberto de barro cozido, meio de histalos de prata e ouro.

84. Em Tozendo, no calço do monte onde rebenta água em Dezembro, ficou a riqueza de um domínio de Compostela.

85. Na trinca de Montecel, no caminho de Gironda, em parede com muita hera, tiramos cinco pedras e metemos no fundo os escapins de maior valor que havia no ajuntamento.

86. Em Osono, debaixo da fonte rúbia, se depositou, a 2 homens, debaixo das ervas, o valor de moeda do Harim de Lugo, na quantidade de seis mil dobras de ouro de grande preço, em caixa de tilão.

87. Na caminhada de Freitas, a 12 homens de longo da pedra quadrada, deixamos um dónin com 2.000 calvos de Lôbo Banas.

88. No prumo de Viler da Velha, no direito de Canda, a 25 passos, fica o usuário dos ricos de Lanhezes em prata fundida.

89. No fogo de Cadabos, a 20 homens do vale, para a serra temos a deixa de Zupelino Castelan.

90. Em Santegoso, 3 braços a fundo no aparte da fontela, estão o ouro e as pratas do rei Pampe Rabâ.

91. No Freixo Luviano, a 3 mãos das urzes, temos um lasco de peranhos com 104 salas de ouro, sem fogo.

92. No rotrazo de Pias, para o sol poente, ficou mal enterrado com pedra em cima um garbo mouro com haveres de 3 companhias com santiguados na tampa.

93. No calcante de Xaguasoso, beira rio entre dois riachinhos, ficou o haver de Lemrum IV, composto de ouro em forte com "mentingas rupicans de bazano sin cuestas austaas, por la quantia si nó à mandado con las manos, â si quedo fusco de prudência estranha. Teneêmos ademas sinetos de nonas ouraes con blagas embaranese de lo monasterio con gran toso à ruso". (Pedimos desculpas ao leitor da má interpretação desta passagem, porque não entendemos a significação de alguns termos.)

94. No curto de Lobanços, ao sul, dentro da parede do musgo passa o ribeirinho para as ervas molares, a 3 mãos de fundo, fica uma cerda de ouro com bacorilhos.

95. No encorredouro de Hermezendo temos uma caixa de adereços de diamantes, valor de quatro povos.

96. Em Fontes, ao passar para a província de Brácara, deixamos o legado do Restaurador, todo de ouro, sem cunho e sem fábrica. Está no cascalho ao bater do sol à hora sétima.

97. No povo de Paramoz, na cruz do caminho de mil fontes, enterraram os nossos um grande haver de prata dentro de um pipo arcado de loureiro.

98. Em Parada, 28 passos depois da Igreja, para o sol, ficou o haver de um dinheiro de Bayona.

99. Em Julião, na seguida do Oia, ternos o todo de um fidalgo que tudo mandava, e morreu afogado em Panion.

100. No servolo de Navia, na retorta da pedra firme, montamos um haver a um homem de fundo, e deitamos-lhe em cima canas de milho a terra.

101. Ao meio da cruz de Ganhado está uma azevan de ouro e duas partazanas debaixo do uma pedra que tem riscado um pé cavado.

102. Debaixo do cruzeiro de Curul está uma sepultura de pedra cheia de

ouro, e a coroa do rei Zalito VI.

103. Na Descida Grande, 25 homens ao longo do muro de Souto Maior, ficou uma grande deixa de ouro.

104. No remoinho de Caldelas fica um atalho com 270 azuares de ouro com duas faces.

105. Em Intrimo, ao passar do castanhar a oito, da corrente forte, está encantado um mouro em pé, tendo aos pés o seu valor de ouro. Deixai vivo o espírito para que tomeis o encanto.

106. Em São Pedro Martir, ficou um avanço de prata na testada que olha para o nascente.

107. Na restinga de Gondomar, ao pé do penedo, de dois bicos, enterramos o sangue dos guerreiros celtas, mortos em Antenoz.

108. No alto de Freis, na direção do mar, no cruzamento, ficam as valias de uma igreja rica.

109. A 23 homens de lonjura da casa de Phebeus, em Amou, para o norte, no meio das penhascas, estão oito telhas de ouro.

110. Às portas de Teste, oito homens de grande pedra com letras célticas, com alizar de mármaros, fica a haver de um rei e um livro árabe dos tesouros de Tolosa e Castela.

111. No baixo da Ramalhosa, entre os limeiros amarelos abrigamos o possuído de Senapio, cinco dias depois de ser queimado esse bárbaro.

112. Entre Rubião e Manini, terceiro lanço, ao pé de um arco de pedras e barro, fica o haver de um lusitano de Gerez em ouro de cendra.

113. No oratório de Gironda, a 15 homens para a deveza menor, fica um pequeno valor.

114. Em Fomaguelos, nos três penedos, há uma geira de barro escuro com faianças de valia.

115. Ao fincado de Lorris, entre dois marcos de pequena grandeza, deixamos um banco de ouro com quatro pés.

116. Em Valgeras, debaixo do escoamento, ficou uma espada com sabre de prata e paga- douro de brilhantes.

117. Em Tabagon, ao correr da terceira escada, a três homens de fundo,

fica uma tábua Cheia de moedas de ouro, dentro de um calháo de sete braças.

118. No estreito dos Solados, ao cunhal de baixo, olhando para o norte, ficou um barquinho enterrado com a concha coberta de dinheiro.

119. No cerquinho de Gondorem, sobre a congosta, a 3 homens para a sombra, metemos os haveres dos nossos de Tolho.

120. No benzedouro de Sendolho, na esquina do paredão baixo, ficou um caixão de moedas coberto de pedernas.

121. No adro de Cheleiros, no cantadouro da fonte, ao pé do cipreste do norte, desterramos riqueza numerosa.

122. Em o quinço de Pedorne, a 10 homens da nascente das areias, está um menino mouro encantado entre francas de diamantes de Lerida.

123. Na lampa da Arzua, em frente do tojadeiro à meia volta, ficou um... no... pa... ast... em... bras securas (Neste ponto o pergaminho está ilegível.)

124. Na cerca de Corcubião, na vertente abaixo do sítio em que há barro pegàjento, está no chão, a quatro homens, uma cozinha de prata e cobre.

125. Na Saboadela, muito baixo, em uma mina com duas lapas de mármore branco, está o haver rico da princesa Urraca.

126. No couto, em Ortigana, na sobrefinca, temos as alfaias da Renegada das Astúrias, no terceiro arco, e há no chão som oco quando chove.

127. Em Eunai, ao saltar o portelinho, que vai para a fonte, ficou um tesouro muito esperançoso.

128. Na regueirada, em Cela, ficou um pequeno valor em ouro com ribanços por fora, a três homens para a sobreda.

129. Na capa, em Gomerzim, ao sair para os marcos, metemos 25 espadas com rebaixos em ouro.

130. No caminho que vai a Meaus, junto a um ergante de lages, ficou o haver de cinco homens guerreiros, mortos em Cantaria.

131. Deixamos na vertente em Faces o nosso haver na terra branca e semeamos em um taleiro de landras.

132. No vale de Muzalvos, dois homens debaixo entre os cinco penedos, fica o possuído dos Cabardos.

133. Entre Moriscos e Castreto, no xanguar de duas subidas a par, a cinco

homens do carvalho pequeno, pusemos as joias ricas do marquês de Orrios.

134. No chão da Fonte do Rei, vindo de Mairos, a 100 passos para o sol nascido e 5 homens de profundo, está uma lapa com tranças de ferro, com os tesouros da mesquita do Rosal.

135. Na revira de Cendalha, entre os penedos do meio, onde sai uma nascente de água com gosto de ferro ficou um cendrilho de muita soma em moedas.

136. No recanto de Salto Real, na encharca, a 4 homens por baixo das cadeiras, está urna caixa com os impostos em moedas pequenas.

137. No fuso de Guilhade, 60 passos da carreira nova, para a sombra dos cavados, achareis um pequeno haver.

138. Na subida de Piconha, sobre a sinistra mão num rego de areia, ficou um todo em prata escorralha com dois cadinhos de ouro.

139. No batedouro do rio Arucia, 2 homens abaixo, metemos em cova Amenil Zets com sua mulher e o havido de ambos.

140. Na baixa de Coomiar, fica a valia de 300 dobras num caixão preto.

141. Deixamos um haver de pouco preço na quebra de Gandarras. As pedras que o cercam, cheiram a enxofre.

142. Dentro de Bouças Brancas mandamos ocultar cinco haveres. Não sabemos se lá ficaram.

143. Em Cangas, nos quatro carvalhos, ficou um valor de cem dobras de prata. Ao partir do dia bate-lhe o sol por sobre uma pedra aguda.

144. Na brecha de Anceu enterramos um haver com um pouco de ouro. Tem muita prata, armas brancas e louça pintada.

145. Tomamos a buraca de Freixo para guardar uma... ta... e... para... bo... um... gal... d'ou... (Está o pergaminho muito miúdo, algumas letras desapareceram totalmente. O leitor com um pouco de meditação deve resolver a significação das palavras que lhe faltam.).

146. Para o poente de Outeirello num poço de sete caleiras, defronte do penedo, ao canto, está o haver de Abdel.

147. Picamos a terra ao pé das escadas de Eiroz, em Forçará, e metemos ao sul o saque de São Lourenço.

Espantosa visão de um enfeitiçado
Da obra de Bartholomeu Spranger: **Malleus Maleficarum**

148. Temos a herdade da Moura Thebinka nos entornos de Moscoso. Ficam na várzea do norte, ao pé de uma oliveira pequena, um castanho macho.

149. Nos cursos de Gulanes, junto da pedra loira desterramos em fundo a valia do padre Atalfo, de Vigo.

150. Na lapinha de Arente, ao meio sol do monte, nas duas paredes, fica uma caixa valiosa.

151. Cavai no refoio de tentão e achareis riquezas que nós largamos.

152. Nos dois caminhos fica um bom haver. Não vos importe o ferro que está em volta.

153. Nos paços nobres de Lira, ficou o haver do amoncel Zeniga. Deixai uma cruz que está no topo e levai o ouro sobrante.

154. À esquerda dos bicos de pedra, ao subir o outeiro de Lanchas, por baixo de uma furna abrigante, achareis o haver dos Lamazos. Rezai algumas orações pelas almas deles.

155. No encosto de Ortigueira, entregamos terra, com veias brancas, um pequeno valor em prata.

156. Sobre o termeiro de Canedo, fica o haver de Gonçalo Viegas e armas de seu filho.

157. No relevo da peneda, cerca do Tapado, entre paredes com seixos finos na raiz do sobreiro, está o ouro do matador Zilano, que fugiu.

158. No tempo de Moureira, ficou soterrado um marco de ouro, com maxilas em relevo.

159. Na frágua de Bôrbem, fica ao norte, entre a pedreira a sete homens de longo, um haver.

160. Em Cieruos, temos uma tulha de pratas numerosas para três vidas.

161. Por encanto mau, enterramos um haver em requeijo. Não busqueis achá-lo sem o auxílio de espírito do inferno. Vendemos a nossa alma e não a vossa.

162. Na raiz da Mesquinha, em Fresmo, há dois encantos com grandes haveres. Se o quereis antes do esconjuro, fazei três vezes o sinal da cruz. †

163. Na topa central do Cerejal, pousa o sabino dos fugidos do ano colvido. Olha para o norte na fralda do cerro.

164. A doze passadas da fonte de Caniça, fica... lhe larej ... nela d... va..., à flor da terra (Está obliterado o pergaminho).

165. Tocai no centro do encalado de Vide, e logo ouvireis som de ouro. Há ali o haver dos nossos d'além serra.

166. Na teva do Canso ficam... duas... cremento... Não está cincado. (Ininteligível.)

167. No vale de Manceda, a fugir para a Lusitânia, entre os três marcos da

esquerda enterramos o haver de um órfão.

168. Descemos a Vilinha, e já sem armas enterramos o nosso na vala dos enxarados.

169. Nos entrecampos de Regamão, está o haver dos mortos de Padernosa.

170. Na cumieira... Amori... vinte estalos romanos. (Daqui até o fim é impossível conhecer nem mais uma palavra. Por este motivo ficamos privados de satisfazer mais a curiosidade dos nossos leitores.)

PARTE V

ORÁCULO DOS 50 SEGREDOS

SEGREDO 1º — PARA UM HOMEM CONHECER SE A MULHER LHE É INFIEL OU NÃO

A qualquer hora da noite, quando observarem que a mulher está dormindo e sonhando, põe-se-lhe devagarinho uma mão sobre o coração, que dessa maneira conhecem logo se é sonho; se o for, ela por sua própria boca vos começará a descobrir tudo o que for verdade, e o homem vai observando o que ela lhe diz e vai tirando a mão de pouco a pouco porque esta operação não pode durar mais que 10 minutos, para não acontecer que a mulher acorde e observe o que se está fazendo.

Sendo assim, tudo descobrirá, e ela nada fica sabendo do que disse. Depois de feito isto devem guardar segredo para evitar questões.

SEGREDO 2º — EFEITOS DO VINAGRE E DA URINA

Logo que uma pessoa de qualquer cortadela e queira ver-se sã em 8 horas, botem-lhe em cima vinagre ou urina. Este remédio é aprovado, assim o tenho experimentado e sempre com bom resultado.

SEGREDO 3º — PARA TIRAR AS DORES DE CABEÇA

Se alguns dos meus leitores tiverem dores de cabeça e se em pouco tempo quiserem aliviar, façam o remédio seguinte: urna cabeça de alho, tirar as cascas aos dentes, botá-los em um almofariz e moê-los bem moídos, pegar em um bocadinho da massa e esfregar a testa e fontes bem esfregadas que depois, em pouco tempo, passará a dor.

Se no fim da esfregação o paciente puder deitar, melhor verá que depois de se levantar nada há de sentir.

SEGREDO 4º — PARA AQUELES QUE CAMINHAM NÃO SENTIREM A CALMA NEM O CANSAÇO DO CAMINHO

Saindo eu, de Alcoy para São Tiago, à porta de uma aldeia, encontrei três peregrinos, com os quais acompanhei até ao seu destino, e segundo o que neles, observei, deviam ser virtuosos, e aos mesmos vi que levavam pendurado no cinto, um pequeno raminho de bela-luz. Perguntei-lhe o que aquilo representava e tive de resposta: "Pois vós ainda não sabeis o segredo?" Tiraram do seio cada um sua mancheia da artemísia, dizendo-me que com aquilo pouco se sentia o calor e o cansaço do caminho. Daí por diante me aproveitei disso, e achei ser verdade o segredo que me ensinaram.

SEGREDO 5º — PARA CRIANÇAS QUE TÊM LOMBRIGAS E TOSSE

Provável remédio para quem tem crianças com essa doença. Se for tosse, lancem-lhe uma esponja ao pescoço, que logo lhes abrandarão, e se forem lombrigas, botem uma pequena mancheia de farinha centeia em um pouco d'água, que fique tingida com soro de leite, assim dada a beber em jejum, todas as manhãs, mata as lombrigas.

SEGREDO 6º — SEGREDO PARA OS CABELOS NUNCA CAÍREM E SE CONSERVAREM PRETOS

Tomarão folhas de azinheiro, e cascas de pepino secas, depois de misturados em partes iguais, bem pisados e espremidos, botar-se-á o sumo em meio quartilho de aguardente canforada e bem mexida, se porá ao orvalho na noite por espaço de 8 dias. Com esta mistura lavarão a cabeça pelo menos de três em três anos, que o cabelo não cairá.

SEGREDO 7º — SEGREDO PARA QUANDO FOREM TIRAR O MEL DAS COLMEIAS NÃO SEREM MORDIDOS PELAS ABELHAS

Tomem o malvarísco, e untem bem as mãos e rosto com o sumo dessa planta, depois untem-se com azeite que tenha servido já nas candeias, com que se alumiam, que indo bem untado podem fazer o serviço sem receio, que elas não farão mal algum. E se por acaso picarem alguma vez, untem bem a parte com azeite que brevemente passará o efeito da picada.

SEGREDO 8º — PARA EVITAR FORMIGAS, MOSQUITOS E PERCEVEJOS

Aquela parte onde quisermos que não entrem nela formigas, cercaremos com um risco de carvão grosso; ou com cinza, ou com salmoura, ou com sal molhado, que não passarão esse limite para dentro. E se puserem estas coisas todas misturadas melhor será.

E para mosquitos não virem de noite à cama dependurarão à cabeceira uns poucos de pregos, que não chegarão ali. E para percevejos, tome-se um pouco de palha estrangeira, cozida num tacho, e botem-lhe uma quarta de pedra-ume, e em fervendo tudo depois de a água estar fria lavem a barra da cama, ou a quantidade que lhe pertença com a dita água. Na cama, ou casa se criam percevejos, tomando um pimentão em um fogareiro que se queime posto debaixo da cama todos os percevejos que houver onde chegar o fumo do braseiro morrerão.

SEGREDO 9º — PARA SE CONHECER A SARNA E O MEIO DE CURAR

Para se conhecer a doença da sarna, basta ver entre os dedos das mãos

umas bolinhas, que estão quase constantemente, com comichões; mas com este segredo, cura-se facilmente, dentro em pouco tempo: basta deitar sobre a parte doente umas gotas de petróleo. Mas não se deve esfregar.

Deixe-se o óleo na parte durante uma hora. Continua-se no dia seguinte e mesmo nos outros enquanto não sarar. Este remédio, que está ao alcance de todos, é muito aprovado, e seu emprego tem sido adotado em imensos casos.

Um outro consiste em lavar com licor concentrado de alcatrão, porque produz muito bom efeito.

SEGREDO 10º — PARA OS QUE COSTUMAM ENJOAR

Um verdadeiro serviço, que com este segredo presto aos viajantes, principalmente aos embarcadiços. Dou-lhes a saber este segredo que de tanto lhes pode servir: logo que o mal se começa a sentir e quando a cabeça anda à roda e estômago enfraquecido, devem-se tomar 2 até 5 pérolas de clorofórmio, que o mal desaparece logo. E não havendo as ditas pérolas, tomarão pérolas de éter, que fazem o mesmo efeito. Tanto umas, como as outras vendem-se em quase todas as farmácias, e o viajante se remunirá delas antes do embarcar porque o enjoo é um mal que causa sempre a criatura que vai ao mar.

SEGREDO 11º — PARA CURAR OS CATARROS QUE COSTUMAM NOS APOQUENTAR

Tenho observado já muitas vezes que este segredo dá sempre bom resultado, nesta doença tão massadora, e custosa de sofrer. Para essa cura tomem: essência de terebentina, que dá bom resultado; com um gosto detestável é impossível o poder tomá-lo pura ou em mistura. Mas tomai em forma de pérolas. As pérolas de terebentina tomam-se de 6 até 12 na ocasião da comida. Dentro em pouco tempo, os catarros, mesmo os antigos melhoram e curam-se. Por muito que explique, nunca são muitas as explicações, dignas do elogio deste segredo.

SEGREDO 12º — REMÉDIO PARA PERCEVEJO, PIOLHOS E PULGAS

Para percevejos, tomem-se umas poucas de brasas em um testo, botam-se-lhe duas ou três pimentas vermelhas; posto o testo no meio da casa onde os houver, ou morrerão ou se ausentarão.

Para os piolhos, basta o sumo da erva-santa, untar com ela três noites a parte onde eles se criarem, que desaparecerão.

E para pulgas, na casa onde andarem, se botará um pouco de hortelã pela casa, logo morrerão ou se ausentarão.

SEGREDO 13º — DAS VÁRIAS QUALIDADES QUE HÁ NO OVO

A primeira propriedade que tem é ser a gema fresca e substancial, a clara cálida e reimosa; cura humores viscosos.

O ovo é natural, porque se uma pessoa comê-lo, estando colérica e agastada converte-se- lhe em outra tanta alegria. E tanto é assim, que escreve um autor grave, que se um furioso continuar dois meses pela manhã, e à noite, comendo duas gemas de ovos crus, tornará ao seu juízo; a razão é porque o furioso é tão contente de si que imagina que tudo é seu.

Para mais, o ovo que é cozido, de modo que fique duro ou forte, é cálido; em cru e frio, tão frio, que o bebendo pela manhã, no verão, vale contra a calma, e contra a enfermidade do fígado.

SEGREDO 14º — PARA EM POUCO TEMPO SE CURAR A DIARREIA E DISENTERIA

Contra esta terrível doença, tenho um segredo que vou dizer aos meus

leitores: as pessoas que depois de serem apoquentadas por este mal, fazem remédios que de nada valem, por isso, se quiserem ver esse mal fora do corpo, existe um meio de fazer que é aprovado: é o carvão do Doutor Belloc; tomar cada dia de três a seis colheres de sopa deste carvão, que em pouco tempo estarão livres do mal que os apoquentava.

A princípio, parece impossível que o carvão possa curar a diarréia, mas por muitos está experimentado, e sempre com bom efeito, por isso vos recomendo este segredo.

SEGREDO 15º — DE NOSSOS CONHECIMENTOS, DA CAUSA E POR QUE OS NASCIDOS DO OITAVO MÊS NÃO VIVEM

O primeiro planeta, chamado Saturno, é de sua natureza frio, seco, melancólico, terreno; por isso os Astrônomos o chamam *infortuna maior* porque a qualidade, frio e seco, é contrária à criação de todas as coisas, suposto que seja por esta razão inimigo da natureza humana enquanto terreno; acharam os filósofos o primeiro mês de nossos concebimentos ser do domínio de Saturno, o qual não prejudica o geral, porque ainda a matéria não tem vida, a qual nos possa empecer.

O segundo mês é dedicado a Júpiter, que por ser de compleição sanguínea e clima quente e úmido, o qual sendo bom, e que convém à criação das coisas chamaram-lhe os Astrônomos *fortuna maior;* assim em seu mês a matéria se une, incorpora e orna de espíritos vitais.

O terceiro mês é dedicado a Marte, que é de compleição colérica, quente e seco; porque como a quentura é conveniente à criação das coisas, e por outra parte a secura a impediria, chamaram-lhe os Astrônomos *infortuna;* assim no terceiro mês a mãe sempre padece achaques porque a criatura os padece.

O quarto mês é dedicado ao Sol, que suposto que seja cálido e seco, contudo é *luminar maior;* enquanto luminária, cria, aumenta a corrobora.

O quinto mês é dedicado a Vênus, que suposto seja de por si úmido, fleumático e frio, tem de certa participação de quentura, com a qual favorece à

humanidade; por isso os Astrônomos a chamaram *fortuna menor;* porque ainda que não seja favorável como Júpiter, é, contudo, ajudadora da criação de todas as coisas, por isso em seu mês, a mãe e a criação estão livres de achaques.

O sexto mês é dedicado a Mercúrio, que é planeta natural, participante de todas as complicações, pelo qual em seu mês suposto que a criatura está perfeita, capaz de vida, contudo se neste mês nascer, morrerá logo, porque como Mercúrio seja natural acomoda-se ao princípio que é Saturno, assim — *mata.*

O sétimo mês é dedicado à Lua, que suposto que seja planeta- frio, úmido, fleumático, e arenático, contudo enquanto *luminaria* é conveniente à criação de todas as coisas, assim vemos que os nascidos de sete meses vivem.

O oitavo mês torna a dominar Saturno o qual, como temos dito, é contrário a natureza humana; assim não temos visto até hoje que o nascido até ao oitavo mês resista.

Ao nono mês torna a entrar Júpiter, o qual como temos dito é bom planeta; em geral todos que nascem neste mês vivem.

SEGREDO 16º — PARA SABERMOS DOS MENINOS, A ESTATURA QUE VIRÃO A TER DEPOIS DE GRANDES

O Sol divide os outros seis planetas em duas partes: três acima, três abaixo; os três de cima chamam-se *tardos,* por serem mais vagarosos em seu movimento, assim também são chamados *masculinos.* Os três debaixo são chamados *femininos-velozes,* porque em seu movimento são mais ligeiros; suposto que Mercúrio, que está abaixo por ser masculino, planeta natural e aplica-se com quem se acha, por fica entre a Lua e Vênus que são planetas femininos, se conte também feminino como eles; assim pois, a Lua, Mercúrio, Vênus, que estão abaixo do Sol, por serem *velozes,* representam os três anos primeiros de nossa vida, também Marte, Júpiter e Saturno por serem *masculinos-tardos,* e estarem acima do Sol, representam o resto da nossa vida, pelo que, quem quiser saber a estatura que qualquer criança virá a ter depois de grande, na idade de três anos perfeitos, tomem-lhe a medida com uma fita que tiver da ponta da cabeça até aos pés dobra-se, o que se achar, que faz a dita fita dobrada,

será a estatura que a criança virá a ter depois de grande.

SEGREDO 17º — COMO SE PODEM CONHECER AS ENFERMIDADES PELA URINA

Todos os que na Medicina têm escrito, fazem mais dúvida em saber conhecer doenças, do que em aplicar os remédios, e a razão é que mal se pode aplicar medicamentos salutíferos, à doença que não é conhecida. É porque nem todos os médicos sabem este grande fundamento. Dos mesmos autores de Vila Nova tiramos a receita seguinte, que é tão boa, como nela se verá.

A urina de cor rosada demonstra saúde, estado de corpo são e boa digestão.

Se a urina for menos rosada suposto que demonstra saúde, com tudo isto não é tão perfeita como se propriamente fora rosada.

A urina de cor de cidra, quando o círculo dela é da mesma cor, é boa. Também o é, ainda que não seja de todo cor de cidra.

A urina de cor vermelha significa febre simples que dura 24 horas; salvo se o doente cuja tal urina for urinar amiúde, que é sinal de febre continuada.

A urina acesa de cor de sangue demonstra sangue sobejo; logo é bom sangrar-se, salvo se estiver a Lua em signo *Feminis,* que domina nos braços, pois será prejudicial a sangria.

A urina de cor verde quando sai depois de vermelha, demonstra inflamação; é perigosa e quase mortal.

A urina de cor vermelha escura demonstra declinação na doença.

A urina vermelha, misturada com algum pouco de negro, demonstra esfalfamento e outros vícios do fígado.

A urina de cor amarela demonstra fraqueza de estômago, impedimento de segunda digestão.

A urina branca de cor da água da fonte demonstra aos sãos ter tumores crus: nas febres agudas é sinal de morte.

A urina cor de leite com á substância espessa, se for de mulher não é tão perigosa como a do homem pela indisposição da madre. E se acontecer em febres agudas é sinal de morte.

A urina de cor azulada demonstra multidão de humores corruptos no flagmático e hidrópico.

A urina negra pode acontecer algumas vezes que a natureza é gasta ao doente, o calor natural neste caso é mortal, em outra maneira pode acontecer expulsão de matéria venenosa que sai pelas vias urinárias.

A urina que traz luz como lanterna, denota indisposição no que tiver quartas.

A urina cor de açafrão, quando está espessa, meio negra, que tem mau cheiro e alguma espuma, demonstra icterícia.

A urina rosada, ou meio rosada, que na região inferior traz umas resoluções redondas, brancas em cima, e um tanto grossas, é sinal de febre héctica.

A urina clara no fundo do urinol até ao meio dela, e a de cima espessa, demonstra dor e inchação nos peitos.

A urina escumosa-clara, quase meio vermelha, demonstra maior dor da parte direita do que da esquerda. Porém, se a urina for escumosa-branca, demonstra maior dor na parte esquerda que na direita.

Se o círculo da urina, não bolindo com ela, parecer que bole de si mesmo, demonstra decurso de fleuma, nos outros membros.

A urina espessa de cor de chumbo, negra da região do meio, demonstra paralisia.

A urina espessa de cor de leite, pouca em quantidade, grossa com algumas espumas na parte inferior do urinol demonstra dor de pedra, se for sem espuma espessa de cor de leite podre, demonstra ventosidade.

A urina espessa de cor de leite, em muita quantidade, demonstra gota nas partes inferiores.

A urina amarela, na parte inferior, demonstra nos homens dor de rins, e nas mulheres dor da madre.

Na urina em que aparecem alguns pedaços de leite, se for pouco turbada, demonstra ruptura da veia junto aos rins e da bexiga.

A urina que no fundo do urinol mostra sangue podre demonstra podridão dos rins e bexiga; se juntamente toda a urina estiver tal, demonstra podridão de todo o corpo.

A urina aonde se vêm pedaços estreitos compridos, demonstra desolamento da bexiga..

A urina que sai devagar, cheia de argueiro como faz o Sol, demonstra pedra nos rins.

A urina branca sem febre demonstra nos homens dor de rins, nas mulheres estarem prenhes.

A urina de mulher prenhe de um mês até três, deve ser muito clara, branca; se for de quatro meses há de ser parda, branca e grossa no fundo.

A urina espumosa nas mulheres demonstra ventosidade no estômago, ardor no ventre até à garganta.

E devem entender que as significações das urinas são mais válidas vistas logo, do que depois que arrefecem, porque mudam a substância, mormente no tempo de inverno, que com o frio se coalharão.

SEGREDO 18º — PARA QUE UM CAVALO PAREÇA MANSO, SENDO SÃO

Secretamente arrancar-lhe-á uma seda do rabo dobrada, atá-la-á entre o casco e os cabelos onde chamam os machinhos, ficando metido entre a seda e os machinhos um grão ou dois de cevada estando bem apertada, farão andar o cavalo que ele irá a mancar de um pé ou de uma mão, porque o grão de cevada causa-lhe incomodo nas juntas das pernas e o animal mancará porque não pode deixar de fazer. Depois deste segredo assim feito, tirarão o grão de cevada que o cavalo tem, que ficará andando direito e causará admiração a quem o viu manco e em pouco tempo andar são.

SEGREDO 19º — PARA REFINAR PÓLVORA

Muitos costumam refinar a pólvora com limão e outras coisas, mas em vez de refinar quase que a estragam porque à prova disto, tenho visto fazer uso de pólvora ordinária; o melhor segredo para a refinar é, tanto de verão como de inverno, borrifá-la com aguardente muito fina, secando-a depois, que este espírito dá-lhe toda a força precisa para que ela produza bom efeito. Sei isto porque a experimentei e tirei bom resultado.

SEGREDO 20º — PARA QUANDO UMA MULHER PARIR SE O PARTO SEGUINTE, SE HOUVER, É MACHO OU FÊMEA

Quando uma mulher parir, se quiserem saber o que a mesma mulher parirá no parto seguinte, pela criança que teve o podem conhecer; nada mais é preciso do que ver a coroa do nascido se o redemoinho que traz de cabelos estiver bem no meio da cabeça, sendo um só redemoinho, o parto que se seguir será macho, e sendo dois os redemoinhos, ou sendo um só e declinar para qualquer dos lados, o parto que seguir será fêmea.

SEGREDO 21º — PARA SE SABER DAS VIRTUDES DA ARTEMÍSIA

A artemísia é urna erva, que quem fizer um molhinho dela e a trouxer ao pescoço, junto ao coração terá mais ânimos e maiores forças. E esta erva, moída e bem desfeita, deitada em um pouco de vinho e bebida para a pessoa que estiver cansada dá-lhe logo muito mais forças por ser uma bebida muito substancial; qualquer caminhante que fizer uma jornada a levará também consigo porque tem a virtude de não se cansar tanto e andar mais caminhos, que essa virtude é um dos astros que a concede a esta erva, assim como também

serve para espantar as moscas de qualquer casa, se a cozerem com leite de cabras, e depois de bem cozidas untarão as paredes com esse leite, que elas por causa do cheiro fugirão.

SEGREDO 22º — PARA AZIA

A azia, além de ser uma moléstia pouco impertinente quando ataca a criatura, causa-lhe um pouco de desarranjo na garganta, e é o que basta para nos incomodar, e como não há quem goste de incômodos, temos um segredo pelo qual em um instante fiquemos aliviados da garganta; é o segredo econômico, barato, pois se algum de vós tiver azia é só pegar umas pérolas de aniz ou alcaçuz e caso não goste deste objeto dou-lhe também por aprovado: comerão amêndoas amargosas que também ficam livre desse mal.

Assim tenho feito sempre e encontrei bom resultado, por isso destes dois segredos o que primeiro me aparece, é desse que eu faço uso.

SEGREDO 23º — PARA OS MENINOS PEQUENOS SE CRIAREM, DE MODO QUE SEJAM MAIS ENCORPADOS E MAIS FORTES

Muitos homens ficam pequenos de corpo e de pouca força, porque as mães e amas lhes tiram os braços de fora antes do tempo, e assim como são tenros bolinhos, com os braços se relaxam os membros e assim ficam mais fracos e debilitados, por isso quem quiser criar a criança, de modo que fique largo das espáduas e com muita força nos braços não lhes deve tirar fora, quero dizer vestidos, senão de três meses por diante, assim ficarão sendo mais corpulentos e fortes porque se vão criando com todas as forças da sua natureza.

SEGREDO 24º — CAUSA DAS NOSSAS ENFERMIDADES E COM A AJUDA DE NOSSO SENHOR AS PODEMOS REMEDIAR

As quatro compleições de que fomos formados conosco, assim como uma mesa com quatro pés, que sendo todos iguais e direitos, em plano, está quieta e segura, porém, se algum deles se levanta ou quebra e é mais comprido, isto só é bastante para que os outros três com a mesa venham ao chão, da mesma maneira a cólera, sangue, composto estão iguais conforme à saúde do corpo, porém, tanto que se alguma delas se altera ou sobrepuja às outras; causa no corpo a doença conforme sua qualidade. Porque da cólera se causam taberdilhos, frenesis malignos e outras enfermidades semelhantes.

E do sangue se geram dores de costas, de cabeça, pontadas e outras semelhantes da fleuma, dores de tripas, umidades no estômago, dores de madre, cólicas, apostemas e outras semelhantes. E da melancolia se geram tristezas, humores viscosos, trêmulos, gotas e outros semelhantes.

É suposto que, segundo nossa santa fé aos sonhos, não se pode dar crédito, por não terem razão nem fundamento algum, são somente fantasmas que se representam no entendimento, estando uma pessoa dormindo.

Todavia, se alguma das quatro compleições se altera do corpo, causa que os tais fantasmas tenham alguma correspondência e qualidade da dita compleição, assim sabendo que seja se pode remediar com defensivos, que a tal compleição alterada aplicam.

Pelo que se a pessoa sonhar com o fogo ou arma e outras coisas que incitam a cólera, é sinal que a cólera predomina, segundo ela se lhe pode dar remédio.

E se o sonho for de pescaria ou embarcações, coisas que pertençam à água, predomina a fleuma.

E se sonhar com prisões, mortes, ou outras coisas que incitem tristezas, predomina melancolia conforme ela se lhe aplicará remédio.

SEGREDO 25º — DO TEMPO QUE É SALUTÍFERO CADA UM DORMIR SEGUNDO A COMPLEIÇÃO QUE TIVER

Temos a notar que as compleições atrás declaradas têm aqueles efeitos enquanto distintas, mas pela mistura delas formam outras quatro compleições, que são as do temperamento, coléricos, sanguíneo, fleumático, melancólico. Da do temperamento não trataremos, porque não é possível havê-la, que onde há temperamento não há alteração e não pode haver doença. Assim também se há de notar que o dormir parte mui essencial para o cozimento do estômago; porém, convém a cada um para sua saúde tomar o sono conforme a qualidade de sua compleição. Porque os puramente coléricos pela muita quentura que tem, basta-lhes cinco a seis horas; os coléricos sanguíneos bastam-lhes cinco e meia a seis e meia; os puramente sanguíneos bastam-lhes seis e sete; os fleumáticos, bastam-lhes sete e meia a oito e meia; os fleumáticos melancólicos bastam-lhe oito a nove.

E tudo o que passa desta regra é prejudicial à saúde, porque tanto se pode por carta de menos, porque assim como não dormir inquieta o corpo, dói e debilita, assim o dormir muito causa gota e outras enfermidades. Note-se também que os coléricos pela muita quentura que têm, lhes é prejudicial à saúde sofrer fome; mais ou menos, comer é melhor.

SEGREDO 26º — PARA QUE AS MULHERES SEM POSTURA PAREÇAM MELHOR E TENHAM MELHOR CARA COM MENOS CUSTO

Entre outras coisas que entre nós há malfeitas são duas, as quais nos dão notável prejuízo à saúde; a primeira é quererem os homens mostrar que calçam pequeno pé, mandando fazer menor sapato do que o pé, assim continuando vem a ser gostoso; por conseguinte as mulheres que usam posturas perdem os dentes, mais depressa se rugam e outras muitas desgraças se seguem daqui.

SEGREDO 27º — PARA TIRAR NÓDOAS DE AZEITE E PINGOS DE CERA DE TODA QUALIDADE DE PANOS

Para tirar nódoas de azeite amassarão um bocado de barro vermelho, que não fique muito espesso, e da parte do avesso que quiserem tirar as nódoas, cubra-se toda a nódoa com este barro, e da parte direita se ponha sobre a nódoa uma folha de papel alinhavada, de modo que se chegue o papel ao pano, e posto a enxugar até o barro estar bem seco, logo se esfrega, e, tirando-se-lhe o papel, ficará a nódoa fora. Este remédio é bom principalmente para pano de cor; é bom lavar em água de pescada.

E também para tirar a nódoa do pano se cobrirá a nódoa com sabão e por cima do sabão botar um pouco de sal pondo ao sol por espaço de um quarto de hora e lavando a nódoa, logo se retirará.

Para tirar pingos de cera, estando em seda, tosta-se uma fatia de pão trigo, e assim quente se põe em cima da cera que a atrairá a si.

Se for em pano de cor, bota-se um testinho no lume, e estando bem quente se tira, embrulha-se esta à cera, e assim logo sairá e o pano ficará limpo.

SEGREDO 28º — PARA FAZER ACREDITAR AOS PRESENTES QUE CONHECEMOS AS CARTAS DE JOGAR PELO CHEIRO

Há de vir a terceira pessoa, a quem tenhamos dado conta disto, logo faremos por a mesa e diremos que nos tapem os olhos, e nos sentaremos, e defronte de nós a pessoa em quem nos fiamos, e logo pediremos cartas, perguntando que é o que querem que ali se tire, se a primeira de quatro ou o que quiserem, logo indo tirando carta, e cheirando cada uma delas pelas costas de modo que o que há de avisar veja que cartas são, assim tirando-as iremos pondo uma por uma na mesa entanto que nos tem pedido, a pessoa a que temos comunicado o segredo, porá a pé sobre o nosso, assim poremos aquela carta de parte e iremos continuando até tirar todas as pedidas, da mesma sorte que acima fica dito, e quem estiver fazendo este segredo acautelar-se-á para os

assistentes não darem fé do que se está fazendo por baixo da mesa.

SEGREDO 29º — VIRTUDES DA PELE QUE A COBRA COSTUMA DESPIR

A pele da cobra queimada e posta em cima de alguma ferida, a deixa sã; e se houver bico, ou ferro metido dentro da carne costuma atraí-lo a si, até o tirar fora.

Notem uma e outra vez, advirtam, que quem trouxer consigo os pós desta pele de cobra será preservado de lepra, e de qualquer peçonha. E saibam que os ditos pós têm grandes virtudes e muitas propriedades: porém, há de se queimar a dita pele, estando o Sol no signo de Aires que é de 12 de março até 26 de abril.

SEGREDO 30º — PARA CONSERVAR A CASTIDADE E REPRIMIR OS ESTÍMULOS DA CARNE

Escreve Macênico, que o sumo da erva chamada sagunta, bebido em jejum, reprime os estímulos da carne, e as suas folhas sobre os genitais, diz que têm virtude de aplacar os incentivos da luxúria.

Avicena escreve que a arruda comida, mitiga os ardores da carne no homem; e a mulher pelo contrário, porque os aviva com excesso.

O mestre João diz que o orjavão tem mui grandes virtudes e eficácia para reprimir a luxúria, porque aplicado aos ombros mitiga e aplaca grandemente os estímulos da carne. Diz mais o mesmo autor que o sumo do orjavão bebido causa impotência a quem o toma, por espaço de sete dias. Escreve Dioscórides que a fruta que produz o cedro, pisada, ou o sumo de suas folhas postos nos genitais, desterra a apetência de atos venéreos. Michael Escoto diz com muito fundamento que todas as cousas agras, frias e azedas se acomodam bem com as castidades, conservando-as; e pelo contrário as coisas doces, quentes e doríferas as destroem e estragam de todo. Porém, falando espiritual e catolicamente, o

que mais conserva e defende a castidade é o jejum, a disciplina e a oração frequente e com muita devoção.

SEGREDO 31º — PARA CONSERVAR AS CAMAS SEM PERCEVEJOS, OS APOSENTOS SEM PULGAS, AS CASAS SEM MOSCAS, E AINDA SEM MOSQUITOS NEM RATOS

Tomarão cola feita de retalhos de couro, e desfeita em água ao fogo, que fique bem clara e rala, lhe misturem azeite, e assim quente, molharão e esfregarão as tábuas e pés do leito, de sorte que toda a madeira fique lavada com este cozimento, e resultarão dois efeitos muito bons. O primeiro será que o leito todo parecerá de nogueira. E o segundo, que não se criarão nele percevejos, como tenho bem experimentado.

SEGREDO 32º — CONTRA PULGAS

Ponham uma panela de água ao lume, e lançar-lhe-ão dois vinténs de solimão, e deixando-a ferver bem, borrifarão o aposento depois de bem varrido, e também por certo que morrerão, e se não criarão outras. Mas isto se há de fazer duas vezes na semana.

SEGREDO 33º — CONTRA MOSCAS

Tomem um pouco de mel e farinha, mexida com um pouco de água clara, lhe lancem arsênico ou rosalgar, e ponham esta mistura em caqueiros, aonde cheguem as moscas, e ver-se-á quantas vão caindo, porque, em provando, ficam mortas. O mesmo efeito faz o louro e pimenta moída e desfeitos em água e posto em algumas vasilhas pela casa; mas vigiem que não chegue cão ou

galinha a provar, porque morrerão.

SEGREDO 34º — CONTRA MOSQUITOS

Queimarão raminhos rústicos no aposento onde houver mosquitos, e logo cairão mortos ou não lhe hão de chegar os mosquitos ao rosto, na qual estiverem raminhos rústicos de infusão

Em outro lugar se dirão outros segredos mais acerca disto mui notáveis e dificultosos de crer e, portanto cito ali os autores que o dizem.

SEGREDO 35º — CONTRA RATOS

Façam por apanhar um rato vivo, já grande ou mediano e façam uma das duas coisas. Ou lhe esfolem a cabeça e lhe ponham na abertura da pele um pouco de sal moído e deixem-no vivo, que ele com o ardor da raiva afugentará os outros; ou façam outra coisa, se lhes parecer mais fácil, e é atar ao pescoço do rato uma cascavel pequena, que tenha o tinido muito vivo, com o que fará fugir os outros; e assim ficarão livres desses inimigos caseiros, poupando gastos e moléstias. Outro segredo melhor e mais fácil. Tomarão gesso novo, e passando por peneira o misturarão com queijo ralado sutilmente, e misturado tudo o ponham em diversas partes da casa, e será coisa entretida ver os ratos que comem da iguaria andarem inchados pela sala, e se tiverem água que beber, morrerão mas depressa, pague o gesso tanto que chega à água ou coisa úmida, logo se torna em massa, e é o segredo sem perigo.

SEGREDO 36º — PARA MULTIPLICAR A CERA

Tomarão uma arroba de sebo de bode e uma dúzia de ovos de ema, só as gemas, meio cozidas, desfeitas e bem batidas, se lancem no sebo com outra

arroba, e tudo posto ao fogo se mexerá, até que fique derretido e bem misturado; e ficará tudo convertido em cera muito amarela para se fazer dela toda a obra que quiserem.

SEGREDO 37º — PARA DEIXAR DE BEBER

Diz Filônio, que, para se não embebedar, são bons os bofes de ovelhas assados e comidos antes de jantar, ou que, antes que bebam vinho, comam verças com vinagre; e deste modo lhe não fará mal o vinho, posto que bebam mais do ordinário. Porém, o melhor remédio para se não embebedar é o que eu uso há setenta e três anos, que hoje faço de idade, e nunca bebi vinho, e acho tanto regalo na água, que é para mim a melhor iguaria que vejo na mais esplêndida mesa: e oxalá se praticará isto que digo, que o vinho se havia de vender na botica e usar por medicina. Se alguém reconhecer o descrédito que causa o vício da destemperança no beber, e quiser livrar-se de se embebedar aborrecê-lo de todo, note o que escreveu Plínio, e é que metam duas enguias vivas e grossas dentro em um cântaro de vinho, e que depois de estarem afogadas, deem este vinho aos que se costumam embebedar, e virão a aborrecer o vinho de todo; porque causa um raro tédio e aversão. Para o mesmo, serve a bretônica feita em pó e bebida.

SEGREDO 38º — IMPORTANTE PARA A MEMÓRIA

Se quiserem aumentar a memória, tomarão a banha do urso e cera branca, e derreterão a cera com a banha, sendo esta dois tantos de cera; tomarão a erva que se chama Valeriana, e outra que chama Eufrágia, frescas ou secas, picadas muito bem, as misturem com a banha e cera derretida, e tornando ao fogo, deixarão ferver até que fique grosso, mexendo com um pau, e com este unguento untarão o toutiço e testa, de quando em quando, e se aumentará notavelmente a memória, e é provado.

SEGREDO 39º — DOS CASADOS QUE NÃO TÊM FILHOS

Para saber de dois casados que não têm filhos, em qual dos dois está o defeito natural, tomem a urina de ambos, marido e mulher, cada uma em vasilha, e em cada qual delas lançarão um pouco de farelo de trigo, e naquela urina em que se criarem bichos, está o defeito de não poder procriar ou conceber.

SEGREDO 40º — PARA VOZ BOA E CLARA

Tomarão a flor do sabugueiro, secando-a ao sol, moído, lançarão os pés em vinho branco e os tomarão em jejum e causará voz boa e clara.

O sumo do aipo e orvajão bebido aclara a voz; mas advirtam que o sumo do orvajão resfria os genitais.

SEGREDO 41º — PARA QUE SE COZA A CARNE NA PANELA POSTA AO LUME EM TODO O DIA

Tomem uma pasta de chumbo delgado, pondo-a no fundo da panela, não se cozerá a carne por mais fogo que tenha em todo o dia, e é provado.

SEGREDO 42º — PROVADO CONTRA O MAL DOS QUEIXOS

Tomem duas dúzias de folhas de hera, outras tantas de sabugo e outros grãos de pimenta, e ponham tudo a ferver em vinho bem tinto e velho, com um pouco de sal, e depois de ferver bem, tirado do fogo, tomarão bochechos de

vinho quente, fazendo-se três ou quatro se tirará a dor sem falta.

SEGREDO 43º — PROVADO QUE NÃO NASÇAM NEM CRESÇAM CABELOS

Rasparão muito bem com uma navalha os cabelos que quiserem, e untarão aquele lugar com goma arábica, desfeita com o sumo de erva molerinha ou sangue de morcego, que é melhor e não lhe crescerão mais. O mesmo efeito fará o esterco de gato desfeito com vinagre.

SEGREDO 44º — PARA QUE A BARBA E CABELOS SE CONSERVEM SEMPRE NEGROS

Mandarão fazer um pente de chumbo muito vasto, com o qual pentearão a barba e cabelos amiúdes e sempre se conservarão negros.

SEGREDO 45º — PARA CONSERVAR A BARBA E CABELOS LOUROS

Tomarão folhas de nogueira e casca de romã, destilado tudo por alambique de vidro, e com esta água lavarão muito bem, por quinze dias, a barba e cabelos, conservar-se-ão louros.

SEGREDO 46º — PARA QUE A BARBA E CABELOS BRANCOS SE TORNEM NEGROS

Tomem folhas de figueira negra bem secas e feitas em pó misture-as com azeite de macela galega, e com isto untarão os cabelos e barbas muitas vezes e se farão negros.

SEGREDO 47º — PARA QUE AS UNHAS E CABELOS CRESÇAM POUCO

Cortarão as unhas e cabelos em minguante da Lua, conta que se ache a Lua no signo de Câncer, Peixes ou Escorpião, e crescerão muito pouco.

SEGREDO 48º — PARA QUE AS UNHAS E CABELOS CRESÇAM DEPRESSA

Cortarão as unhas e cabelos em crescente de Lua no signo de Touro, Virgem ou Libra, e verão, como tornam a crescer depressa.

SEGREDO 49º — AVISO IMPORTANTE E PROVEITOSO PARA OS LAVRADORES

Para que as sementeiras saiam boas, e a colheita melhor observará o lavrador, quando semear, que seja em Lua nova, e que se ache no Signo de Touro, Câncer, Virgem, Libra ou Capricórnio, e achará uma grande e rara diferença na seara e na colheita.

SEGREDO 50º — PARA SECAR O LEITE DOS PEITOS DAS MULHERES

Notem este segredo: as mulheres para se lhes secar o leite dos peitos, por mais cheios e duros que os tenham, tomarão as folhas de sabugueiro e as ponham estendidas e enxutas sobre os peitos, e logo se irão abrandando e secando; e é provado muitas vezes. Outro segredo muito importante para o mesmo, e é que tomem uma erva que se chama melcoraje, e pondo-a ao fogo em uma tigela com um pouco de azeite rosado, assim que estiver quente a ponham nos peitos cobrindo-os bem com panos em cima, e aos três dias não sentirão leite nem moléstia alguma; e também é provado e experimentado muitas vezes.

PARTE VI

PODERES OCULTOS

CARTOMANCIA, ORAÇÕES E ESCONJUROS

I

COMO DEUS PERMITE QUE O DEMÔNIO ATORMENTE AS CRIATURAS

1º) É para que um homem, obstinado em culpas, sirva de terror e exemplo aos outros homens.

2º) É para que os que não são obstinados, sejam só castigados neste mundo pelas suas culpas.

3º) É para que o homem, vendo-se castigado pelo demônio, fuja de ofender a Deus.

4º) É para castigar alguma culpa leve, da qual se quer satisfazer logo a justiça de Deus.

5º) É para que os que estão em graça não descaiam dela.

6º) É para que se arrependam os pecadores vendo com seus olhos o açoite da justiça divina.

7º) É para manifestar o poder de Deus.

8º) É para mostrar a santidade de algumas criaturas.

9º) É para aumentar os merecimentos às criaturas viciadas.

10º) É para purificar mais os seus escolhidos.

11º) É para que as criaturas tenham o purgatório neste mundo, e se confundam, vendo que dos seus males resultam às criaturas tantos bens.

II

NOMES DOS DEMÔNIOS QUE ATORMENTAM AS CRIATURAS E POR QUE DEUS LHE CONSENTE QUE ELES AS MORTIFIQUEM — QUANTAS CASTAS HÁ DE DEMÔNIOS OU CRIATURAS VICIADAS

Há obsessos, possessos e malfisiados. Destes, uns são malfisiados e possessos, outros são malfisiados, possessos reptícios fitônicos, lunáticos e fascinados.

Os obsessos são aqueles que o demônio atormenta, estando da parte de fora.

Os possessos são aqueles que têm o demônio dentro do corpo.

Os malfisiados são aqueles que o demônio apoquenta ou molesta com dores e moléstias, por concurso de alguma feitiçaria.

Os malfisiados possessos são os que estão enfeitiçados e juntamente possuídos do demônio. Os malfisiados obsessos são aqueles a quem o demônio persegue de fora.

Os reptícios são os que o demônio suspende ou arrebata pelo ar, que são os que têm pacto. Os fitônicos são os que têm espírito que adivinha.

Os lunáticos são os que nos crescentes ou minguantes de lua são atormentados.

Os fascinados são aqueles a quem o demônio move a obra ou falam sem que saibam o que dizem.

III

MO D O D E P R E P A R A R U M A P E N E I R A P A R A ADIVINHAR, COMO FAZIA SÃO CIPRIANO DEPOIS QUE VIROU SANTO

Pegue-se numa peneira, crava-se-lhe uma tesoura no arco, que fique bastante aberta, depois Pegue-se com os dedos (isto é, um de cada lado, cada um com seu dedo), em seguida reze-se o credo-em-cruz sobre ela, ambos os que querem adivinhar, dizendo depois: "Peneira, que generais todo o pão da humanidade, peço-vos eu, Senhor, pelas três pessoas distintas da Santíssima Trindade, que me não falteis à verdade, para gelão, matão, vais de pauto a chião, a molitão, possa esperar para entregar ao príncipe Lúcifer."

Depois de ter dito estas palavras, falai para a peneira deste modo: "Quero que me digas se isto é verdade ou se eu tenho de ser casado: se tenho, vira-te para acolá se não tenho, vira-te para ali." Enfim, perguntai o que desejais saber; só não adivinha o que não está para acontecer.

IV

PARA ADIVINHAR, COM SEIS PAUS DE ALECRIM

Pegais em seis pauzinhos de alecrim, e, à noite, ao deitar, fazei tiras de papel; embrulhai-os nas ditas tiras, de maneira que se juntem as pontas do papel, depois dobrai-os para trás, de maneira que fique o pauzinho bem embrulhado; em seguida pedi a São Cipriano desta forma:

"Meu milagroso São Cipriano, eu vos peço, por aquela hora em que tivestes o arrependimento, que fizestes logo com que o demônio vos entregasse a escritura que lhe tínheis feito da vossa alma, pois eu vos peço, meu milagroso

São Cipriano, que me declareis se eu tenho de fazer isto ou aquilo."

O segredo deste mistério só São Cipriano o sabe: se os paus saírem de dentro da dobra e se mudarem sem que se rompa o papel, é verdade o que se lhe pediu; deve-se, porém, deixar ficar até pela manhã.

Note-se que os paus devem ser pequenos.

V

MODO DE DEITAR AS CARTAS TAL QUAL AS DEITAVA SÃO CIPRIANO

SIGNIFICAÇÃO DAS CARTAS

OUROS:

O às, uma prenda.

O dois, brevemente.

O três, com alegria.

O quatro, igreja.

O cinco, novidade.

O seis, dinheiros pequenos.

O sete, dinheiros grandes.

ESPADAS:

O ás, afirma.

O dois, cortando.

O três, más palavras.

O quatro, na cama.

O cinco, doença.

O seis, desvio.

O sete, paixão d'alma.

COPAS:

O ás, fandango.

O dois, uma carta.

O três, boas palavras.

O quatro, por à porta da rua.

O cinco, lágrimas.

O seis, por caminhos.

O sete, às horas de comidas e bebidas.

PAUS:

O ás, por noite.

O dois, a caminhos vagarosos.

O três, a caminhos breves.

O quatro, nesta casa.

O seis, zelos.

O sete, com muito gosto.

PARA SE SABER COMO SE HÁ DE LER O QUE AS CARTAS REVELAM A QUEM AS CONSULTA

A *dama de espadas* é uma mulher de fama ou de mau signo. O *rei* e *valete de espadas* são o corpo e pensamento de um homem de justiça. Se uma mulher quer consultar as cartas deve ser representada pela *dama de ouros*, e o *rei* e *valete* do mesmo naipe representam o cargo e pensamento do indivíduo a quem a consulente quer saber. Se é homem, deve ser representado pelo *rei* e pelo *valete de ouros*, e a pessoa consultada deve ser representada pela *dama* do mesmo naipe. As outras figuras servem para marcar qualquer pessoa que tenha de figurar nesta nigromancia, entendendo-se que os *valetes* representam os pensamentos dos indivíduos marcados nos *reis* do mesmo naipe.

MANEIRA DE DISPOR AS CARTAS

Depois das cartas baralhadas e partidas em cruz, devem estas ficar em cinco porções iguais, em *linhas*, de três porções, ficando por esta forma em cruz, e será a operação acompanhada do responso, tal qual como São Cipriano fazia para que elas não lhe falhassem no que desejava saber.

Suponhamos que é uma namorada que consulta as cartas, e que elas, depois de baralhadas e espalhadas, saem da forma seguinte:

1.ª linha — As, 7 de paus, valete de ouros, dama de ouros, às de copas, 2 de paus, 5 de ouros e de espadas.

2ª linha — Rei de paus, valete de espadas, 2 de espadas, rei de espadas, 7 de espadas, dama de copas, rei de copas e 6 de paus.

3ª linha — 5 de ouros, 5 de copas, 2 de paus, 7 de copas, 5 de espadas, 4 de paus, ás de paus e ás de espadas.

4ª linha — Valete de paus, 4 de espadas, rei de espadas, 3 de espadas, dama de paus, rei de copas, 6 de espadas e 6 de copas.

5ª linha — 6 de ouros, 5 de paus, 4 de ouros, 2 de ouros, ás de copas, rei de ouros, 3 de copas.

Se as cartas saírem conforme vos acabamos de ensinar, deveis lê-las desta forma; mas se elas não representarem assim, deveis estudar como se hão de ler, porque sem que vós saibais o que elas significam, não podereis tirar delas fruto algum.

Começaremos agora a tomar as cartas das duas carreiras dos lados, em forma de cruz, pelo *três de copas*, e *ás de ouros*, e tomando verdadeiro sentido nelas, vê-se que nos dizem estas duas palavras: *uma prenda com alegria e noite de gosto*. "Este senhor com o pensamento nesta senhora e com idéias que traz para ela, com um papel por igreja a caminhos breves, com cinco sentidos em dinheiros grandes e dinheiros pequenos, vem pela porta da rua.

Já se vê que tem de casar breve com o indivíduo acerca do qual consultou, provindo desse consórcio boa fortuna, tendo de receber antes uma renda que ele lhe oferece. Principiaremos com a mesma operação e pelo mesmo modo nas outras mesmas carreiras, colhendo delas o mesmo sentido que nos dão; chegando à carreira do meio vemos que há uma *novidade*, porque não tem figura; quando isto acontece, podemos pedir a esta *novidade* qualquer cousa, por exemplo: a senhora, com fidelidade; passará então as 32 cartas já consultadas e baralhadas.

No fim disto, deixai estar as cartas na mão até que digais o responso de São Cipriano; depois de acabardes, estendereis em seguida 21 cartas com as costas para cima sobre as 8 de carreira do meio, e põe-se ao lado desta carreira 8 cartas a duas em cruz, de modo que fiqueis com 3 cartas na mão; se estas duas não dizem nada, começai a tirar as 8 dos lados em cruz e a ler o que elas dizem: depois passai à carreira das 21, tirando uma de cada extremidade, e assim até acabar. É preciso saber-se que se sair o *4 de ouros* é um anúncio de alegria, que a pessoa brevemente saberá.

Consta-nos que há por aí muitas pessoas que deitam cartas; mas de que serve isto, se elas não possuem o livro que li, intitulado *O Manual da Cartomante* escrito por Yllema Hormazabal, a maior cartomante que já houve no reino da Galícia, para estudarem e decorarem o responso que devem dizer; tal qual como dizia São Cipriano?

Eis como São Cipriano inventou as cartas: Este santo, depois de se arrepender da má vida que tinha, foi para longe da sua pátria e por lá andou sete anos. Como esse santo tinha muito amor à sua querida esposa e filhos e não sabia o que seria feito de seus pais, resolveu-se a inventar as cartas. Dizia o

santo: "Eu, quando era senhor das astúcias de Satanás, deitava as cartas pelo poder do meu senhor que era Lúcifer, porém, agora não sei o que hei de fazer."

Ficou pensativo e à noite foi-se deitar. Apareceu-lhe um Anjo do Senhor e disse:

— Cipriano, que andas tu a pensar? Porventura esse maldito que tu deixaste, tem mais poder do que teu Deus, que manda sobre tudo sob o Sol? A tua fé ainda não é verdadeira? – E o anjo fugiu.

São Cipriano acordou e disse: Esta noite tive um sonho muito agradável; pois quem é que tem mais poder do que Deus? Ainda me lembro quando um dia eu mandei cair fogo do céu à terra pelo poder de Lúcifer.

E uma mulher só com dizer – Jesus! Cessou o fogo de cair. Grande é o poder de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Estava pensando nisto e disse: Pois vou deitas as cartas em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo; e assim fez.

São Cipriano, de grandes virtudes, fez as cartas para que elas lhe adivinhassem tudo que queria; por isso todo aquele que assim não fizer, não lhe valerá nada o deitar as cartas. Se o fizer é por impostura.

Cipriano pegou no baralho das cartas e foi passá-las por sete pias de água benta, cada uma na sua igreja, depois disto disse sobre elas o credo-em-cruz, isto é, fez nas cartas cruzes com a mão direita, em seguida passou-as pelas ondas do mar, sete vezes embrulhadas, e não se molharam.

Depois disto adivinhava como passava a sua família, e muitas outras coisas que ele desejava.

IV

RESPONSO QUE SE DEVE DIZER QUANDO SE ESTA A DEITAR AS CARTAS

Oh meu amantíssimo Senhor, vós, que sois o Deus do universo, permiti

que estas cartas me declarem o que eu quero saber, porque, Senhor, não tenho mais a quem pedir: "O Senhor seja Comigo e me ajude e me socorra. Maria Santíssima, minha mãe, socorrei-me por intervenção do vosso amado Filho, Senhor meu, a quem com uma vivíssima fé amo de todo o meu coração e corpo e alma e vida; cartas, vós me haveis de falar a isto pelo sangue derramado de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amem." Se o não fizer, não obterá bom resultado.

VII

PRIMEIRA MÁGICA

O PODER OCULTO OU MEIO DE OBTER O AMOR DAS MULHERES

Na vida de São Cipriano, assim como nos "Milagres de São Bartolomeu", conta-se que para um homem se fazer amar pelas mulheres, sejam quais forem, necessita pegar no coração dum pombo virgem e fazê-lo engolia a uma cobra, e conservar esta presa por espaço de quinze dias. A cobra, como se vê, não resiste por muito tempo.

Logo que ela morra, corte-se-lhe a cabeça e ponha-se a secar numa brasa ou borralho e lancem-se-lhe em cima 30 gotas de láudano hanoveriano: em seguida, pise-se tudo e deite-se num frasco de vidro novo. Enquanto isto se conservar assim, o dono do frasco pode ter a certeza que será amado por quantas mulheres quiser.

MODO DE SE USAR

Esfreguem-se as mãos com uma pequena porção dizendo as seguintes palavras:

"Izolino Belzebu, canta-galen-se-chando-quinha, é o próprio xime, é goloto."

É tão forte esta mágica, que para se atrair uma criatura a outra é mais que admirável.

O leitor ou leitora pode usá-la sem escrúpulo, que aqui não entra pecado, pois o mesmo São Cipriano a ensinava a seus servos, a quem livrara do poder de Satanás, que com as suas malditas prestidigitações desgraçou uma cidade inteira.

Na segunda parte deste livro, mostra-se claramente a razão dos poderes ocultos.

VIII

SEGUNDA MÁGICA

PODER OCULTO OU SEGREDO DA VARINHA DE AVELEIRA

Deve ser admirabilíssima esta mágica: pois tão admiráveis maravilhas deve obrar, que se me gela o sangue nas veias em publicar, não por ofender ao Todo-Poderoso, mas sim com receio de que algum estouvado use dela sem que primeiro se revista de coragem.

Sim, dizemos coragem, porque com medo lhe podem acontecer muitas consequências graves. Por causa do medo e nada mais; porque aqui não entra o poder do demônio com a criatura, pois neste santo livrinho não se trata de ter comunicação com os demônios, mais sim livrar-nos deles com a nossa bondade.

É por isso que não revelamos esse segredo.

IX

TERCEIRA MÁGICA

OS PODERES OCULTOS OU DINHEIRO ENCANTADO

Uma moeda de Cr$ 0,50, posta debaixo de pedra d'ara por espaço de três dias, de modo que se digam três missas, em cima, sem que o padre saiba (só pode saber o depositante da moeda, e mais ninguém), pode trocar-se no bolso; é tal o encanto, que será bom que o leitor não experimente; só se for por brincadeira.

Os meses mais favoráveis são: fevereiro, abril, junho, setembro e dezembro.

O leitor que estiver a fazer a operação, não tema, veja o que vir, e mande que se faça o que lhe parecer, segundo as suas ideias, e quando acabar diga com olhos levantados ao céu: Fica-te em paz! Amém!

X

ORAÇÃO DO ANJO CUSTÓDIO

A oração do Anjo Custódio foi ensinada a São Cipriano por São Gregório, seu companheiro, virtuoso varão que tanto pregou por esses templos, anunciando a virtude e o procedimento de São Cipriano, e o seu arrependimento daquela vida cheia de iniquidades. Diz São Gregório: Olhai, meus irmãos, foi chegado o dia feliz em que eu com minhas orações venci Satanás e salvei Cipriano, que há três dias é escravo do Senhor Nosso Deus, o tenho toda a certeza de que não torna a ser escravo do demônio.

— Como se poderia salvar Cipriano? – dizia o povo.

Ide ao monte Samão, ao lugar de Ermida, lá vereis o sítio donde o

demônio, tomando o corpo de Cipriano, o precipitou nas profundas do inferno; e a virtude daquela donzela a quem ele com seus feitiços tentou repudiar ou convencê-la por um seu amigo!

Mas a virtude dessa donzela não se perdeu, e não só perdoou a Cipriano, como pediu a Deus que o não castigasse, e que lhe perdoasse também.

Pois a oração do Anjo Custódio é tão eficaz que toda a criatura, que a disser uma vez por dia, não só se livra do poder e astúcia de Satanás, como lhe forma um obstáculo que à distancia de doze léguas não pode entrar em criatura alguma. Por isso, todo o fiel cristão a deve aprender de cor, para melhor a dizer quando quiser, e que o leitor encontrará nesta obra.

XI

UM EPISÓDIO DA VIDA DE SÃO CIPRIANO

Diz São Cipriano, num capítulo de seu livro, que numa sexta-feira, passando por um lugar deserto, viu tantos fantasmas em volta de si, que tremeu de susto e perdeu todas as forças para lhes poder resistir; porém os fantasmas eram bruxas que se queriam salvar. Logo se chegou uma delas a Cipriano e disse:

— Salva-nos, se entendes que depois desta vida temos outra.

— Como vos hei de salvar – perguntou Cipriano.

— Como te salvaste tu, infame?

— Sim... Sou escravo do Senhor. Sou escravo do Se...

Não acabou a palavra.

Caiu num profundo sono.

....

Sonhou que a oração do Anjo Custódio o livraria daquele grande perigo.

Acordou e viu-se em frente dum anjo que imediatamente desapareceu. Era Custódio!

Cipriano lembrou-se da oração e disse: "Eu, Cipriano, requeiro e conjuro os fantasmas que me apareçam, debaixo da pena da obediência a preceitos superiores."

Um grande trovão se fez ouvir no céu.

De repente Cipriano viu diante dele quatorze bruxas.

— Quem sois? – perguntou-lhes Cipriano.

— Maria e Gilberta, ambas irmãs – responderam duas delas.

— E o resto dos fantasmas? – replicou Cipriano.

— São minhas filhas, e, como eu, todas escravas de Lúcifer – disse Maria.

— Que desejas? – perguntou Cipriano.

— Queremos salvar-nos e ser, como tu, escravas do Senhor – responderam elas em coro.

Cipriano salvou todas essas bruxas, e com a oração do Anjo Custódio ligou todos os demônios, para que nunca mais as apoquentassem.

Diz São Cipriano que esta oração não só serve para o bem como para o mal, porém, para o mal e preciso não se acabar.

XII

LÚCIFER E O ANJO

— Anjo Custódio, amigo meu, queres salvar-te?

— Sim, quero; é... Sou o Anjo Custódio, teu amigo, não sou...

— Queres ter salvação?

— Sim, quero.

— E quais são as principais virtudes do céu que te podem salvar?

— São:

1ª) O Sol mais claro do que a Lua;

2ª) As duas tábuas de Moisés, onde Nosso Senhor pôs os seus sagrados pés;

3ª) As três pessoas da Santíssima Trindade e toda a família da cristandade;

4ª) São os quatro evangelistas: João, Marcos, Mateus e Lucas;

5ª) São as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto sofreu para quebrar as tuas forças, Lúcifer!

6ª) São os seus círios bentos que iluminaram em torno da sepultura de Nosso Senhor Jesus Cristo, e me iluminam a mim para me livrar das astúcias de Lúcifer, o deus dos infernos.

7ª) São os sete Sacramentos da Eucaristia, porque sem eles ninguém tem salvação;

8ª) São as bem-aventuranças;

9ª) São os nove meses em que a Virgem Maria trouxe no ventre o seu amado Filho Cristo, e por esta virtude somos livre do teu poder, Satanás;

10ª) São os dez mandamentos da Lei de Deus, porque quem neles crer não entra nas profundezas infernais;

11ª) São as onze mil virgens que pedem incessantemente ao Senhor por todos nós;

12ª) São os doze Apóstolos que acompanharam sempre Nosso Senhor Jesus Cristo até à hora da sua morte e depois da sua eterna redenção;

13ª) São os treze raios do Sol que eternamente te esconjuram a ti, Satanás!

Nesta ocasião, Satanás submergiu-se, acompanhado dum trovão e relâmpago enviado por Deus Nosso Senhor.

Prevenimos que esta oração é dita toda, e, sendo necessário, repete-se três vezes.

XIII

ORAÇÃO PARA ASSISTIR AOS ENFERMOS NA HORA DA MORTE

Esta oração é tão eficaz, diz São Cipriano, que nenhuma alma se perde, quando esta oração é dita com devoção e fé em Jesus Cristo.

Diz Cipriano, no seu manuscrito que há tanta virtude nesta oração, que de todos os enfermos a quem a lia tirava um cabelo da cabeça e o lançava dentro de um vidro d'água, para com esta água lavar as chagas dos doentes, cujas moléstias eram incuráveis pela Medicina; lançando-lhe uma gota e dizendo: — Eu, Cipriano, te curo em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém! (Deita-se água benta.)

ORAÇÃO

Jesus, meu Redentor, em vossas mãos, Senhor, encomendo a alma deste servo, para que vós Salvador do mundo, a leveis para o Céu na companhia dos anjos.

Jesus, Jesus, Jesus seja contigo para que te defenda, Jesus esteja na tua alma, para que te assente; Jesus esteja diante de ti para que te guie;

Jesus esteja na tua presença para que te guarde; Jesus, reina, Jesus domina, Jesus de todo o mal te defenda. Esta é a cruz do Divino Redentor; fugi, fugi, ausentai-vos, inimigos das almas remidas com o sangue preciosíssimo de Jesus Cristo.

Jesus, Jesus, Jesus: Maria, Mãe de Graça, Mãe de Misericórdia, defendei-me do inimigo e amparai-me nesta hora. Não me desampareis, Senhora, rogai por este vosso servo (fulano) a vosso Amado Filho, para que com vossa intercessão saia livre do perigo de seus inimigos e das suas tentações.

Jesus, Jesus, Jesus; recebei a alma deste vosso servo (fulano); olhai com os olhos de compaixão; abri-lhe esses braços; amparai-o, Senhor, com a vossa

misericórdia, pois a feitura de vossas mãos é a calma imagem vossa.

Jesus, Jesus, Jesus; de vós, meu Deus, lhe há de vir até o remédio; não lhe negueis a vossa graça nesta hora, pois eu (fulano) vos chamo, ó Deus Poderoso, para que venhais sem demora receber esta alma nos vossos santíssimos braços; vinde, Senhor, vinde em socorro, assim como viestes em socorro de Cipriano quando andava em batalha com Lúcifer.

Jesus, Jesus, Jesus! Creio, Senhor, firmemente em tudo quanto manda crer a Igreja Católica Apostólica Romana; fortalecei, pois, a alma deste vosso servo (fulano). Vinde, Jesus, ó vida verdadeira de todas as almas! Livrai-o, Senhor, de seus inimigos; como médico soberano, curai todas as suas enfermidades; purificai-o, meu Jesus, com vosso precioso sangue, pois prostrado a vossos pés clamo pela vossa misericórdia.

Jesus, Jesus, Jesus! Oh Maria Santíssima, Mãe de Nosso Senhor; agora, Senhora, é tempo que mostreis que sois mãe sua e de todos nós. Socorrei-o nesta tão arriscada hora, pois em vossas mãos temos posto o importante negócio da nossa salvação.

Tirai-o deste conflito e agonia em que se vê, pondo-lhe a sua alma na presença de vosso amado Filho.

Jesus, salvai-a; Jesus, socorrei-a; Jesus, amparai-a; ó meu Deus, meu Senhor, tende compaixão de todos nós; livrai-nos águas, vos deseja minha alma a vós, meu Jesus. Quando chamareis por mim Oh! ouçam já meus ouvidos de vossa sagrada boca aquelas palavras: — "Entra e vem, alma minha, no gozo do teu Senhor!"

Jesus, Jesus, em vossas mãos, Deus meu, ofereço e ponho o meu espírito; que justo é que torne a vós o que de vós recebi; sede, pois, por nossa alma, e salvai-a das trevas.

Defendei-a, Senhor, de todos os combates, para que eternamente vá ao céu as vossas infinitas misericórdias.

Misericórdia, dulcíssimo Jesus; misericórdia, amabilíssimo Jesus; misericórdia e perdão para todos os vossos filhos pelos quais sofrestes na cruz. É, pois, justo que nos salvemos. Amém.

XIV

GRANDE REQUERIMENTO QUE FEZ SÃO CIPRIANO PARA CASTIGAR LÚCIFER, QUE SEMPRE O TENTAVA NAS SUAS ORAÇÕES

Quando São Cipriano viu o bem que ia gozar no Céu e o que lhe sobrevinha se não deixasse a Lúcifer, resolveu-se a ir castigá-lo para um deserto medonho.

SÃO CIPRIANO SAIU DE SEU PALÁCIO PARA CASTIGAR A LÚCIFER

Eis aqui como São Cipriano requereu o demônio:

"Eu, Cipriano, servo de Deus, a quem amo de todo o meu coração há dez anos, me pesa, Senhor, de vos não ter amado desde o dia em que nasci. Levanta-te, Lúcifer, lá desses infernos, vem já à minha presença, traidor e falso deus a quem eu amava tanto por ignorância.

Mas agora que estou desenganado, que o Deus que adoro é um Deus verdadeiro, poderoso e cheio de bondade, por quem eu te abrigo, Lúcifer, que me apareças sob pena de desobediência; quando me não queiras obedecer serás castigado mil vezes mais do que eu tenciono. Aparece prontamente, Lúcifer, que te obrigo da parte de Deus (de Maria Santíssima e do Padre Eterno) eu te esconjuro pela força do Céu e pela Graça de Deus, que está nas alturas com os braços abertos pronto para receber aqueles seus filhos que deixam de adorar os ídolos e os falsos deuses, a quem eu, Cipriano, amava já há trinta anos, porém agora, com a ajuda de Jesus Cristo, já deixei essas falsas divindades e adoro a um Deus poderoso que está no Céu, com quem eu agora tenho todo o pacto e o terei até a morte; é por este mesmo pacto que eu te cito e te obrigo, Lúcifer, que me apareças prontamente.

"Abram-se já as portas do inferno. Vem, Satanás, à minha presença. Vem da parte do Oriente, em figura de criatura humana."

Dito isto apareceu Lúcifer cercado de todos os demônios do inferno, como diz São Cipriano no seu livro.

"Cheguei a contar três mil demônios em volta de mim, porém, debalde os demônios tentaram iludir-me, e vendo eles que nada podiam fazer, revoltaram-se contra mim, a tal ponto que fizeram cair fogo lá dos astros, e com tanta abundancia que parecia que ardia todo o mundo. Tudo isto para ver se podiam sepultar-me entre as chamas de fogo, porém, eu invocava o nome de Jesus Cristo e nunca o fogo me pôde chegar, nem molestar.

São Cipriano invoca o demonio

Vendo o demônio que Cipriano já tinha grande poder debaixo de Deus, resolveu-se a desobedecer-lhe a retirar-se para o inferno e não obedecer a Deus, nem a Cipriano, porém, antes tal não o fizesse o demônio, porque mil vezes mais foi castigado por São Cipriano.

No fim deste requerimento ensinaremos como se prepara a vara com que São Cipriano castigou o demônio.

Continua o requerimento com que São Cipriano fez retirar, pela segunda vez, o demônio do inferno, e veio à sua presença, para ser castigado com a varinha de condão.

São Cipriano, vendo que o demônio se tinha retirado para o inferno e fechado as portas, pensou um instante no que havia de fazer ou na maneira como havia de principiar a requerer a Lúcifer e castigá-lo como merecia.

XV

COMO CIPRIANO COMEÇOU A REQUERER O DEMÔNIO

"Eu, Cipriano, *prceciptur in nomine Jesus"*.

"Vós que estais na glória de Deus Padre, de Deus Filho e Deus Espírito Santo e no poder e virtude de Maria Santíssima, e do Verbo Divino Encarnado, e no poder dos anjos do Céu e dos querubins e Miguéis, cercados por obra e graça do Divino Espírito Santo, e por toda esta santidade, mando sem apelação nem agravo sejam já abertas as portas do inferno, e que venha já Lúcifer à minha presença, para que seja cumprida e executada a minha ordem, conforme eu lhe ordenei.

Apareça prontamente Lúcifer em figura de pessoa humana, sem estrépito nem mau cheiro.

Sejam já abertas as portas do inferno, assim como se abriram as portas do cárcere onde estavam presos alguns dos Apóstolos, quando lhes apareceu um

anjo que foi ao mando de Deus, e logo que o anjo chegou ao cárcere foram abertas as portas e fugiram os Apóstolos, e o anjo foi levado ao Céu, como Jesus Cristo lhe tinha determinado.

Jesus Cristo, eu peço-vos e mando em vosso Santíssimo Nome, ao demônio, que venha já à minha presença, sem que ofenda a minha pessoa nem meu corpo, nem minha alma.

Apareça prontamente Lúcifer, que eu te requeiro pelo poder do grande Adônis, e pelo poder e virtude daquelas santas palavras que disse Jesus Cristo, quando estava a dar o último suspiro na cruz: inclinando os olhos ao céu, exclamou angustiosamente: — "Meu Deus, meu Deus, perdoai aos que me crucificaram, que não sabem o que fazem".

Por estas santas palavras te esconjuro e requeiro, Lúcifer, imperador do inferno; vem à minha presença sem apelação nem agravo, que eu te obrigo em nome de Jesus, Maria e José e te mando em virtude de Santo Ubaldo Francisco, por estas santas palavras, pela virtude dos doze Apóstolos e por todos os Santos de Deus de Abraão, de Jacó e de Isaac, em virtude do anjo São Rafael, de todos os mais santos e virtudes dos Céus e ordens dos bem-aventurados: eu te requeiro Lúcifer, pela virtude do bem-aventurado São João Batista, São Tomé, São Filipe, São Marcos, São Mateus, São Simão, São Judas, São Martinho e por todas as ordens dos mártires São Sebastião, São Fabião, São Cosme, São Damião, São Dionísio com todos os seus companheiros, confessores de Deus e pela adoração do Rei David, e pelos quatro Evangelistas João, Lucas, Marcos e Mateus.

Eu te requeiro que me apareças, Lúcifer, sem apelação nem agravo, que te obrigo pelas quatro colunas do Céu que não me faltes a obediência.

Eu criatura de Deus, te obrigo pelas setenta e duas línguas que estão repartidas pelo mundo e por todos estes poderes e virtudes. Aparece prontamente, desviando de mim quatro passos. Se não apareceres neste momento, serás já castigado com maldições."

Neste momento aparece Lúcifer, de repente, e diz:

— Que é que queres, Cipriano?

— Quero castigar-te como mereces – respondeu Cipriano.

— Então, Cipriano, não te lembras do bem que te fiz? Não te lembras das donzelas a quem profanaste a honra, e que tudo isso foi por mim arranjado? – Esqueces o bem que fiz! Eu que arranjei com que fosses senhor de todo o rei-

no!...

— Infame! O culpado de tudo isso sou eu! Se fosse menos generoso para contigo...

— Desça já, já, fogo contra esse homem, e seja reduzido a cinzas. Eis aqui a escritura do pacto que fizeste comigo; eis aqui o trabalho que nós fizemos, e que não cumpriste: Infame és tu! Caia fogo sobre ti! – disse Lúcifer.

No momento em que Lúcifer disse estas palavras, eram tantos os raios, os coriscos e os trovões, que faziam tremer a terra.

Porém São Cipriano de nada teve medo, porque o seu poder era forte contra Lúcifer. Cipriano disse a Lúcifer:

— Sossega e suspende esses trovões e esses raios que estão caindo das alturas.

Lúcifer mandou cessar logo toda a trovoada.

— Vais ser castigado com três varadas dadas com a vara boleante — disse Cipriano a Lúcifer.

— Perdoa, perdoa, Cipriano, não me castigues – disse Lúcifer.

Cipriano não lhe obedeceu.

Cipriano prendeu Lúcifer com uma cadeia feita de chifres ou cornos de carneiro virgem, e depois de tê-lo bem amarrado disse-lhe:

— Estás preso, maldito, traidor! Tentaste roubar a minha alma, pela qual Jesus Cristo tantos tormentos passou: porém Jesus, como bom, perdoou os meus pecados, e por isso vou castigar-te com três mil varadas, por seres o culpado de eu ofender ao meu bom Jesus.

Cipriano castigou Lúcifer, e no fim de castigá-lo pôs-lhe preceito dele nunca mais fazer pacto com pessoa alguma.

É este preceito que não deixa o demônio aparecer-nos, só sendo obrigado por Deus ou por todos os santos.

MODO COMO SE HÁ DE PREPARAR A VARA BOLEANTE PARA CASTIGAR O DEMÔNIO

Cortai uma vara de aveleira, que tenha grossura suficiente que possa aguentar com três pregos do comprimento de um centímetro, depois de preparada a dita vara, isto é, sem que tenha os pregos.

MODO DE PREPARAR OS PREGOS

Matai um carneirinho virgem com uma faca de aço, e logo que esteja morto o carneirinho, levai a faca a um ferreiro que vos faça dela três pregos, e cravai-os na vara, um no pé e dois na ponta, todos os três no meio, e desta forma podeis castigar o demônio facilmente.

Declaramos que a faca deve meter-se no fogo com o sangue do carneiro. As cadeias para prender o demônio podem ser os chifres de carneiro, ou melhor, será um cordão de São Francisco benzido, ou uma estola com que um padre tenha dito missa pelo menos dezoito vezes.

ORAÇÃO PARA POR PRECEITOS AOS DEMÔNIOS

Esta oração faz-se quando se esconjura uma mulher grávida, porque pode acontecer-lhe algum mal com as grandes convulsões. É também bom por este preceito a qualquer pessoa que esteja atacada de moléstia, para que ela não continue:

"Mando, em virtude do Santíssimo nome de Jesus, ao demônio ou demônios, que me causam *tal ou tal enfermidade ou aflição ou dor* (nomeia-se), que não a movam mais, que dela desistam, deixando-me os humores, que de qualquer parte movem, ou têm movido, em sua igualdade, com todas as mais operações livres, para servir a meu bom Deus. E se a tal aflição é movida por qualquer humor, ainda que natural ou elementar, em virtude do Santíssimo

nome de Jesus, com toda a fé, lhe mando se componha e cesse seu desconcerto, para que assim sem esta aflição e dor, possa mais servir e louvar, com todo o coração a meu Deus e Senhor Jesus Cristo, por cujo amor Só vivo, e quero saúde como de meu Redentor.

V. *Omnis, qui invocavit nomen Jesus*.

R. *Hic in tribulation salvus erit.*

ORAÇÃO DO JUSTO JUIZ [1]

Justo Juiz de Nazaré, Filho da Virgem Maria, que em Belém fostes nascido entre as idolatrias, eu vos peço, Senhor, pelo vosso sexto dia; vinde nas mãos da justiça envolto. *Pax Tecum Pax Tecum, Pax Tecum*. Cristo assim disse aos seus Discípulos. Se os meus inimigos vieram para me prender, terão olhos, não me verão; terão ouvido, não me ouvirão; terão boca, não me falarão; com as armas de São Jorge, serei armado; com a espada de Abraão, serei coberto; com o leite da Virgem Maria, serei borrificado; com o sangue de meu Senhor Jesus Cristo, serei batizado, na arca de Noé, serei arrecadado, com as chaves de São Pedro serei fechado onde não me possam ver, nem ferir, nem matar, nem sangue do meu corpo tirar. Também vos peço, Senhor, por aqueles três Cálices bentos, por aqueles três Padres revestidos, por aquelas três Hóstias consagradas, que consagrastes, ao terceiro dia desde as portas de Belém até Jerusalém, que com prazer e alegria eu seja também guardado de noite, como de dia, assim como andou Jesus Cristo no ventre da Virgem Maria, Deus diante, paz na guia, Deus te dê a companhia que deu à sempre Virgem Maria desde a casa santa de Belém a Jerusalém, Deus é teu Pai, a Virgem Santa Maria tua Mãe, com as armas de São Jorge serás armado, com a espada de São Tiago serás guardado para sempre. Amém.

[1] Apesar de esta oração não ser de São Cipriano, publicamo-la aqui por ser muito milagrosa.

CARTOMANCIA CRUZADA

(EXTRAÍDA DO LIVRO *O MANUAL DA CARTOMANTE*, DE YLLEMA HORMAZABAL, A CIGANA DA GALÍCIA)

MANEIRA DE DEITAR AS CARTAS, ATÉ HOJE IGNORADA, USADA PELA FEITICEIRA DE ÉVORA

Na misérrima choça que albergava a bruxa, sua última morada antes da condenação, e num falso do compartimento que lhe servia de dormitório, foi achado um manuscrito com esta nova *arte de deitar as cartas*, a. que demos o nome de *cartomancia cruzada*, e é que, parece, a feiticeira começou a fazer uso depois de se ter indisposto com Satanás.

Bastante anos depois da morte de Lagarrona, foi este manuscrito descoberto e levado para Roma, onde foi condenado a ser queimado, depois de com ele se ter feito a experiência da sua verdadeira autoridade em matéria de adivinhação. Foi tal a importância que lhe descobriram, que receosos o quiseram inutilizar pelo fogo.

Não tinha felizmente de ser assim, talvez devido à vontade da velha, cuja alma já tinha voado para junto de Lúcifer. O fâmulo encarregado de inutilizar o manuscrito substituiu-o por outro, que lançou no fogo, à vista dos circunstantes, guardando, porém, o verdadeiro. Mais tarde apareceu o manuscrito na biblioteca de Roma, ignorando-se quem lá o deixou. Supôs-se que seu guardador ou parentes ali o foram depositar. Nada, porém, se pode precisar ao certo. Que é o verdadeiro, não resta a menor dúvida, porque está junto a ele o auto de sua condenação. Devido à amabilidade de um amigo, que visitou ultimamente a cidade santa, e que a curiosidade levou à biblioteca onde existe o precioso manuscrito que ele copiou, pudemos nesta edição dá-lo a conhecer ao leitor.

O baralho, composto de 40 cartas, deve ter sido passado pelas águas do mar, ao meio-dia de sexta-feira, proferindo-se nessa ocasião as seguinte palavras: "Que os espíritos celestes vos ponham a virtude".

VALOR DAS CARTAS

OUROS

Ás — Promessas.

Dois — Matrimónio.

Três — Mimo de amor.

Quatro — Apartamento.

Cinco — Sedução.

Seis — Fraca fortuna.

Sete — Riqueza.

ESPADAS

Ás — Paixão.

Dois — Correspondência.

Três — Lealdade.

Quatro — Na habitação.

Cinco — Enredo.

Seis — Brevidade.

Sete — Desgosto.

COPAS

Ás — Constrangimento.

Dois — Reconciliação.

Três — Simpatia.

Quatro — Banquete.

Cinco — Ciúmes.

Seis — Demora.

Sete — Surpresa.

PAUS

Ás — Vicio.

Dois — Traição.

Três — Desordem.

Quatro — Leviandade.

Cinco — Fora de casa.

Seis — Cativeiro.

Sete — Obstáculo.

Os *ases* e os *setes* têm o nome de — *Tentações*.

FIGURAS

São quatro as indispensáveis: a *dama de ouros*, que representa a consulente; o *rei de ouros*, o namorado (ou marido); a *dama de espadas*, um rival; e o *valete de copas*, uma pessoa intermediária, que tanto pode ser uma mulher como um homem.

As figuras restantes só servem quando tenham de representar outras pessoas, de quem a consulente, porventura, possa suspeitar.

Qualquer das *damas* será indicada pelas palavras: esta mulher, e um *rei* ou um *valete* pelas *palavras:* este *homem*, — exceto o *valete de copas*, que será denominado: *esta pessoa*.

Deve compreender-se que é necessário trocar as figuras, se é um homem que faz a consulta. Isto é, o consulente será representado pelo *rei de ouros*, a amante (ou esposa) pela *dama de ouros;* o *valete de espadas* será um rival, e só não é substituído o *valete de copas*, que significará sempre *uma pessoa intermediária*, sem nunca se lhe definir o sexo.

Temos, pois, que ordinariamente só servem 4 figuras, que, com as outras 28 cartas, perfazem 32; mas neste caso, as que *se deitam* são apenas 24, como indica o Santo.

1º Exemplo: para senhora

Uma jovem não tem recebido notícias de seu amante, e deseja saber o que a este respeito dizem as cartas. Suponhamos que saíram estas:

— Quatro de paus (leviandade).

— Seis de copas (demora).

— Dois de espadas (correspondências).

— Rei de ouros (este homem).

— Quatro de espadas (na habitação).

— Três de copas (simpatia).

— Cinco de ouros (sedução).

— Quatro de copas (banquete).

— Ás de espadas (paixão).

Coordenada a significação das cartas, saberá pouco mais ou menos:

— Por *Leviandade, demora a correspondência este homem*, porque se entretem na habitação de alguém com quem tem simpatia (isto é: a rival da consulente), e tem *sedução* em *banquete* (quer dizer: come e bebe com a dita rival), sendo isto devido a uma paixão.

Se deseja saber se essa paixão é por parte dele ou por parte dela, continua levantando as cartas (mas desta vez não inclui as *tentações*), seguindo a mesma ordem, até a *dama de ouros* ou a *dama de espadas*: se for a primeira, a paixão é da parte da rival; se for a segunda, é ele o apaixonado.

2º EXEMPLO: (IDEM)

Agora suponhamos que já tenham saído às duas damas. Isto é, façamos de conta que nas primeiras nove cartas tenha havido esta diferença:

— Rei de ouros (este homem).

— Seis de copas (demora).

— Dois de espadas (correspondência).

— Dama de ouros (esta mulher).

— Três de copas (simpatia).

— Dama de copas (esta outra mulher).

— Quatro de copas (banquete).

— Seis de paus (cativeiro).

— Ás de espadas (paixão).

Este homem *demora a correspondência a esta mulher* (consulente) por *simpatia* com *esta mulher* (rival) com quem tem *banquete* e *cativeiro* (ou está cativo) por causa duma paixão.

Neste caso, se ainda a consulente quiser saber de qual dos dois parte a

paixão (e visto já terem saído a dama de ouros e a dama de espadas), junta de novo as vinte e quatro cartas, baralha- se, torna a deitá-las e a levantá-la a uma e uma (sempre da mesma forma, estendendo a mão antes que as levante, e rezando a oração), até que saia uma das mencionadas damas; e conforme à primeira que sair, dirá qual dos dois é o apaixonado, segundo já explicamos.

Como esta operação tem por fim procurar uma das *damas*, por isso é desnecessário continuar a levantar as *tentações*.

Advirta-se mais que — se as duas damas estiverem juntas, que estão ambas igualmente apaixonadas pelo mesmo homem.

3º EXEMPLO: (PARA CAVALHEIRO)

Um mancebo deseja saber o comportamento da sua amante. Saíram as seguintes cartas:

— Dama de ouros (esta mulher).

— Quatro de paus (leviandade).

— Dois de espadas (correspondência).

— Valete de espadas (este homem).

— Cinco de ouros (sedução).

— Três de ouros (mimo de amor).

— Quatro de copas (banquete).

— Cinco de paus (fora de casa).

— Sete de espadas (desgosto).

Esta mulher teve a *leviandade* de se *corresponder* com *este homem*, por que é *seduzida* com *mimo de amor*, em *banquete* fora de casa.

E se levantar nona carta (que é uma tentação), saberá:

Que se continuar a dar atenção a tal mulher, arrisca-se a sofrer algum *desgosto*.

A Feiticeira de Évora deitando as cartas, muito tempo depois de se ter indisposto com Satanás

4º Exemplo: (idem)

A consulta é de um sujeito abandonado pela esposa. Suponhamos que saíram estas cartas:

— Dama de ouros (esta mulher).

— Quatro de copas (apartamento).

— Cinco de copas (ciúmes).

— Cinco de espadas (enredo).

— Valete de copas (esta pessoa).

— Seis de espadas (brevidade).

— Dois de copas (reconciliação).

— Rei de copas (surpresa).

Querem dizer as cartas:

Esta mulher teve *apartamento* por causa de ciúmes, movidos por *enredo desta pessoa*, mas com *brevidade* virá *reconciliar-se com este homem*, apresentando-lhe uma *surpresa*.

ADVERTÊNCIA FINAL

O três de ouros (*mimo de amor*) pode significar *carinhos e afagos*, ou então *uma prenda*; o ás de copas (*constrangimento*) pode às vezes significar *violência* (uma mulher violenta, por exemplo); o dois de espadas (*correspondência*) pode representar uma *carta*; e o ás de paus (*cativeiro*) quer dizer *prisão de amor*, ou representa a prisão da cadeia civil, num calabouço, etc., tudo conforme as circunstâncias da consulta.

PARTE VII

VERDADEIRO TESOURO DA MÁGICA PRETA E BRANCA OU SEGREDOS DA FEITIÇARIA

A CRUZ DE SÃO BARTOLOMEU E SÃO CIPRIANO

Num livro, muito estimado e muito desconhecido até da maior parte das pessoas estudiosas, que tem por título *Vida e Milagres de São Bartolomeu*, achamos a maneira de fazer a cruz deste santo, assim como a forma de usá-la.

As explicações que vamos dar aos nossos leitores merecem toda a fé, não só por serem extraídas dum livro cheio de unção mística, mas por terem já sido praticados por pessoas do nosso conhecimento com os resultados mais satisfatórios.

MODO DE FAZER A CRUZ

Cortem-se três pedaços de pau de cedro, um mais comprido e dois mais curtos, para formarem os braços com alecrim, arruda e aipo, e coloque- se em cada braço, em cima e embaixo da parte mais comprida, uma massa pequena de cipreste; deixe-se em água benta por três dias seguidos e retire-se da mesma água ao dar a meia-noite, dizendo as seguintes palavras:

"Cruz de São Bartolomeu, a virtude da água em que estiveste, e das plantas e madeiras de que és formada, que me livre das tentações do espírito do Mal, e traga sobre mim as graças de que gozam os bem-aventurados. Em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Amém."

Estas palavras devem ser ditas quase imperceptivelmente, e hão de repetir-se quatro vezes.

MODO DE USAR A CRUZ

Esta cruz pode trazer-se dentro dum saquinho de seda preta benzida, ou mesmo andar unida ao corpo, suspensa ao pescoço por um cordão de retrós preto. A pessoa que a trouxer, deve fazer o mais possível por ocultá-la a toda a gente; e, quando desconfiar que alguém lhe lançou *mau-olhado*, deve, na ocasião em que se deitar, beijar três vezes a cruz e dizer a espécie de oração que já

deixamos indicada no modo de fazer a cruz.

Ao levantar, deve também beijar três vezes a cruz e rezar em seguida um Padre-Nosso e uma Ave-Maria.

GRANDE MÁGICA DAS FAVAS

Matai um gato preto, enterrai-o no vosso quintal, metei-lhe uma fava em cada olho, outra debaixo da cauda e outra em cada ouvido. Depois de tudo isso feito cobri-lo de terra e ide regá-lo todas as noite, ao dar meia-noite, com muito pouca água, até que as favas, que devem ter rebentado, estejam maduras, e quando virdes que assim estão, cortai-as pelo pé.

Depois de cortadas, levai-as para casa e metei uma por cada vez na boca. Quando, porém, vos parecer que estais invisível, é porque a fava que tendes na boca é que está invisível, é porque a fava que tendes na boca é que tem a força da mágica, e assim se vos apetecer entrar em qualquer parte sem que ninguém vos veja, metei primeiro a dita fava na boca.

Isso obra por uma virtude oculta sem ser necessário fazer pacto com o demônio, como fazem as bruxas.

AVISO A QUEM FIZER USO DESTA MÁGICA

Quando fordes regar as favas, hão de aparecer-vos muitos fantasmas com o fim de vos assustarem para não conseguirdes o vosso intento. A razão disto é muito simples. É porque o demônio tem inveja de quem vai usar desta mágica, sem que primeiro se entregue a ele em corpo e alma, como fazem as bruxas, a que chamam mulheres de virtude. Porém, não vos assusteis, que ele não vos faz mal algum, e para isso deveis fazer primeiro que tudo o sinal-da-cruz, e dizer ao mesmo tempo o Credo.

II

MÁGICA DO OSSO DA CABEÇA DO GATO PRETO

Fazei ferver uma panela d'água com pevides brancas e com lenha de salgueiro, e logo que a água esteja a ferver, metei-lhe dentro um gato e deixai-o cozer até que se lhe apartem os ossos da carne. Depois de tudo isso estar pronto, coai todos os ossos por um pano de linho e colocai-os diante dum espelho; metei depois um osso por cada vez na boca, não sendo necessário introduzi-lo todo, mas pô-lo só entre os dentes, de maneira que, quando desaparecerdes de diante do espelho, guardai o osso que tendes entre os dentes, porque é esse que tem a mágica. Quando quiserdes ir para qualquer parte sem serdes visto, metei o citado osso na boca e dizei desta maneira:

"Quero já estar em tal parte pelo poder da mágica preta liberal."

III

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO

Quando um gato preto estiver com uma gata da mesma cor, isto é, quando ligados pela cópula carnal, deveis ter logo uma tesoura pronta e cortar um bocado do pelo do gato e outro da gata. Misturai depois esses cabelos, e queimai-os com alecrim-do-norte, pegai na sua cinza, deitai-a dentro de um vidro para conservar-se este espírito sempre muito forte.

Depois de tudo isso estar pronto, devereis pegar no vidro com a vossa mão direita e dizer então as seguintes palavras:

"Cinza, com a minha própria mão fostes queimada, com uma tesoura de aço foste do gato e da gata cortada, toda a pessoa que te cheirar, comigo se há de encontrar. Isto pelo poder de Deus e de Maria Santíssima. Quando Deus deixar de ser Deus é que tudo isso me há de faltar; e para folão, traga matão, cais do pauto chião a molião."

Logo que tudo isso esteja cumprido, fica o vidro com uma força de feitiço, mágica e encanto, que quando tiverdes desejo de que qualquer rapariga vos tenha amizade, basta desarrolhar o vidro e sob qualquer pretexto dar-lhe a cheirar.

Suponhamos que um indivíduo deseja que uma sua namorada tome o cheiro do dito vidro, mas não encontra maneira própria para o levar a efeito. Neste caso começa a conversar sobre qualquer assunto, de maneira que faça qualquer alusão à água de Colônia. Feito isto, tira o vidro da algibeira e diz com toda a seriedade:

— Quer ver que cheiro tão agradável, menina?

Ora, como em geral as mulheres são muito curiosas, ela cheira imediatamente o conteúdo do vidro e podeis contar com o seu amor. Desta forma podereis cativar todas as pessoas que vos aprouver. Nota-se que este encanto tanta virtude encerra fazendo o homem à mulher, como a mulher ao homem.

IV

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO PARA FAZER MAL

Ponhamos na nossa ideia que uma pessoa qualquer deseja vingar-se de um seu inimigo, mas não quer que ele seja sabedor da vingança que lhe arma. Vinga-se facilmente, fazendo da seguinte forma:

Pega-se num gato preto que não tenha nem um só cabelo branco, amarram-se-lhe as pernas e as mãos com uma corda de esparto (daquelas com que se fazem tapetes). Depois desta operação executada, levai-o a uma encruzilhada de noite e logo que chegueis ali dizei da maneira seguinte:

"Eu, fulano (deve dizer-se o nome da pessoa), da parte de Deus Onipotente, mando ao demônio que me apareça aqui já debaixo da santa pena de obediência e preceitos superiores. Lúcifer, ou Satanás ou Barrabás, que te

metas no corpo desta pessoa a quem eu desejo mal e de lá não te retires enquanto eu não te mandar, e me faças tudo aquilo que eu te propuser durante a minha vida.”

(Aqui diz-se o que se deseja que ele faça à criatura).

“O grande Lúcifer, imperador de- tudo que é inferno, eu te prendo e amarro no corpo de (fulano) assim como tenho preso este gato. No fim de me fazeres tudo aquilo que eu quiser, ofereço-te este gato preto; trago-te aqui quando tudo estiver pronto.”

ADVERTÊNCIA

Quando o demônio se desempenhar da obrigação que lhe impusestes, ide ao lugar onde o requerestes e dizei duas vezes: “Lúcifer, Lúcifer, aqui tens o que te prometi”, e, ditas que sejam estas palavras, soltai o gato.

V

OUTRAS MÁGICAS DO GATO PRETO E A MANEIRA DE GERAR UM DIABINHO COM OLHO DE GATO

Matai um gato preto e depois de morto tirai-lhe os olhos e metei-os dentro de um ovo de galinha preta, mas notando-se que cada olho deve ficar separado em cada ovo. Depois de feita esta operação, metei-os entre uma pilha de estrume de cavalo, e torna-se preciso que o estrume esteia bem quente para ali ser gerado o diabinho.

Diz São Cipriano que se deve ir todos os dias junto da dita pilha de estrume, isto por espaço de um mês, tempo que leva a nascer o diabinho.

Palavras que se devem dizer junto da pilha de estrume onde está o diabinho

"Oh grande Lúcifer, eu te entrego estes dois olhos de gato preto, para que tu, meu grande amigo Lúcifer, me sejas favorável nesta apelação que faço a teus pés. Meu grande ministro e amigo Satanás e Barrabás, eu vos entrego a mágica preta para que vós ponhais todo o vosso poder, virtude e astúcia que vos foram dadas por Jesus Cristo; pois eu vos entrego estes dois olhos dum gato preto para deles nascer um diabo para ser minha companhia eternamente. Minha mágica preta, eu te entrego a Maria Padilha, a toda a sua família e a todos os diabos do inferno, mancos, catacegos, aleijados e a tudo quanto for infernal, para que daqui nasçam dois diabos para me dai dinheiro porque não quero dinheiro pelo poder de Lúcifer, meu amigo e companheiro doravante."

Fazei tudo isto que vos acabamos de indicar e no fim de um mês, mais dias menos dias, nascer-vos-ão dois diabinhos com a figura dum lagarto pequeno. Logo que esteja nascido o diabinho, metei-o dentro de um canudinho de marfim ou buxo e dai-lhe de comer ferro ou aço moído...

Quando estiverdes senhor dos dois diabinhos podeis fazer tudo quanto vos agradar; por exemplo: desejais dinheiro? Basta abrir o canudo e dizer assim. "Eu quero já aqui dinheiro, que imediatamente vos aparece, com a condição única de que não podeis dar esmolas aos pobres nem com ele mandar dizer missas, por ser dinheiro dado pelo demônio."

Leitor ou leitora! Não é possível descrever nesta nova edição do *Antigo e Verdadeiro Livro Gigante de São Cipriano*, todos os fatos acontecidos a este santo, pois para isso teríamos de fazer um grande volume, que não poderia ser comprado por todas as classes, em conseqüência do elevado preço em que devia importar.

Limitamo-nos, pois, a ensinar-vos todas as mágicas que usou São Cipriano durante a sua vida de feiticeiro, e vós, leitores, bem haveis de compreender o que uma criatura poderá conseguir tendo o maravilhoso poder da arte mágica.

O Espírito Duxgor preparando o pergaminho virgem

VI

MANEIRA DE OBTER UM DIABINHO TOMANDO, PACTO COM O DEMÔNIO

MODO DE TOMAR PACTO

Tomai um pergaminho virgem, depois fazei escritura da vossa alma ao demônio com o vosso próprio sangue.

Deveis dizer da seguinte maneira:

"Eu, com o próprio sangue do meu mindinho, faço escritura a Lúcifer, imperador do inferno, para que ele me faça tudo quanto eu desejar nesta vida, e, se isto me faltar, lhe deixarei de pertencer. — *Fulano*.

Depois de escreverdes tudo isso no dito pergaminho, pegai no ovo duma galinha preta castiçada dum galo da mesma cor, e escrevei no dito ovo a escritura que fizerdes no pergaminho.

Depois de tudo estar pronto, abri um pequeno buraco no ovo e deita-lhe dentro uma gota de sangue do dedo mindinho da mão direita, depois embrulhai o ovo em algodão em rama e metei-o entre uma pilha de estrume ou debaixo duma galinha preta. Deste ovo, nascerá um diabinho que depois guardareis dentro de uma caixa de prata com pó da mesma prata, e introduzireis todos os sábados, dentro da caixa o dedo mindinho para ele mamar.

Depois de o possuirdes, podeis ter tudo quanto quiserdes deste mundo.

Mas sobre esta prática diz São Cipriano no seu manuscrito:

"Todo o filho de Deus que entregar a sua alma ao demônio será na mesma hora amaldiçoado por que o criou e lhe deu o ser, que foi Nosso Senhor Jesus Cristo.

É preciso declarar que não expomos estas receitas diabólicas para que os leitores as pratiquem, deixamo-las aqui, porque entendemos ser de utilidade saber-se de tudo quanto é bom e mau, para que aqueles que tomarem mau caminho se desviem dele a tempo, e nos agradeçam a intervenção boa que

fazemos transparecer nas páginas deste bom livro, e também alimentamos a esperança de que Deus abençoará a nossa obra."

VII

FEITIÇARIA QUE SE FAZ COM DOIS BONECOS, TAL QUAL FAZIA SÃO CIPRIANO ENQUANTO FEITICEIRO E MÁGICO

Preparai um boneco e uma boneca, feitos com panos de linho ou algodão; depois de estarem prontos, deveis uni-los um ao outro e muito abraçados.

Em seguida a esta operação, pegai em um novelo de linha branca e começai a enroscá-la em volta dos ditos bonecos dizendo o que se segue, dando primeiro o nome da pessoa que se quer enfeitiçar:

"Eu te prendo e te amarro em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Padre, Filho e Espírito Santo, para que debaixo deste santo poder não possas comer nem beber, nem estar em parte alguma do mundo sem que estejas na minha companhia, fulano. Eu (fulano) aqui te prendo e amarro, assim como prenderam Nosso Senhor Jesus Cristo no madeiro da cruz; e o descanso que tu terás enquanto para mim te não virares, é como o que têm as almas no fogo do purgatório penando continuamente pelos pecados deste mundo, e como o que em o vento no ar, ondas no mar sempre em contínuo movimento, a maré a subir e a descer, o sol que nasce na serra e que vai por-se no mar. Será esse o descanso que eu te dou enquanto para mim te não virares com todo o teu coração, corpo, alma e vida; debaixo da santa pena de obediência e preceitos superiores, ficas preso e amarrado a mim, assim como ficam estes dois bonecos amarrados um ao outro."

Estas palavras devem ser repetidas nove vezes à hora do meio-dia, depois de se rezar a oração das "Horas Abertas", que está na primeira parte desta obra.

VIII

ENCANTOS E MÁGICAS DA SEMENTE DO FETO E SUAS PROPRIEDADES

Eis aqui o que se há de fazer para se apanhar a semente do feto na noite de São João:

Na noite de São João, ao bater da meia-noite, em ponto, poreis uma toalha debaixo de um feto onde deveis já ter um signo-Salomão, riscado debaixo do feto, o qual deveis abençoar em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo, para que o demônio não possa lá entrar dentro do dito risco.

Depois de feita a mesma operação, metereis dentro do risco, o qual deve ser da largura precisa, as pessoas que assistirem a essa cerimônia.

Adverte-se que as pessoas que pretenderem a dita semente devem dizer a Ladainha dos Santos, que está publicada na 1ª parte desta obra. A ladainha deve ser dita em voz alta, para fazerem retirar o demônio, que virá assustar-vos, para que não consigais o que desejais; mas cantando a ladainha toda, todos os demônios se retirarão. No fim desta operação reparti a dita semente sem que haja soberba nem contendas, do contrário fica a semente sem virtude alguma.

PALAVRAS QUE TODOS DEVEM DIZER COM O ROSTO SOBRE A SEMENTE DO FETO

"Semente do feto, que na noite de São João foste colhida a meia-noite em ponto. Foste obtida e caíste em cima de um signo-Salomão, assim me servirás para toda a qualidade de encantos; e assim com Deus e em ponto divino de São João o Pai e em ponto humano de São João o Primo, assim toda a pessoa por quem tu fores tocada se encante comigo.

Tudo isto será cumprido pelo poder do grande Deus Onipotente, porque eu (fulano) te cito e notifico que não me faltarás a isto pelo sangue derramado do Nosso Senhor Jesus Cristo e o poder e virtude de Maria Santíssima sejam comigo e contigo. Amém.

No fim destas palavras diz-se um Credo-em-cruz sobre a semente, isto é, fazendo cruzes com a mão direita sobre a dita semente. Desta forma fica a semente com todo o poder e virtude. Passa-se depois por uma pia de água benta.

Depois de tudo isto, metei-a em um vidro, mas que fique muito bem tapado.

Explicação das virtudes e maravilhas de que é dotada a dita semente

1º) Toda a criatura que obtiver esta semente, se tocar com ela uma outra pessoa com má intenção, pecará mortalmente pelo motivo de se servir de um mistério divino para contrair ofensas contra a humanidade, como tocar uma qualquer mulher casada, ou solteira, para a levar para qualquer parte com má intenção.

2º) Incorre na pena de excomunhão qualquer pessoa que toca com essa semente uma outra criatura para lhe azangar os seus negócios ou encantar-lhe os seus trabalhos para não lhe correrem bem.

Talismã da sorte

3º) A semente tem virtude para qualquer espírito mau, do qual uma criatura esteja possuída, tocando a dita criatura com um grão de semente, com viva fé em Jesus Cristo.

4º) A semente tem virtude de curar qualquer enfermidade, tocando-a com a dita semente, mas com vivíssima fé em Jesus Cristo.

5º) A semente tem virtude de nos defender do inimigo ou de suas astúcias, trazendo-a conosco.

6º) A semente tem virtude oculta e por obra por um poder quase divino, e vem a ser da maneira seguinte: suponhamos que há uma menina com a qual um qualquer indivíduo simpatiza, mas a interessante menina não sente por ele afeição alguma. É muito fácil fazer com que a sobredita menina se apaixone por ele. Faça da seguinte maneira.

Quando estiver a conversar com ela, tire-lhe com três grãos de semente do feto, e verá que essa menina jamais se negará a fazer-lhe muitas meiguices e a obedecer-lhe em tudo.

7º) A semente do feto tem uma virtude oculta que só lhe pode dar crédito quem experimentar e que vem a ser o seguinte:

Quando passardes por qualquer pessoa, tocai-a com a dita semente que a mesma pessoa que se toca vos segue, e quando quiserdes que deixe de vos seguir, tornai-a a tocar.

8º) A semente do feto tem tantas propriedades que não se podem explicar. Só quem possuir a dita semente é que pode dar informações.

E por agora, amáveis leitores, achamos razoável parar com as explicações sobre a semente do feto, e diremos concludentemente:

Esta maravilhosa semente encerra virtude para tudo que o possuidor deseja conseguir.

IX

A MÁGICA DO TREVO DE QUATRO FOLHAS, CORTADO NA NOITE DE SÃO JOÃO AO DAR MEIA-NOITE

Leitores, o trevo de quatro folhas tem as mesmas virtudes que a semente do feto; por isso, será escusado estar a enfadar-vos mais sobre esta matéria.

Entendemos que isto será bastante para ficarem convictos e sabedores das virtudes do trevo de quatro folhas.

Para obterdes o trevo fazei da maneira seguinte:

Na véspera de São João, procurai pelos campos uma febra de trevo que tenha quatro folhas.

Logo que a encontrardes, fazei um signo-salomão em volta dele e deixai-a ficar até à noite. Quando, porém, os sinos tocarem à Santíssima Trindade, voltai junto dele e dizei a oração seguinte:

Começai por fazer o Credo-em-cruz sobre o trevo, isto é, a dizer o Credo e a fazer cruzes com a mão sobre o dito trevo.

ORAÇÃO

"Eu, criatura do Senhor, remida com o seu Santíssimo Sangue, que Jesus Cristo derramou na Cruz para nos livrar das fúrias de Satanás, tenho uma vivíssima fé nos poderes edificantes de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mando ao demônio que se retire deste lugar para fora, e o prendo e amarro no mar coalhado, não perpetuamente, mas sim até que eu colha este trevo; e logo eu o tenha colhido te desamarro da tua prisão. Tudo isto pelo poder e virtude de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém."

Observação

Quando se estiver a prender o demônio no coalhado, se ele vos aparecer naquele momento e vos disser: "Criatura vivente, filho de Deus, peço-te que não me prendas, vê lá o que queres de recompensa" então respondei-lhe: "Retira-te, Satanás, dez passos ao largo e ausenta-te de mim."

O demônio logo se ausenta, e depois pedi-lhe aquilo que quiserdes, que ele tudo vos fará para não ir preso. Depois de lhe disserdes o que quereis que vos faça, obrigai-o a fazer um juramento, do contrário ficais enganado, porque o demônio é o pai e mãe das mentiras; porém, fazendo-vos o juramento não vos pode faltar, porque Deus não consente que ele engane uma criatura batizada e remida com o seu Santíssimo Sangue.

No fim de tudo isto bem executado, apossai-vos do trevo, com que podeis fazer tudo quanto desejardes, porque assim está escrito por São Cipriano.

X

MÁGICA OU FEITIÇARIA QUE SE FAZ COM DOIS BONECOS PARA FAZER MAL A QUALQUER CRIATURA

Observai com atenção o que vos vamos ensinar, para esta mágica ser bem feita.

Fazei dois bonecos; um deles significa a criatura a quem se vai fazer o feitiço, e outro significa o que vai enfeitiçar.

Depois que os ditos bonecos estejam prontos, deveis uni-los um ao outro, de maneira que fiquem muito abraçados. Depois de tudo pronto, atai-lhes ambos uma linha em volta do pescoço como quem os está a esganar, e depois de feita a operação pregai-lhe cinco pregos, nas partes indicadas:

1º) Na cabeça que vare um e outro.

2º) No peito, da mesma maneira.

3º) No ventre, que vare de um lado ao outro.

4º) Nas pernas, que as vare de um lado ao outro.

5º) Nos pés, de modo que lhes fure de um lado ao outro.

Desta sorte fica aquela criatura sofrendo as mesmas dores, como se tivesse os pregos espetados nos seu próprio corpo.

Há ainda uma condição, e é que os ditos pregos devem ser empregados com acompanhamento das seguintes invocações nos diferentes sítios em que se espetam:

1º prego: Fulano, ou fulana, eu, fulano, te prego e amarro e espeto o teu corpo, tal qual espeto, amarro e prego a tua figura.

2º prego: Fulano ou fulana, eu te juro, debaixo do poder de Lúcifer e Satanás que de hoje para o futuro não hás de ter nem uma hora de saúde.

3º prego: Fulano ou fulana, eu, fulano, te juro, debaixo do poder da mágica malquerença, que não hás de hoje para o futuro ter uma hora de sossego.

4º prego: Fulano ou fulana, eu fulano, te juro, debaixo do poder de Maria Padilha, que de hoje para o futuro ficarás possesso de todo o feitiço.

5º prego: Fulano ou fulana, eu, fulano, te prendo e amarro dos pés à cabeça pelo poder da mágica feiticeira.

Desta forma a criatura enfeitiçada nunca mais pode ter uma hora de saúde.

Leitores! Não vos assusteis com isto, porque Deus, assim como deu ao homem poder e sabedoria para fazer os feitiços, também deu remédio para se combater contra elas como se explica na 1ª parte desta obra, que ensina a desfazer toda a sorte de feitiçaria — que vem a ser a vida de São Cipriano enquanto santo, e é por isso que recomendamos a todos os cristãos que não deixem de possuir este livro.

Declaração

Para que não duvideis deste feitiço que acabais de ler, será bom dar-vos uma explicação, que consiste no seguinte:

Precisam ser dois bonecos unidos um ao outro, tanto o que vai ser enfeitiçado como o que enfeitiça; significando, o que enfeitiça, que está abraçado ao enfeitiçado a querer matá-lo ou espetá-lo com pregos.

XI

MÁGICA DE UM CÃO PRETO E SUAS PROPRIEDADES

Um cão preto tem muita força de mágica; assim o diz Cipriano no seu manuscrito. Ora, há muitas pessoas que dizem que a mágica se faz com palavras mágicas, porém, isso é falso; não há mágicas que obre por palavras, o que se pode dizer é que sem palavras nada se pode fazer mas nem as palavras valem sem certas coisas que têm força de mágica, nem tampouco as mesmas valem sem nada mais.

Eis aqui a primeira mágica do cão preto:

Principiaremos pelos olhos do cão: Quando um cão estiver morto, tirai-lhe o olho direito sem que o esmigalheis; depois colocai-o dentro de urna caixinha e trazei-o no bolso, e quando passardes por um cão tirai-o do bolso e mostrai-o, que o dito cão segue-vos para toda parte que fordes, ainda que o dono não queira. Quando vós quiserdes que o cão se retire, fazei-lhe três acenos com a dita caixinha.

XII

SEGUNDA MÁGICA OU FEITIÇARIA DO CÃO PRETO

Com um cão preto pode-se fazer uma feitiçaria das mais fortes; assim o assevera Athanásio em *O Livro do Feiticeiro.*

Faça-se da maneira seguinte:

Cortem-se as pestanas do cão preto, cortem-se-lhe as unhas, corte-se-lhe um bocado do pelo do rabo, juntem-se estas três coisas e queimam-se com alecrim-do-norte.

Depois de tudo isso reduzido a cinzas, recolham-nas dentro de um vidro bem tapado, com uma rolha de cortiça por espaço de nove dias, no fim dos quais está pronto o feitiço.

Modo de aplicar

Suponhamos que é uma criatura, homem ou mulher, que deseja amar uma outra criatura com bom ou mau sentido, e não pode conseguir por qualquer motivo. Facilmente satisfaz o seu intento.

Pegue nos três objetos já ditos e misture uma pequena porção com tabaco e faça um cigarro, o qual deve ser dos mais fortes; quando estiver falando para a dita pessoa a quem deseja enfeitiçar, deite-lhe umas fumaças, e verá que essa pessoa fica logo enfeitiçada; isto deve-se fazer por três vezes, ou cinco, ou sete, ou nove ou mais, porém, deve a conta ficar sempre ímpar.

Declaramos mais, se for mulher e não possa fazer o feitiço por não fumar, faça da seguinte maneira:

Pegue em um sinal qualquer da pessoa a quem deseja enfeitiçar e embrulhe as tais espécies de que já falamos dentro do sinal, depois com um fio de retrós verde comece a enrolá-lo em volta do dito sinal, dizendo as seguintes palavras:

(Primeiro dá-se o nome da pessoa a quem se está a enfeitiçar).

"Eu te prendo e te amarro com as cadeias de São Pedro e de São Paulo para que tu não tenhas sossego, nem descanso, em parte alguma do mundo debaixo de pena de obediência e preceitos superiores."

Depois destas palavras ditas nove vezes, está a pessoa enfeitiçada; porém, se este feitiço, que nós vos acabamos de ensinar, não for bastante para obterdes o que desejais, não vos assusteis com isso nem tampouco deveis perder a fé, porque muitas coisas não se fazem por falta de uma vivíssima fé.

Bem deveis saber, leitores, que em muitas criaturas não entra a feitiçaria, por causa de alguma oração que digam todos os dias ao deitar e ao levantar da cama.

Eis a história de São Cipriano e Clotilde:

No dia 15 de janeiro do ano 1009, estando São Cipriano a conversar com o príncipe Satanás, disse-lhe São Cipriano:

— Oh meu amigo Satanás, tu que ceia me dás hoje, em paga de eu ser tão fiel? Respondeu Satanás:

— Vou hoje dar-te uma ceia, ou antes, um gosto de que tu, Cipriano, vais gozar.

Mostrou-se Cipriano com um semblante de alegria e de prazer, e disse a Satanás:

— Meu amigo e senhor, a quem eu amo há dez anos com tanta fidelidade e com tanto prazer, que me parece que não estou contente se não quando estou junto de ti...

Sorriu-se Satanás e disse:

— Pois já que tu me amas e me és fiel, hei de amar-te da mesma sorte; e com isto mete a tua fava na boca e segue-me.

Desaparecendo logo Satanás e Cipriano.

Oito minutos depois estavam sobre o palácio do rei da Prússia.

Satanás abriu um buraco ao lado direito do quarto da princesa Clotilde, depois voltou-se para Cipriano e disse-lhe:

— Tu vês aquela princesa tão bela? Respondeu-lhe Cipriano:

— Creio que não haverá menina tão formosa que se lhe possa assemelhar.

— Pois já vês, Cipriano, meu servo, que eu sou teu amigo, e que amo de

todo o coração.

Cipriano, ouvindo estas palavras, prostrou-se aos seus pés.

— Meu amigo e senhor, a quem eu amo de todo o meu coração, corpo, alma e vida, se vós podeis fazer com que eu goze daquela donzela dou-vos um juramento de vos amar ainda mais do que até aqui.

Satanás respondeu:

— Deixo-a ao teu alcance. Convence-a com as tuas astúcias e artes, que eu aqui estou pronto para tudo quando quiseres.

Depois disso, Cipriano tratou logo de lhe fazer uma feitiçaria para fazer com que a princesa o seguisse ou o mandasse chamar; porém, Cipriano nem com todos os seus feitiços pôde convencer a princesa.

Vendo-se desesperado, encontrou-se um dia no palácio, foi ao gabinete do rei e não o encontrou.

Irritado com isto, pensou meia hora o que havia de fazer.

De repente, entrou o rei pela porta do gabinete e bradou em voz alta:

— Acudam-me! Acudam-me!

Nisto Cipriano mete a mão na algibeira direita para tirar a fava e fugir, porém baldado esforço; não a encontrou. Meteu a mão na algibeira esquerda e tirou um canudinho de prata onde tinha um diabinho (dos que já falei).

— Que é que quer? — respondeu o diabinho. De repente disse-lhe Cipriano:

— Quero já quatro castelos em volta de mim.

— Executarei as suas ordens num momento.

No mesmo instante chegaram cavalaria e escolta de soldados, porém, nada fizeram. Foi tão forte o combate que o palácio ficou completamente destruído.

O rei prostrou-se aos pés de Cipriano, e lhe suplicou que lhe perdoasse pelo amor daquele a quem Cipriano mais quisesse.

Cipriano disse-lhe:

— Saberás que eu sou um bispo, e além de ser um bispo, tenho arte diabólica. Tu vês este palácio esta em nada; que me dás tu, que eu torno a pô-lo tal qual estava, e isto num instante?

Depois Cipriano disse as palavras seguintes:

"Eu mando já pelo poder da mágica preta liberal, que tudo faz, mando já, já, que este palácio seja levantado e fique no seu próprio natural e *para golão traga matão vais de pauto a molitão, pexela ispera regra retragarão, onite, prontual fines"!*

No fim de Cipriano dizer estas palavras, ficou o palácio tal qual como estava; o rei que viu Cipriano fazer tantas maravilhas, assustado cada vez mais, se lançou pela segunda vez aos pés de Cipriano e lhe disse:

— Eu te peço, te rogo, senhor, que me perdoes, se achas que estás ofendido pela minha pessoa.

Cipriano lhe disse:

— Levanta-te, que estás perdoado, mas com a condição de que me hás de dar a princesa, que é tua filha, Clotilde.

O rei ouvindo estas palavras tremeu e ficou imóvel, sem que pudesse dar uma única palavra. Cipriano outra vez bradou:

— Já te disse! Queres dar-me a tua filha Clotilde? Do contrário tudo será reduzido a nada.

O rei nada respondeu.

Tornou Cipriano:

— Então, que digo eu?

Cipriano, irado deu um forte grito e disse:

— Por toda a força de minha arte mágica preta e branca, mando que já fique todo este reino encantado, reduzido a penedos e o rei e a rainha em duas pedras de mármore!

Foi executada a sua ordem em cinco minutos. Só não pôde encantar Clotilde por causa de uma oração que dizia todos os dias. Cipriano, assim que viu tudo encantado, menos Clotilde, ficou irado contra Lúcifer e bradou em voz alta:

— Lúcifer! Lúcifer! Aparece-me, meu Lúcifer!

— Aqui estou às tuas ordens, amigo Cipriano — disse Lúcifer.

— Quero que me digas — tornou Cipriano — a razão por que eu não posso satisfazer os meus apetites com esta linda princesa.

A princesa, que ouviu estas palavras, disse em voz baixa:

— Se tu és o demônio, obrigado por uma força divina, disse a Cipriano:

— Amigo meu, saberás que há um Deus poderoso que cobre o Céu e a Terra e tem poder sobre tudo. Se ele quiser, tu e eu não movemos daqui, porque ele é poderoso. A princesa invocou o seu santo nome e eu não pude deixar de confessar a verdade, além de que a princesa diz uma oração todo os dias, que a livra de tudo quanto for tentação minha ou dos meus filhos queridos.

Cipriano, de repente, prostrou-se em terra e disse:

— Senhor dos altos Céus, quem sois vós, que eu não vos conheço? E tu Satanás, espírito maligno, demônio maldito, foste a minha perdição? Maldita seja a hora em que eu fui concebido; maldito seja o ventre que me gerou, malditos sejam o pai e mãe de quem eu sou descendente; maldita seja a hora em que eu nasci; maldito seja o leite que eu mamei; maldito seja quem tal criação

me deu; malditos sejam quantos passos tenho dado nesta vida! Meu Deus, meu Deus, fazei já abrir as portas do inferno para tragar este maldito homem; desapareça para sempre! Jesus, Jesus, se ainda tenho salvação, respondei- me dos altos Céus.

Cipriano ouviu uma voz que lhe disse: "Filho, continua com esta vida que tens, que eu te avisarei ,com um ano de antecipação, da tua morte, para cuidares da tua salvação."

Cipriano beijou a terra e agradeceu a Deus os benefícios que lhe fazia.

Porém, foi engano de Cipriano, porque aquela voz, que ele ouviu, foi do mesmo demônio que, para o enganar, subiu nos astros para significar que era Deus que respondia aos rogos de Cipriano.

Cipriano, como inocente, deu crédito à voz que ouviu. Muito inocente devia ser para não se lembrar que aquela voz não podia ser de Deus. Porém, Jesus Cristo, como bondoso e justo, não deixou de perdoar a Cipriano os pecados cometidos pela ambição desmedida, que a ilusão pelo poder de Satanás lhe havia causado. Cipriano retirou-se do palácio, e quando ia já distante ouviu uma voz que lhe disse:

— Cipriano, Cipriano, valei-me nesta aflição pelo amor daquele grande Deus dos altares. Cipriano tremeu e caiu por terra.

A boa da princesa Clotilde chegou junto de Cipriano e disse-lhe:

— Eu mando em nome de Deus! Levanta-te! Cipriano de repente levantou-se e fitou os olhos da linda princesa, dizendo-lhe:

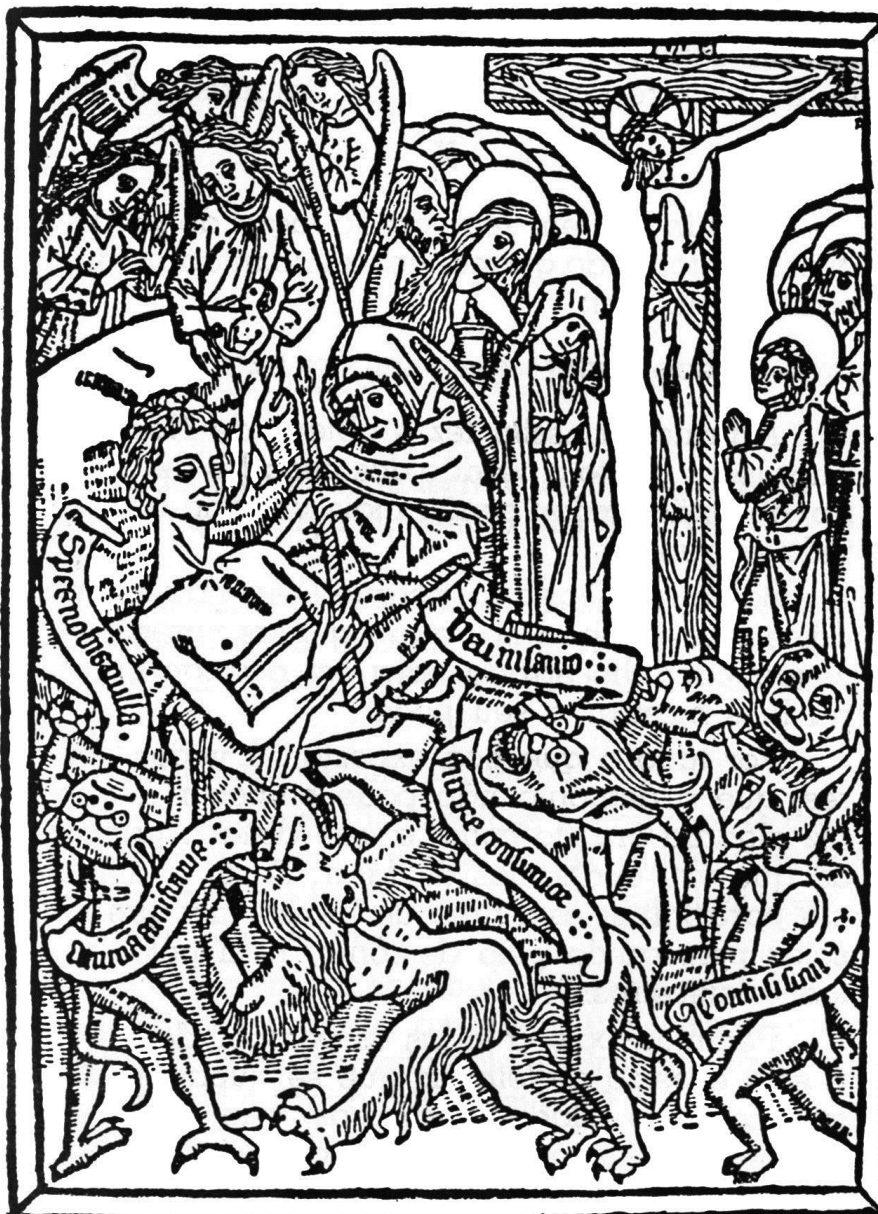
Que pretendes?

A princesa respondeu:

— Invoco o santo nome de Jesus, para que tu, homem, não te movas daqui que vás restituir a vida de meu pai e mãe e desencantar tudo quanto tens encantado neste reino por uma arte oculta e poderosa.

— Eu, disse Cipriano — tudo isto te faço, porém peço-te que me digas qual é a oração que dizes todos os dias, por causa da qual eu nunca pude levar por diante os meus depravados desejos, usando de todos os meus feitiços e encantos.

— A oração que digo — respondeu a princesa — é muito simples, e de muito boa vontade vo-la ensino.

Escutai:

Os demônios disputam aos Anjos a alma de um moribundo
(Do livro "Ars moriendi", 1450)

ORAÇÃO

"Eu me entrego a Jesus e à Santíssima Cruz, ao Santíssimo Sacramento, às três relíquias que tem dentro, as três missas do Natal, que me não aconteça nenhum mal. Maria Santíssima seja sempre comigo o anjo da minha guarda me guarde e me livre das astúcias de Satanás. P.N. e A.M."

— X —

Cipriano foi em seguida ao lugar do palácio, desencantou tudo quanto tinha encantado e disse para a princesa:

— Pede sempre por mim nas tuas orações.

A princesa assim fez e obteve de Nosso Senhor Jesus Cristo o perdão dos pecados de Cipriano, que não andou senão mais um ano naquela vida enganosa.

Salvou-se Cipriano, porque Deus não reserva ódios a seus filhos, aos quais muitas vezes deixa seguir caminho errado para em ocasião oportuna lhes mostrar o seu poder.

Por tudo o que fica exposto, já vedes, leitores, que o demônio não pode empecer a quem diz alguma oração como a que dizia a princesa de que vos acabamos de falar. Fazei a diligencia para imitar esta filha de Deus para que não sejas perseguido pelo demônio, nem pelas bruxas e feiticeiros.

Pedimos, pois, a todas as pessoas dedicadas a esta espécie de leituras que se queiram furtar a encantos e ciladas perigosas, que conservem sempre na memória esta milagrosa oração.

MISTÉRIOS DA FEITIÇARIA

EXTRAÍDO DE UM MANUSCRITO DE MAGIA NEGRA QUE SE JULGA DO TEMPO DOS MOUROS

Procedendo-se a umas escavações na aldeia de Penacova, no ano de 1410, encontrou-se ali um manuscrito em perfeito estado de conservação.

Aí vai parte desses mistérios:

Nesse pergaminho precioso encontram-se coisas muito curiosas, algumas das quais vamos apresentar aos leitores convictos de que lhes prestamos um bom serviço.

Foi este pergaminho, hoje existente na Biblioteca de Évora, que deu assunto a um livro de Enguerimanços muito aceito hoje no Brasil, intitulado o "Livro do Feiticeiro Athanásio".

XIII

RECEITA PARA OBRIGAR O MARIDO A SER FIEL

Toma-se a medula dum pé de cachorro preto, desses de raça pelada, e enche-se com ela um agulheiro de pau. Envolva-se depois o agulheiro num pedaço de veludo encarnado perfeitamente justo e cosido. Depois, descosendo-se a parte do colchão que fica entre o marido e a mulher, introduza-se o agulheiro, porém, de modo que não venha a incomodar de noite.

Isto feito, a mulher deve tornar-se muito amável e condescendente com o marido, concordando em tudo com a sua suprema vontade. Procurará rir quando ele por acaso estiver triste, prometendo ajudá-lo se por fatalidade a

sorte lhe for adversa, e deve também resignar-se quando desconfiar que ele tem alguma amante, fingindo até que o não sabe.

A noite, à hora de deitar, e de manhã, ao levantar da cama, dar-lhe-á umas vezes uma comida ou bebida com bastante canela e cravo, e outras um chocolate com grande porção de baunilha, canela e cravo.

Dormirá completamente despida, encostando o mais que puder o seu corpo ao do marido, para lhe transmitir o calor e o suor.

Todas as vezes que ele entrar em casa dar-lhe-á alguma coisa, e dirá que pensou nele. O mimo poderá ser fruta ou doce de que ele goste, uma flor, e na falta destas coisas um abraço acompanhado de um beijo.

Se ele tiver mau gênio, se for grosseiro e áspero, deverá não o contrariar nunca; antes deve ameigá-lo. Se ele for dócil, mais inconstante, deve sempre apresentar-se superior a ele em todos os atos da vida e em todos os sentimentos.

Esta receita, sendo observada com atenção às formalidades que aqui deixamos expostas, é de um efeito incontestável.

Experimente as leitoras, e darão por bem empregado o seu tempo.

XIV

RECEITA PARA OBRIGAR AS MOÇAS SOLTEIRAS E ATÉ MESMO AS SENHORAS CASADAS A DIZEREM TUDO O QUE FIZERAM OU TENCIONAM

Tome-se o coração de um pombo e a cabeça de um sapo, e depois de bem secos e reduzidos a pó, encha-se um saquinho, que se perfumará juntando ao pó um pouquinho de almíscar.

Deita-se o saquinho debaixo do travesseiro da pessoa quando estiver a dormir, que, passado um quarto de hora, saber-se-á o que deseja descobrir.

Logo que a pessoa deixar de falar, ou poucos minutos depois, tire-se-lhe o

saquinho de debaixo do travesseiro para não expor a pessoa a uma febre cerebral que poderá causar-lhe a morte.

XV

RECEITA PARA SER FELIZ, NAS COISAS QUE SE EMPREENDEM

Tome-se um sapo, vivo, cortem-se-lhe a cabeça e os pés numa sexta-feira, logo depois da Lua cheia do mês de setembro; deitem-se esses pedaços de molho por espaço de 21 dias, em óleo de sabugueiro, retirando-se depois deste prazo às 12 badaladas da meia-noite; expondo-se depois por espaço de três noites seguidas aos raios da Lua, calcinem-se num pote de barro, que não tenha ainda servido, misturando-lhe depois igual quantidade de terra de cemitério, mas justamente do lugar em que esteja enterrada alguma pessoa da família a quem se destina a receita.

A pessoa que a possuir, pode ter toda a certeza de que o espírito do defunto velará pela sua pessoa, e por todas as coisas que empreender, por causa do sapo, que não perderá de vista os seus interesses.

XVI

RECEITA PARA FAZER-SE AMAR PELAS MULHERES

Antes de tudo, convém estudar, embora pouco, o caráter e o gênio da mulher que se quer requestar, a regular e dirigir sua norma de conduta e modos em relação ao conhecimento que se tiver obtido a esse respeito.

Inútil será recomendar, conforme os recursos de cada qual, um trajo, não

direi já elegante ou rico, porém, sempre de uma limpeza inexcedível. O homem enxovalhado não pode cativar as mulheres. A limpeza no fato, por conseguinte, ainda mais a recomendamos no que diz respeito as partes do corpo.

Logo que seja observada esta primeira condição, tome-se, seis meses depois, um coração de um pombinho virgem, e faça-se engolir por uma cobra. A cobra, no fim de mais ou menos tempo, virá a morrer; tome-se a cabeça dela e seque-se no borralho ou sobre uma chapa de ferro bem quente, sobre um fogo brando. Depois reduza-se a pó pisando-a num almofariz, no fim de lhe haver juntado algumas gotas de láudano; e quando se quiser usar da receita esfreguem-se as mãos com uma parte desta preparação, como já ensinamos aos nossos leitores na primeira parte desta obra.

XVII

RECEITA PARA SE FAZER AMAR PELOS HOMENS

A receita aconselhada aos homens para se fazer amar pelas mulheres, e que precede a esta, é, debaixo de todos os pontos de vista, a que devem primeiramente empregar as mulheres que desejarem fazer-se amar pelos homens; porém, a eficácia desta receita depende de certas práticas que se não devem desprezar nem esquecer.

Vamos apontá-las:

A mulher procurará obter do homem que escolheu uma moeda, medalha, alfinete ou qualquer outro objeto ou fragmento, contanto que seja de prata, e que ele o tenha trazido consigo por espaço de 24 horas, pelo menos. Aproximar-se-á do homem tendo a prata na mão direita, oferecendo-lhe com a outra um cálice de vinho onde se tenha desmanchado uma bolinha do tamanho de um caroço de milho, da seguinte composição:

Cabeça de enguia:	uma
Sementes de cânhamo:	um dedão
Láudano:	duas gotas

Logo que o indivíduo tenha bebido um cálice deste vinho, há de forçosamente amar a mulher que lhe tiver dado, ou mandado dar; não lhe sendo jamais possível esquecê-la enquanto durar o encanto, cujos efeitos se podem renovar sem o menor inconveniente.

Se, por acaso, o homem for tão forte que resista à ação do medicamento, ou o medicamento o não apaixonar imediatamente, a mulher, então, se o tiver de si, e a sós dê-lhe a beber uma xícara de chocolate, na qual deitará, ao bater os ovos:

Canela em pó:	duas pitadas
Dentes de cravos:	cinco
Baunilha:	dez gramas
Noz moscada raspada:	uma pitadinha

Depois de pronto, tiram-se os dentes de cravo e deita-se:

Tintura de cantáridas:	duas gotas

Se o indivíduo quiser ou pedir alguma coisa para comer, deve dar-se-lhe de preferência pão-de-ló.

Às vezes, se a mulher não tiver muita pressa de prender o homem, basta o chocolate com cravo, baunilha e canela.

O chocolate pode ser substituído pelo café; porém neste caso prepara-se o café com erva- doce, ajunta-se simplesmente uma gota de tintura de cantáridas.

Não ocultaremos à leitora que o indivíduo logo desconfia que o querem enfeitiçar.

Se a mulher recear que o homem lhe escape, e deseja conservá-lo por muito tempo, repetirá o primeiro medicamento de quinze em quinze dias, e nos intervalos, convidando-o para almoçar ou cear, deve dar-lhe:

Ao almoço, uma fritada ou omelete preparada da seguinte maneira: batam-se os ovos bem batidos; depois lançando-os do alta da espinha nua, deixam-se escorregar pela extensão, indo em seguida apará-los embaixo, onde acaba a espinha. Faz-se a fritada, e põe-se na mesa, ainda quente.

Ao jantar, pisando e picando a carne para almôndegas, deitam-se os ovos

batidos, e depois, antes de levar os bolos ao fogo, passam-se a um e a um, no corpo suado, peito, costas e barriga, fazendo-os demorar um pequeno espaço debaixo dos sovacos.

O café que se lhe der ao almoço e no fim do jantar será coado pela fralda da camisa da própria mulher, essa camisa deve ser dormida com ela pelo menos duas noites.

Afiançamos que esta receita tem concorrido para a felicidade de muitas mulheres.

XVIII

VERDADEIRA ORAÇÃO PARA ENXOTAR O DEMÔNIO DO CORPO

A importância desta oração em algumas combinações cabalísticas é conhecida por todos aqueles que se entregam ao estudo das ciências chamadas ocultas.

Vamos aqui repeti-la em toda a sua pureza, com toda a sua exatidão e verdade:

"Imortal, eterno, inefável e santo Pai de todas as coisas, que de carro rodante caminhas sem cessar por esses mundos que giram sempre na imensidade do espaço; dominador dos vastos e imensos campos do éter; onde ergueste o teu poderoso trono, que desprende luz e luz, e de cima do qual teus tremendos olhos descobrem tudo, e teus largos ouvidos tudo ouvem! Protege os filhos que amaste desde o nascimento dos séculos, porque longa e eterna é a sua duração. Tua majestade resplandece acima do mundo e do céu das estrelas! Tu te elevas a ti mesmo pelo próprio resplendor, saindo de tua essência, correntes inesgotáveis de luz, que alimentam teu espírito infinito! Este espírito infinito produz todas as coisas, e constitui esse tesouro imorredouro de matéria, que não pode faltar à geração que ela rodeia sempre pelas mil formas de que se acha cercada, e com a qual a revestiste e encheste desde o começo. Deste espírito tiram também sua origem esses santíssimos reis que se acham de pé ao redor do

teu trono e que compõe tua corte, ó Pai universal! ó único Pai dos bem-aventurados mortais e imortais! Tu tens, em particular, poderes que são maravilhosamente iguais ao teu eterno pensamento aos anjos, que anunciam ao mundo tuas vontades. Finalmente, tu criaste mais uma terceira ordem de soberanos nos elementos.

A nossa prática de todos os dias é louvar-te e adorar as tuas vontades. Ardemos em desejos de possuir-te! Oh Pai! Mãe! Terna, mãe, a mais terna mãe, a mais terna de todas as mães! Oh filho, o mais carinhoso dos filhos. Oh formas de todas as formas! Alma, espírito, harmonia, nomes e números de todas as coisas, conserva-nos e sê-nos propício. Amém."

XIX

ORAÇÃO QUE PRESERVA DO RAIO

Passa-se uma fita branca no braço, pescoço ou cintura de Santa Bárbara, logo no começo da trovoada, e acenda-se uma vela de quarta.

Feito isto de hora em hora, depois de ter lavado a boca três vezes com três bochechos de água, dir-se-á:

"Eu vos peço, Senhora, que intercedais por mim, junto daquele que por nós morreu resignado. Como esta fita que cingi ao pescoço, tenho a alma pura e puras as intenções. Livrai-me, Senhora, a mim que eu sou digno (ou digna) de vossa proteção, contra os terrores do raio. Amém."

XX

MÁGICA DAS UVAS E SUAS PROPRIEDADES

É muito interessante esta mágica, segundo diz São Cipriano, em sua obra.

Satanás é o mais astuto de todos os demônios, isto é, o príncipe Belzebu, o mais sábio de todos os seus companheiros.

Tomai uma garrafa que tenha o bojo bastante largo. Depois de preparada a dita garrafa, deitai-lhe dentro decilitro de uvas que tenham os cachos a nascer, e metei um dos cachos dentro em meio de azeite virgem, e colocai a garrafa numa latada do gargalo da dita garrafa e prendei-a à videira do melhor modo que puderes, da maneira que o cacho há de vingar dentro da garrafa com azeite.

É preciso notar que o cacho não deve tocar no azeite.

Logo que estejam maduros os cachos da latada, cortai o que está dentro do gargalo da garrafa, e fica pronta esta operação.

Explicação das virtudes e propriedades deste azeite e cacho que ficam dentro da garrafa

1ª — Acendendo uma luz com o dito azeite, aparecem todos os arvoredos que estão em torno da latada donde saiu o dito cacho, e aparecem uvas maduras e veem-se algumas pessoas que por acaso se encontravam no mesmo sítio donde se cortou o cacho; finalmente, aparecem todos os objetos daqueles lugares; fruteiras, pássaros, árvores e tudo o que mais próximo dos cachos se encontrava.

Aviso para esta condição: Quando aparecerem a fruta e os cachos não os cortem para comer, do contrário arriscam-se a levar uma bofetada do demônio. Logo que se apague a luz, desaparecem todo aquele arvoredo e demais objetos.

2ª) O azeite tem virtude para curar qualquer ferida nova ou antiga, deitando-lhe em cima uma pinga de azeite com os fios de linho.

3ª) Este azeite tem a virtude e poder de fazer sair as almas do purgatório e vir falar à pessoa que as chama à porta da igreja ao dar meia-noite. Acendendo a luz e dizendo: "Eu, pelo poder desta luz, mando que já me falem as almas que estão no purgatório, aqueles cujos corpos têm sido sepultados nesta casa", imediatamente aparecem as almas, mas é preciso ter muito animo do contrário

pode disso resultar a morte à pessoa que as chama.

4ª) O azeite tem a virtude e poder de fazer uma feitiçaria a uma outra pessoa, fazendo da maneira seguinte, tal qual como a fez São Cipriano na cidade de Cartagena a uma menina do nome Adelaide.

Cipriano-feiticeiro desejou possuir o amor de uma menina chamada Adelaide e foi pedi-la a seus pais; porém, debalde que eles negaram-lhe.

Desesperado com a resposta dos pais de Adelaide, se irou de tal maneira contra eles, que mandou ao seu diabrete, que sempre trazia na algibeira, que destruísse sem perda de tempo as casas e todos os bens aos pais de Adelaide.

Foram logo executadas as suas ordens.

Logo que Adelaide viu os seus haveres destruídos, dirigiu-se a Cipriano e lhe disse: "Homem, que mal te fez meu pai para que tu obrasses para com ele com tanta ingratidão?"

Cipriano lhe respondeu:

— Tu não vês, Adelaide, que te amo tanto que nada vejo senão o lugar onde tu habitas? Respondeu Adelaide a Cipriano:

— Se é verdade o que dizer, faze de conta que de hoje em diante sou tua escrava, mas não tua mulher; porque não sou digna de ser desposada por ti.

— Por que razão, – disse Cipriano – porque razão dizer tu que não és digna de ser minha esposa?

— Pois sendo tu um santo – respondeu Adelaide – canonizado por Deus, como posso eu ser tua mulher, se sou a maior pecadora do mundo, como outra igual não julgo existir?

Cipriano voltou-se para Adelaide e lhe disse:

— Menina, pois se tu tanto adoras a Deus, e ainda assim dizes que és a maior pecadora do mundo, que Deus de vingança tu adoras?

Adelaide, ouvindo estas palavras, ficou como que pasmada e duvidando do que tinha ouvido, e disse consigo: "Que Deus será o que adora este homem? Porventura haverá outro Deus, sem ser o meu? Não é possível!" Revestiu-se de coragem e disse a Cipriano:

— Homem, obrigo-te da parte de Deus, a quem adoro, que me digas que Deus estranho é esse que tu adoras e que te obriga a renegar o meu?

Respondeu Cipriano: LÚCIFER!

— Eu te obrigo e esconjuro da parte de Deus, a quem adoro, que me restitua os meus haveres, tal qual eles estavam.

Cipriano, obrigado pela força de Deus Onipotente, tornou a restituir os bens aos pais de Adelaide, e no fim de tudo isto retirou-se sem se gozar de Adelaide.

Lúcifer, aparecendo, disse a Cipriano estas palavras:

— Meu amigo Cipriano, não me andes sempre a incomodar, já te ensinei a fazer todos os feitiços e toda a arte mágica. Já tens todo o poder que eu tenho, porém, como amigo teu que sempre fui, sou e hei de ser, vou dar-te um conselho para te poderes gozar de Adelaide!...

Cipriano disse a Lúcifer:

— Tu, meu amigo, a quem eu amo de todo o meu coração, corpo e alma, dize o que hei de fazer neste caso.

— Pega na tua garrafa mágica – disse Lúcifer – e mete a tua fava na boca e torna-te invisível; neste mesmo instante, deita um pouco de azeite da tua garrafa em uma das luzes que lá vires, que tanto Adelaide como seus pais ficarão assustados dos prodígios que observarem, e tu, Cipriano, aproveita essa ocasião para te gozares de Adelaide.

Cipriano foi, infelizmente, executar assim as ordens de Lúcifer, espírito de maldade.

Depois de cinco minutos já Cipriano se tinha gozado de Adelaide e estavam satisfeitos os seus infames desejos.

Depois de verdes, donzelas, o que aconteceu à menina Adelaide, rogai ao Senhor e à Maria Santíssima que vos livre das astúcias de Satanás, porque o demônio tantos enredos arma aos cristãos, que eles não lhes podem fugir.

E ademais, amáveis leitores, por que não andais vós sempre bem encomendados a Jesus e à Maria Santíssima?

XXI

COM UM DESENGANO NOTÁVEL DE ESTIMÁVEL VALOREPROVEITO, ACERCA DE UM MODO DE CURAR AS CHAGAS NOVAS E FRESCAS QUE HOJE USAM ALGUMAS PESSOAS, COM VINHO, AZEITE E ORAÇÕES

Costuma, em certos tempos e ocasiões, aparecer nas unhas dos dedos das mãos uns sinais brancos e outros negros, e assim uns como outros procedem dos quatro humores que dominam, uns mais, outros menos, nos corpos humanos, e esses humores vem a ser sangue, fleugma, cólera e melancolia, os quais, por estarem sujeitos às influências dos corpos celestes, se alteram, aumentam e diminuem em uns tempos mais que em outros, causando vários efeitos, uns que de todo são maus e outros que não são de todo bons. Isto se deixa ver na verdade a mudança dos quatro tempos do ano, pois em cada um há um dos quatro humores: e esta é a causa, porque a Santa Madre Igreja (conforme São Damasceno) tem ordenado os quatro jejuns e têmporas do ano, instituindo as primeiras têmporas e jejuns na primavera do estio, para que com este jejum e abstinência se reprima em nós o humor sangüíneo, que no tal tempo costuma predominar e incitar os mortais à luxuria e vanglória. As segundas têmporas e santos jejuns estão ordenados na entrada do estio, para reprimir e diminuir o humor colérico que na segunda parte do ano costuma predominar e provocar os homens às iras, ódios e enganos. As terceiras têmporas se ordenaram por setembro, para reprimir em nós o humor melancólico que em tempo costuma predominar e causar enfados, tristezas, moléstias e avarezas, e ainda suspeitas e desesperações, e muito mais nos que são de natureza melancólica. Finalmente, na entrada do inverno jejuamos as últimas têmporas, para que se diminua o humor fleugmático que por esse tempo costuma predominar mais que em outro, causando em nós muita preguiça e frouxidão, assim espiritual como corporal. De sorte que os ditos quatro humores estão sujeitos à variedade e mudança dos tempos causados pela diversidade dos aspectos celestes, e conforme estiverem bem ou mal dispostos em nossos corpos, assim causam bons ou maus efeitos, e entre muitos

que causam, são os sinais negros, que em certo tempo, costumam sair e aparecer nas unhas dos dedos, advertindo que os sinais negros sempre se geram e procedem de humores quentes e péssimos, denotando a muita e grande malignidade que têm, os terríveis efeitos que causam a quem os tem, ajudados da influencia de algum mau planeta. Os sinais brancos também denotam proceder de algum humor supérfluo, porém, porque se geram de humor frio, não são de tanta malignidade como os sinais negros, ainda estão sujeitos à influencia de maus planetas como os outros, por causa da qualidade de que se geram, e, portanto, não denotam coisas tão terríveis. E porque se algum curioso desejar saber em que parte do corpo e dedo da mão predomina cada planeta, lhe direi com brevidade.

O planeta Vênus tem seu natural domínio nos rins e dedo polegar da mão do homem. O planeta Júpiter domina no fígado e no dedo índex. O planeta Saturno naturalmente domina no baço e no dedo do meio. O planeta Sol tem seu domínio no coração e estômago do homem, e no dedo anular. O planeta Mercúrio, diretamente domina no baço e dedo mínimo. O planeta Lua domina na cabeça e principalmente no cérebro, e no monte, em que está o dedo mínimo até o pulso da mão. O planeta Marte tem força e domínio no fel, e dali correspondem, e influi no meio da palma da mão dentro de um triangulo dos raios, que ali se acham.

Esses dois últimos planetas participam e ajudam às influencias dos outros, menos, conforme a disposição e aspecto que com ela tiveram; e tudo o que dissemos e dissermos, sujeitamos à obediência e correção da Santa Igreja Católica Romana.

XXII

SEGUE-SE NOTÁVEL DESENGANO, DO MODO DE CURAR COM VINHO, AZEITE E ORAÇÕES

A razão natural e a experiência, que é a mãe de desenganos, caiu na conta (posto que tarde) acerca de um maravilhoso modo de curar todas e quaisquer

chagas frescas só com vinho e azeite, sem aplicar palavras e orações, nem por os paninhos desta ou daquela maneira, que é engano muito grande e superstição manifesta nas palavras e orações que dizem os que assim curam, nem em por paninhos em cruz como fazem, senão só no vinho e azeite que têm virtude e força natural para as sarar, e preservar de toda a corrupção e posterna, conservando-as sempre frescas e sem matéria, até ficarem de todo sãs, como a experiência o fará ver e crer, a quem o quiser experimentar. Esse modo de curar as chagas novas e frescas com vinho, entendo que foi tirado do Sacrossanto Evangelho de São Lucas no cap. 10, pelo que vai contando de um homem que, descendo de Jerusalém a Jericó, deu em mãos de ladrões, que não só o roubaram mas maltrataram com tantas e tais feridas que o deixaram por morto. E diz ali o Redentor da vida, que passando um Samaritano e vendo o triste homem tão mal parado, se compadeceu dele e lhe apertou as chagas com vinho e azeite, e deste exemplo tomaram ocasião alguns para curar chagas e virtudes com vinho e azeite se faziam, encobrindo a virtude e força natural do dito vinho e azeite com palavras santas e orações abençoadas e devotas, e para que assim nem todos senão alguns pudessem gozar de um bem tão grande e tão importante para todos. E para que se veja clara e manifestamente, que a virtude e força de sarar as chagas novas e frescas, está no vinho e azeite e não nas palavras e orações que dizem os que assim curam, é que nunca podem sarar as chagas ir3lhas e muito antigas, e ainda eles mesmos o confessam e dizem que eles não curam chagas velhas nem fístulas. Eu digo que se a virtude de sarar as chagas novas estivesse nas palavras e orações, sarariam as chagas velhas como as novas, porém, vemos o contrário. Logo bem se segue que a virtude de sarar as chagas frescas, e de as conservar sempre frescas e sem matéria, procede só do vinho e azeite, e fazendo quem quiser a experiência, ficará desenganado. Perguntar a alguém: por que razão o vinho e azeite não tem eficácia para sarar as chagas velhas e mui antigas? A resposta é mui fácil: e vem a ser que a virtude do vinho e do azeite não chega a tirar a malignidade que há muito tempo tem arraigada e concebida as fístulas e chagas velhas, contudo, tem bastantíssima virtude e eficácia para sarar e em curar qualquer chaga fresca ou nova, ainda a que seja grande e terrível, senão, também para conservar sempre fresca, sem consentir que crie jamais matéria, como sucede com os unguentos, que tantos que os aplicam às chagas, logo criam matéria em razão do que as chagas se entretêm e ditalam muito e muito tempo, sem se cerrarem, e fistular a chaga; o que por nenhum caso sucederá assim como o vinho e azeite. Pelo que peço a todos em geral, e muito mais aos cirurgiões que se disponham a curar todas as

chagas novas e frescas só com vinho e azeite, pois é certíssimo que só com esses medicamentos preservativos e conservativos sararão todas as chagas frescas, com menos trabalho e mais brevidade que com os ditos ungüentos, e ainda com menos moléstias e dano do paciente e pois todos estamos obrigados a usar do remédio mais breve, melhor e mais fácil, assim para nossa necessidade como para a do próximo, torno a pedir e encomendar façam a experiência usando deste e encomendar façam a experiência usando com vinho e azeite, pois com toda a brevidade e suavidade alcançarão o fim que se há de pretender e desejar que é a saúde.

XXIII

O MODO QUE SE HÁ DE TER E GUARDAR EM CURAR AS CHAGAS NOVAS E FRESCAS SÓ COM VINHO E AZEITE

Primeiro aparelheis cinco ou seis pedacinhos de pano muito limpo, do tamanho da chaga ou pouco mais, e poreis um pouco de vinho em uma vasilha e um pouco de água, para que o dito vinho não seja mordaz, nem muito forte para a chaga; lavá-la-eis com um pano de linho molhada com vinho branco e depois de lavada a chaga, untá-la-eis ao redor com um pouco de azeite comum; e antes que façais isto, será santa e de cristão, benzer a chaga em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Feito isso, poreis os paninhos molhados com o dito vinho na chapa ou ferida em cruz, como quiserdes, que não importa que os ponhais sejam mais ou menos. E notai, que a causa porque põem tantos paninhos é porque se recolhem e ensopam mais vinho e assim dá lugar a que não se crie matéria alguma.

XXIV

SEGREDO MUI NECESSÁRIO PARA REPRIMIR O SANGUE DAS FERIDAS

Costuma algumas vezes sair tanto sangue das feridas, que muitos sem remédio se esgotam, e acabam por instantes; e não só pelas feridas, mas também pelos narizes ou por ocasião de alguma sangria, ou por fluxo de sangue, e isso é próprio das mulheres, pois para evitar semelhantes perigos, escreve Constantino, e o confirma Pedro Logreto, para que se aplique pós das rãs torradas na parte donde sair o sangue, logo estancará. Diz mais um dos ditos que se a mulher ou homem trouxer consigo esses pós de sorte que lhe toquem ao corpo não temam que se sangre, ainda que tenham fluxos de sangue.

XXV

COMO SE HÁ DE PREPARAR OS PÓS DE RÃS

Lançarão as que quiserem, vivas, em uma panela nova, coberta e barrada da qual não saia bafo algum; e posta a dita panela no fogo sobre brasas vivas, até que as rãs estejam de todo torradas, depois as pisarão e passarão por uma peneira rala, e podem usar destes pós nas ocasiões, que dissemos; e também tem virtude para soldar as veias rotas.

XXVI

UNGUENTO PRECIOSÍSSIMO PARA CURAR QUALQUER FÍSTULA OU CHAGA VELHA E OUTROS MALES

Já que com o favor de Deus dissemos, e declaramos o que convinha ao modo de curar as chagas novas e frescas, será bem que com o mesmo favor digamos, e declaremos um estranho segredo e admirável unguento para sarar qualquer fístula e chaga velha, cuja receita de fazei o dito unguento é a que se segue:

Em uma libra de azeite rosado lançarão quatro onças de alecrim numa redoma de vidro bem tampada, à qual porão ao Sol e também ao Sereno por espaço de um mês. Feito isso se obrará o unguento desta maneira. Lançarão um pouco desse em uma tigela de fogo nova, e posta a esquentar, lhe deitarão de cera bela, quantidade que parecer bastante, para ficar feito unguento, o qual não seja muito espesso nem muito ralo.

E tanto que a cera estiver derretida e incorporada tirarão fora a tigela, pondo-a a esfriar e se acharem que o unguento fica muito espesso e duro lhe lançarão mais azeite, e se estiver mui mole, lhe acrescentarão mais cera bela, com que ficará feito o unguento, com o qual não só curarão as fístulas e chagas velhas, mais também melhor efeito se experimentará nas novas e frescas, e notem que se sobre dita redoma com o azeite e flor se puser dentro em quantidade esterco de cavalo (que esteja bem quente) conservando-a enterrada, e bem coberta por espaço de um mês, e depois fizerem o unguento, como fica dito, sairá perfeito e de tanta virtude que com ele podem sarar o mal do cancro ou tinha-bostela, que saem aos meninos na cabeça, e também a sarna e toda a queimadura. Mas advirtam que para sarar todos esses choques, que são de menos porte, e sobrevém aos menores e ainda aos grandes, se lhes há de aplicar o unguento mais ralo e branco, que o que se faz permanecer pegado às chagas, e dessa sorte com a virtude desse unguento e principalmente com o auxílio e favor de Deus ficarão curados os sobreditos males e muito mais.

PARTE VIII

PODERES DA MAGIA NEGRA

MÁGICA SOBRENATURAL PARA SE VER EM UMA BACIA DE ÁGUA A PESSOA QUE DE NÓS ESTA AUSENTE

Tome-se um pouco de água do mar, a qual deverá ser tomada de nove ondas; se for tomada no quarto de lua, melhor será. Pode-se tomar uma camada de cada onda, pouco mais ou menos, e de cada camada d'água que se tomar, chama-se pela pessoa ou pessoas que se querem ver. Junte-se toda a água em uma bacia ou alguidar, e ao dar da meia-noite acendam-se duas velas de sebo, colocando-se uma de cada lado do alguidar.

Feito isso, chama-se nove vezes pela pessoa que se deseja ver, pronunciando as seguintes palavras:

"Eu te conjuro F., para que te apresentes em corpo e alma aqui nesta bacia, pelo poder dos nove gênios que navegam sem cessar sobre as vagas do oceano, a quem eu rogo em nome de Adoanes, para que te faça visível nesta água.

Conjuro-te também, oh! Gênio, que faças aparecer F., imediatamente, livre de qualquer eventualidade.

E desconjuro o Gênio das 24 ondas do mar para te abrir caminho por onde quer que passardes.

O indivíduo, daí por cinco minutos, coloque-se sobre a bacia e verá a pessoa por quem chamou tal qual se achava na ocasião de ser transportada nas asas do Gênio.

Assim como os gênios te trouxeram, eles que te levem em paz.

Feito isso, deve-se observar que deitar logo a água fora é pernicioso; por isso é necessário esperar nove minutos mais para o fazer.

MÁGICA OU BRUXARIA PARA OBRIGAR UMA PESSOA A CEDER-NOS O QUE DESEJAMOS

Observe-se o seguinte:

Tome-se um sinal qualquer da pessoa a quem se deseja enfeitiçar.

Feito isso leve-se à beira do mar a um lugar que tenha bastante areia, faça-se no chão uma cruz e colocando em cima do dito sinal, pronuncie-se a seguinte conjuração:

Conjuração

Eu, F., vos conjuro, oh! Espírito! Que sobre as ondas do mar andais, ligados pelo poder do Grande Profeta Jonas que três dias e três noites andou no mar metido no ventre de um peixe o qual foi durante as três noites perseguido pelos espíritos dos dois Gênios maus. Porém, Jonas, em nome do Salvador, vos ligou às ondas do mar, onde estareis perpetuamente e só tereis o poder de ajudar os homens, livrando-vos das águas por espaço de 24 horas, quando os espíritos encarnados chamarem em nome de Jonas. Portanto em nome do bem-aventurado Jonas vos conjuro e ligo ao corpo de F., e dentro de 24 horas me farei... Tal ou qual coisa (sendo essa coisa a que estiver na mente do conjurado).

Acabada esta conjuração, bate-se 3 ou 5, ou 9, ou 11, ou 15, ou 19, ou 24, ou 38 pancadas sobre o sinal que deve estar colocado sobre a cruz de que já se falou.

O pau de que nos devemos servir é necessário que seja de oliveira, cedro, salgueiro ou cipreste, etc. Logo que tudo fique executado, conforme acabei de indicar, nada mais será preciso fazer, chegando à completa realização do nosso desejo.

OUTRA MÁGICA QUASE IDÊNTICA A QUE ACABAMOS DE INDICAR, PORÉM SEM SER PRECISO CONJURAÇÕES, PARA CHAMAR OS ESPÍRITOS INVISÍVEIS, PARA VIREM COMUNICAR-SE COM OS ENCARNADOS

À meia-noite em ponto iremos à beira do mar, e encheremos um pequeno saquinho de areia, da mais fina que encontramos na praia, e neste saquinho

meteremos um pouco de cinza de oliveira, e um grama de mirra, e uma moeda de prata.

Logo que tudo isto esteja dentro do saquinho, não se lhe torne mais a por as mãos; para isso se faz outro saquinho de linha e se mete dentro a de lã; e logo que o saquinho fique assim preparada, não se lhe dá o nome da saca.

Deve-se-lhe chamar "encanto mágico."

Com o dito encanto mágico, pode-se fazer o que se desejar, a virtude está nas palavras e no pensamento.

Porém, esta mágica é sempre a mais perigosa de todas quantas temos a enumerar nesta obra, porque a sua ação tem um poder sobrenatural, do qual se não pode conhecer a razão. Só o que sabemos é o seguinte:

Este encanto mágico não se pode tocar com ele em uma criatura, nem mesmo um animal, pois tem tal ação, que, dando-se com a saca em um corpo vivente, causa-lhe a morte, sem que haja remédio, tanto medicinal como espiritual, que lhe possa dar cura.

Porém, o que acabo de referir não quer dizer que cause a morte só com o tocar a saca uma só vez.

Para se dar a morte a qualquer pessoa, é preciso dar-lhe com a dita saca, ou encanto mágico, bastante vezes e com pouca força; basta só o pensamento de querer fazer mal.

Finalmente, logo que se der o primeiro toque com a saca já a pessoa não se move mais nem pode gritar por socorro.

Contudo, se por casualidade, a saca tocar na cabeça do executado, fica este imediatamente livre do executador; e então poderá gritar e apossar-se da saca e matar o seu inimigo [2] com uma só tocadela!...

Porém, eu daqui, não quero instruir os meus leitores sobre o modo de cometer assassinatos; e, portanto, continuaremos a indicar as virtudes do encanto mágico.

Este encanto mágico tem préstimo para muitas vezes; só deixa de ter a virtude quando se romper, porque se lhe não pôde tocar no que a saca contém

---

[2] Esta mágica não foi traduzida do francês, foi traduzida do espanhol de um livro que contém os segredos das Covas Salamanca.

dentro, portanto, logo que se arrombar, deve-se deitar no mar e preparar outra da mesma forma que esta.

Finalmente, quando se deseja um favor, ou qualquer outra coisa semelhante, basta bater com ela em um sinal da pessoa, de quem se deseja obter a pretensão: porém, é preciso notar-se que as pancadas que se derem no sinal nunca devem ficar em número ímpar: "isto quando o que se pretende é para bem; porém, sendo para mal, é o contrário."

Como já disse, nesta mágica não se conjuram espíritos, apenas se conjura a pessoa a quem se está a enfeitiçar, ou a encantar, dizendo-se ao mesmo tempo que se está a bater no sinal:

Eu F., te conjuro F. (o nome da pessoa) e te obrigo, debaixo da pena de obediência eterna, para que me faças (diz-se o que se quer).

MÁGICA PRETA OU FEITIÇARIA PARA SE DESMANCHAR UM CASAMENTO

Tome-se um frango, todo preto, e leve-se a uma encruzilhada e logo que se chegar ao dito lugar, atem-se as pernas do galo, com uma fita preta, de lã; leve-se um sinal de um dos dois que estão para casar, e faça-se a conjuração que se segue:

"Eu F., conjuro, é grande espírito dos gênios, para que em nome do grande Adonias, Rei dos gênios, ligueis a vossa mágica no espírito de F., para que, sem apelação nem agravo, não consiga a união sagrada com F., do contrário sereis esmagado debaixo deste meu pé."

Logo se coloca o frango debaixo do pé esquerdo sem que o magoe, e se estará nesta posição por espaço de três minutos e meio, e não se ouvindo uma voz que diga: "não ligo", torne-se o frango e deem-se duas voltas com ele e fique-se virado para o sul e se dentro de cinco minutos nada se ouvir, soltem-se as pernas do galo e deixe-se ficar o sinal juntamente com a fita e vai-se para casa sem que se olhe para trás.

O frango leva-se na mão esquerda, devendo ter-se durante 24 horas, preso debaixo de um cesto velho. No fim das 24 horas solta-se e não se lhes dará a

comer senão painço ou alpiste.

MÁGICA OU COMBINAÇÕES DOS ESPÍRITOS, OS QUAIS SE REQUEREM TENDO-SE UMA CAVEIRA ALUMIADA COM VELAS DE SEBO, SENDO PARA FAZER MAL A QUALQUER PESSOA

Tome-se uma caveira humana, coloque-se sobre uma mesa na qual se deverá ter acesas três velas de puro sebo, e tenha-se um sinal da criatura, para quem se está a preparar bruxaria.

Este sinal coloque-se debaixo do pé esquerdo e ponha-se o pensamento no indivíduo a quem se vai enfeitiçar.

Faça-se depois, a conjuração que se segue:

"Eu, te conjuro, espírito invisível; da parte de Ulzulino, espírito do gênio mau, para que sem apelação me obedeça, como se eu fosse o próprio Adonias ou Ulzulino, senhor de todos os gênios maléficos; e para que apareças sem demora com quatro legiões de espíritos turbulentos e de má índole.

E tu, espírito que nestes restos mortais andaste encarnado, serás o guia de todos os espíritos maléficos; para guiares para o lugar onde eu for depositar uma porção do teu envoltório corporal, já livre da matéria, a qual foi devorada pela terra do sepulcro. Portanto, eu te conjuro para que dentro de 45 horas, 20 minutos e 4 segundos, me faças tudo quanto eu determinar que faças (aí diz-se o nome da pessoa que se pretende enfeitiçar).

No fim desta conjuração, quase sempre há grandes ruídos pela casa, os móveis dão grandes estalos, os olhos parecem ferir-se com grandes relâmpagos, que saem de toda a parte, seguidos de grandes trovões, os quais fazem ventos furiosos; ouvem-se gritos espantosos, parece que se abala a terra, finalmente sente-se um terrível terremoto, semelhante ao que há de haver infalivelmente no dia de juízo.

Porém, haja coragem e nada se tema, que mal nenhum nos pode acontecer.

Então se deve tomar logo o sinal, que deve ter sido conservado debaixo do

pé esquerdo, e raspar-se do lado esquerdo da caveira, uma pequena porção de osso (basta, pouco mais ou menos meio grama), vá-se lançar à porta principal da pessoa que se quer enfeitiçar e volta-se para casa sem olhar para trás.

CONTINUAÇÃO DA MAGICA PRETA, OU COMBINAÇÕES DOS ESPÍRITOS PELOS QUAIS SE PODE FAZER O QUE MUITO BEM NOS APROUVER

Esta mágica de que nos vamos ocupar é feita com uma caveira humana.

A caveira de que acabamos de falar, pode, da mesma sorte, servir para todas as mágicas de que nos vamos ocupar.

Tome-se uma caveira humana, coloque-se sobre uma mesa; tenha-se alumiada com cinco luzes, das quais uma será de azeite, uma de sebo e três de cera virgem; porém, é preciso que se note que as luzes só se acendem quando temos de fazer alguma mágica ou feitiçaria, de cujos segredos nos vamos ocupar com a conjuração dos espíritos para nos assistirem, e perseguirem as pessoas, com encantamentos mágicos invisíveis ou visíveis.

Enquanto se faz a conjuração, tenha-se a mão direita sobre a caveira.

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, espírito da luz, que, por missão de Deus fostes arrancado da matéria em que andavas envolvido, pois eu como criatura de Deus, te conjuro, para que, sem apelação, venhas do mundo espiritual comunicar com estes restos mortais e nos quais depositareis um poder sobrenatural para que os espíritos se não possam embaraçar no caminho que eu vou seguir, com algum sinal desta caveira:

Acabada esta conjuração apaguem-se as luzes de cera e a de azeite.

SEGUNDA CONJURAÇÃO

Eu F., conjuro, ó espíritos que sobre as águas do rio Tigre, andais deserto e vagabundos, pelo poder do grande rei dos gênios, que vos ligou pela sua arte mágica por vós lhes faltardes ao respeito e abrirdes o caminho a Moisés, quando ele tocou o Mar Vermelho com a sua varinha de encanto, cuja guarda estava confiada a vós, pelo espírito do gênio e pelo grande Faraó, porém Moisés, para que vós o não denunciásseis, vos entregou a varinha de encanto, para que vós possuis, com a qual eu vos conjuro que toqueis nesta caveira humana para que ele tenha a mesma magia ou encantamento que tem a vossa varinha; do contrário vos ameaço com as duas palavras de Moisés, quando vos disse: "Deixai abrir-se o mar, não empeçais com a vossa diabólica astúcia, quando não, vós tocarei com esta varinha" (muitos não lhe chamam varinha, chamam-lhe bastão), e ficareis perpetuamente ligados nas profundezas dos abismos.

Com esta ameaça vós destes caminho a Moisés e ele vos entregou a varinha e logo que chegou o Faraó e o Rei dos gênios, vos ameaçou e vos disse: malditos e pérfidos, que para obedecerdes a um Moisés que diz ser filho ou servo de Deus, faltastes ao respeito ao rei dos gênios, pois já que assim o quisestes aí vos deixo entregues de obedecer, sereis condenados a entregar essa varinha ao vosso rei das águas do Tigre.

No fim desta conjuração, ainda que se ouçam ruídos e trovões, não se tema, que mal nenhum provém e para evitar qualquer susto apaguem-se as duas velas de sebo e acenda-se uma de cera ou qualquer outra luz, conquanto que não seja de azeite nem de sebo.

Finalmente, logo que se acabe de fazer as duas conjurações, pode-se usar da caveira mágica pelo tempo de 35 horas; porém quando de novo precisarmos dela, tornar-se-á a fazer o mesmo, como fica dito.

Para se obter um favor ou coisa semelhante, basta raspar do lado direito da caveira uma porção do tamanho de uma cabeça de alfinete e mandar-se uma carta com o pedido que se deseja, levando a dita carta o pequeno bocado da caveira.

Quando não se possa escrever à pessoa de quem se deseja o favor, vai-se deitar o pequeno bocado a um lugar no qual a dita pessoa tenha de passar.

Para tudo mais que se pretender, deve-se fazer conforme fica dito.

A diferença está nas palavras "dizei eu quero isto ou aquilo."

Porém, quando seja para ligar uma criatura, tanto de um sexo como do outro, então já é pelo contrário do que fica dito; para ficar encantada e nunca mais poder deixar a pessoa que enfeitiça, dá-se-lhe a beber um quartilho de vinho bom, e que não tenha água, do contrário não tem virtude para produzir o efeito que se deseja.

FEITIÇO QUE SE FAZ A UMA PESSOA COM QUEM SE DESEJA CASAR, EXECUTADO PELA PRETA QUITÉRIA, DE MINAS

Pegue-se num sapo e ate-se-lhe em volta da barriga com duas fitas, uma escarlate e outra preta, qualquer objeto pertencente à pessoa que se deseja enfeitiçar. Meta-se depois o sapo em uma panela de barro, e digam-se as palavras seguintes, com o rosto sobre a panela:

— Fulano (o nome da pessoa a quem se faz a feitiçaria), se tu amares outra mulher sem que seja a mim, pedirei ao diabo, a quem consagrei a minha sorte, que te encerre no mundo das aflições, como acabo de fazer a este sapo; e que de lá não saias senão para te unires a mim.

Proferida estas palavras, tampa-se novamente a panela; e, quando se obtiver o que se deseja, leva-se o sapo para um lugar retirado, não lhe fazendo mal algum.

FEITIÇO AO NATURAL, EXECUTADO PELA PRETA LUCINDA PARA QUE A PESSOA COM QUEM SE VIVE SEJA SEMPRE FIEL

Tome-se a medula do pé de cachorro preto, de raça felpuda, mete-se num agulheiro de alecrim, embrulhe-se o mesmo agulheiro num pedaço de veludo

preto, e guarde-se dentro do colchão da cama dizendo estas palavras:

— Pelo poder de Deus e de Maria Santíssima, eu (fulana), te digo, meu (fulano) para que me não possas deixar enquanto esta medula para o cão não tornar.

Por causa deste feitiço, foi presa a preta Lucinda no dia 25 de maio de 1875, por não querer ensiná-lo a uma senhora, que a denunciou.

GRANDE CONJURAÇÃO DA MÁGICA PRETA

(Para se fazer revoltar os tempos, escurecerem-se os astros, verem-se relâmpagos, ouvir grandes trovões e tempestades, grandes fantasmas e línguas de fogo saírem da terra, abrir grandes brechas, que parecem querer tragar o conjurador! É um espetáculo terrível, igual ao do último dia do mundo!)

Primeira Conjuração

Serpente, que no paraíso tentaste Eva e foste a perdição do gênero humano, que com a tua perversa astúcia condenaste os homens ao cativeiro da perdição, por cuja causa Deus do Universo te condenou a seres calcada e obediente aos homens.

Portanto, em nome do Espírito Divino te conjuro e requeiro para que sem apelação te levantes lá dos abismos e faças cair chuva sobre a terra, e faças levantar as águas do mar e moverem-se as estrelas do Céu, e ferirem-se os firmamentos com relâmpagos e trovões. Cubra-se toda a terra de espessas trevas, levante-se um vento,, façam-se ouvir gritos espantosos, dados, por todas as legiões de demônios que mil e quinhentos anos estiveram presos por ordem do Anjo Custódio.

Fazei, ó Anjo Miguel com vosso agudo punhal, levantarem-se todos os anjos do mal, os quais vós combatestes do Mundo Universal, criado pelo Eterno Padre.

Levantem-se todos os abismos e do Mar Vermelho, do rio Jordão e do rio Stige, e venham todos pelo poder de Satanás, chefe dos espíritos malignos.

Eu vos conjuro em nome do Padre Eterno, que está sobre uma nuvem do Céu para os condenar pela vossa soberba, quando vós o queríeis matar para vos apoderardes dos reinos dos Céus, porém ele com sua temível palavra vos fez cair no inferno, o qual preparou para vós, e para todos aqueles que lhe faltarem ao respeito, cujo pecado ele não perdoa.

Conjuro e requeiro vinte e cinco legiões de demônios; e juntamente Belzebu, vosso chefe, o qual foi autor da revolta contra Deus de Abraão, o que vos fez cair no inferno dando-vos por castigo o estardes sujeito aos homens e ajudá-los no bem e no mal.

Foi esta a única palavra que vos deu Jesus, quando vós lhe fostes dizer: "Senhor dos homens chamam-nos em vosso nome e nos obrigam a que os vamos ajudar nas suas perversas pesquisas."

E o Senhor vos disse: "Ide e ajudai-os no bem e no mal. Eu vos dou essa liberdade, e eu os castigarei conforme a sua maldade, portanto, levantai-vos dos abismos [3] com toda a arte mágica e dai-me o poder da mágica preta, o qual depositarei neste braço já despojado do espírito.

Estas conjurações não podem ser feitas por mulheres nem por homens, que não se consideram com bastante coragem para resistir às grandes tempestades que naquele momento se ouvem as quais não são ouvidos senão pelo conjurador e pelos que com ele estiverem.

O conjurador deverá ter na mão direita um osso humano o qual estará sempre em movimento, quando para a esquerda, quando para a direita, quando para o firmamento, quando para o chão, etc., etc.

---

[3] Jesus Cristo não quis proibir os demônios, de poderem comunicar com as criaturas para lhes mostrar que devem obedecer, sempre, que se evocarem à sua Santíssima palavra: assim como obedecem e se retiram quando fazemos o sinal-da-cruz.

O osso fica com o poder da mágica, o qual jamais se lhe chamará “osso”, deve-se-lhe chamar um filtro.

Estas conjurações não podem ser feitas senão à meia-noite, ou desde às onze horas até às duas da manhã. O conjurador deverá ir prevenido com a oração decorada (a qual se encontra a seguir), para que não seja preciso recorrer ao livro, e para melhor se fazer respeitar pelos demônios; pois estando a olhar para a leitura não observa o que se passa em volta de si.

O filtro fica com um poder sobrenatural o que é impossível aos homens de compreender.

Só sabemos que quando quisemos formar uma trovoada ou grande tempestade, basta subir a um alto monte, levantar o filtro no ar e dizer: “Levantai-vos, espíritos dos infernos e formai um admirável fenômeno que se torne espantoso à minha vista.” E quando se quiser que cesse, basta dizer “cessem” e guardar o filtro.

Naquele momento pode-se mandar os espíritos tentar qualquer pessoa de quem desejamos qualquer coisa; porém, será melhor para isso recorrer a outros meios mais brandos que já ficam ditos, porque desta forma torna-se bastante perigoso.

“Como diz Salomão ai! ai! desgraçado daquele que neste momento seja tentado pelas serpentes!”

Portanto, estas conjurações quase que só servem para um divertimento.

E preciso que se note, que não pode ir com o conjurador mais de duas pessoas; e não se pode fazer esta conjuração senão de noite, das onze até às duas horas, e em lugares solitários. Além disso, o conjurador deverá ir vestido de preto e nenhum dos circunstantes deverá levar sinais sagrados.

Não é preciso dizer a oração que se segue, basta da primeira vez, quando se faz dar o poder mágico no filtro.

Trazendo-se o filtro no bolso, e querendo-se fazer encanto a qualquer pessoa, e de qualquer sexo, basta pôr-se a mão no filtro e invocar os espíritos sobre aquele, ou aquela de quem temos qualquer pretensão, etc.

MANDINGA QUE FAZ A MÃE CAZUZA, CABINDA

Tirai o coração a uma pomba toda branca, fazei-lhe uma fenda e deitai-lhe dentro uma mosca varejeira, tendo o cuidado de coser a dita fenda; enterre-se depois o coração no centro do lado esquerdo da parede do quintal; e plante-se em cima um pé de arruda. Enquanto ela florescer, o indivíduo pode ter a certeza de que fará tudo quanto empreender. Este segredo não deve ser revelado pela pessoa que dele usar.

FEITIÇO EXECUTADO PELAS PRETAS DO BRASIL, QUANDO QUEREM LIGAR UM BRANCO DE QUEM GOSTAM

Cosem-se os olhos de um sapo e deitam-no em uma panela juntamente com outro sapo (fêmea); depois disto pronunciam as palavras seguintes:

— Fulano (o nome do enfeitiçado), assim como eu (fulana), tenho estes dois sapos aqui seguros e oprimidos, assim tu (fulano), a mim estarás ligado e a mim (fulana), só deixarás quando este sapo tiver vista, ou esta fêmea deixar este macho.

No fim faz-se três cruzes com a mão esquerda sobre a panela e tampa-se; é preciso deitar-lhe também algum leite de vaca e comida que sobre a pessoa a quem se enfeitiça.

Porém, é preciso haver todo o cuidado em se não ofender os olhos do sapo, do contrário sucederá o mesmo à pessoa a quem estamos ligados e logo que se queira desligar a bruxaria, tirem-se os sapos da panela e levem-se a um lugar úmido.

Sobre esta matéria contaremos uma história ao leitor, pela qual ficará certo do que expusemos acima.

HISTÓRIA DE AMÂNDIO

Havia uma família, em Portugal, composta de marido e mulher, que, vivendo na maior harmonia, seriam para o futuro o enlevo de seus filhos. Porém, a fortuna inconstante houve por bem levantar um vôo audaz e abandonar à desgraça os seus inseparáveis amigos de um ano inteiro. Chamava-se esta senhora Margarida de V... e ele, Amândio.

Sendo obrigado a separarem-se para tentar fortuna, pois que era grande a sua miséria, disseram estes carinhosos cônjuges o último adeus e entregaram-se aos vaivens da sorte. Partiu Amândio para o Brasil depois de levar consigo o juramento de fidelidade de sua casta esposa, e prometendo de sua parte conservar-se sempre preso pelos fortes grilhos de amor que o prendiam a Margarida.

Pobre Amândio! Não conhecia ainda o mundo.

Julgava aquele amor como uma rocha de granito! Não sabia ele que a ausência é o maior dos males; e que, apesar dos solenes protestos de amor feitos a Margarida na ocasião da sua partida, poder-se-iam tornar inúteis devaneios e cruel desengano! Pobre rapaz! Como dissemos, partiu Amândio com o coração a transbordar de amor e esperança. Chegado que foi às terras de Santa Cruz, a ambição apoderou-se de alguém que soube fazer-lhe esquecer aquela, que, pela felicidade de seus filhos futuros, se tinha privado de lhe dispensar os mais ternos carinhos de uma esposa apaixonada. E sabem os meus caros leitores qual o motivo deste esquecimento involuntário? Eu lhes conto.

Chegando Amândio ao Rio de Janeiro, seguiu viagem para o Pará e estabeleceu-se em Belém, como feitor, em casa de uma preta rica, e viúva de um negociante português que, como Amândio, procurou no seio deste fértil país os meios com que pudesse voltar à pátria.

Mas não chegou ao cumprimento dos seus anelos: e, quando tencionava, já rico, voltar para o abençoado torrão, morre nos braços de Rita, legando-lhe a sua avultada fortuna. O mesmo poderia ter acontecido a Amândio, se o seu destino, mais implacável, não lhe fizesse beber até o final o cálice da amargura. Possuía Amândio os atrativos necessários para que qualquer mulher lhe prestasse homenagem. Havia já dois meses que Amândio cumpria religiosamente o seu mister de feitor, quando Rita, completamente alucinada

pela atraente formosura do moço português, empreendeu apossar-se do seu coração pela astúcia ou pela simpatia. Depois de muitos ataques em que Rita pretendia dominá-lo, o jovem, conservando no coração a querida imagem daquela que amava ,portava-se fria e reservadamente. Todas as suas carícias, seduções e requebrados próprios daquela raça, quebraram o seu exito ante a paixão sincera que Amândio nutria pela sua querida Margarida. Vendo, porém, Rita que todos os esforços que pode empregar qualquer mulher apaixonada, eram impotentes, recorreu à sua antiga profissão, isto é, à bruxaria. Ordenou que lhe trouxessem um casal de sapos nos quais operou da forma que explicamos. Concluída a sua operação o mancebo rendeu-se completamente em corpo e alma, vivendo durante um ano com a voluptuosa preta, esquecendo-se da sua bela Margarida. A triste esposa continuava no seu cruel isolamento, pronunciando um só nome: o de Amândio.

No primeiro mês ainda soube notícias dele, que, por sinal, eram lisonjeiras. Em breve, porém, cessou a correspondência e Margarida, sempre receosa, escrevia-lhe cartas sobre cartas, sem ter a dita de ser lembrada por ele.

Cansando-se de escrever, e receando a sua morte, a pobre menina tudo arriscou: a sua vida, a sua honra, enfim, para ir em busca do esposo por quem tanto se sacrificava.

Esperava-a, como sabemos, o maior dos desgostos.

Aportando ao Rio de Janeiro, tanto indagou, tanto procurou, tantas buscas fez, que, afinal, pôde saber o caminho que Amândio tinha levado. Soube por um negociante, amigo do falecido esposo de Rita, que essa preta não prezava mais a sua honra do que o seu capricho; que era doida de paixão pelos moços portugueses; e que foi em casa dela que Amândio procurara habitação. Calculando logo a sorte de seu marido, pois que era grande a sua formosura, lá parte a pobre senhora para Belém, com o intuito de se vingar, dado a caso que Rita se tivesse servido da bruxaria para se apoderar do coração de Amândio. Chegada à Capital, fez-se apresentar a Rita como uma pobre pedinte e abandonada de seu esposo, e pedia que ela lhe desse agasalho e serviço, para viver. A preta comoveu-se, e como era senhora de avultados cabedais, cedeu ao que Margarida desejava, fazendo-a *mucama*. Como criada de quarto, Margarida pôde apossar-se do segredo que tornava Amândio invisível ao seu amor. Como não soubesse a maneira de remediar o mal causado pela lasciva paixão de Rita estava sempre num terrível desespero, quando a Providência houve por bem

levantar o espesso véu que envolvia os seus feiticeiros e voluptuosos olhos, que foram em tempos mais felizes o enlevo do seu querido Amândio, que talvez naquele momento se divertisse nos braços sensuais da ardente crioula. Lembrou-se Margarida que naquela terra havia de haver por força alguma benzedeira ou quebradeira de feitiços que, conhecendo o segredo daquela bruxaria, se prestasse, subornada por algum dinheiro, arrancar Amândio das cruéis garras da negra *sultana*. O caso favoreceu as suas excursões, e à força de dinheiro e promessas, pôde extorquir da boca de uma preta velha o rebatimento do feitiço. A bruxa então receitou-lhe o seguinte:

Como Margarida tinha captado a confiança de Rita, a velha, dando-lhe um frasquinho de cristal, ordenou-lhe que em qualquer ocasião favorável, deitasse doze gotas daquele áureo licor, no café de sua ama, sendo isso o bastante para infundir a preta um sono profundo, durante o qual devia ir a um certo armário que havia na alcova de Rita e aí desvendasse o casal de sapos que no princípio da nossa narração, Rita, cedendo aos impulsos da paixão que a abrasava, ordenou que lhe trouxessem.

Feito isso, os olhos do seu esposo, também se abririam como se tivessem despertado de uma pesada letargia e havia de conhecer imediatamente aquela que tanto o amava. A operação teve o êxito desejado abraçando-se os esposos naquele mesmo dia.

Eu, presenciando aquela cena, confesso de bom grado que me era preciso possuir a pena de um Rebello da Silva, para pintar as expressões de afeto que se seguiram ao reconhecimento daquelas duas apaixonadas criaturas; por isso deixo à discrição do leitor imaginar os arrebatamentos daqueles dois corações juvenis. Naquela mesma noite, aproveitando-se do sono que cerrava ainda as pálpebras de Rita, escaparam, acompanhados de alguns pretos subornados por Amândio.

No dia seguinte Rita foi pouco a pouco abrindo os olhos e apesar da grande dor que lhe tinha produzido a tizana dada a beber por Margarida, chamou pelo seu amante que julgava junto de si.

Qual não foi, porém, a sua admiração quando, ao julgar abraçá-lo, encontra vazio o lugar de seu amado! Oh dor das dores! Oh grande amargura! A pobre negra, alucinada, perdida e ao mesmo tempo fiada no seu feitiço, salta da cama, e tendo vestido um ligeiro chambre para cobrir o seu seio de azeviche, corre pressurosa em busca do seu querido Amândio. Percorre a casa, pergunta

em altos gritos onde se achava o seu marido e as "mucamas" assustadas, escondem-se tímidas. Por fim dá pela falta da sua criada Margarida e, louca de ciúme, chega a desconfiar da sua obediência e humildade passadas. Examinando mais minuciosamente chega ao seu antigo armário. Oh surpresa! Oh desengano! Os sapos postos em liberdade pulavam talvez agora no jardim enquanto que as suas vendas rolavam desamarradas nas prateleiras do armário.

Rita compreende tudo e completamente desanimada, cai no chão morta de dor.

Entretanto, os nossos fugitivos, parando aqui, parando acolá, recordavam-se dos juramentos que se haviam prestado mutuamente. Assim engolfados na sua felicidade, não reparavam que a aurora brilhava no horizonte, e que pouco a pouco os outros astros empalidecendo, curvavam-se respeitosos ante o esplendor daquele que a despontar.

Quando voltaram a si estavam numa pequena povoação, que Amândio reconheceu ser Abaeté. Como o sol já fosse alto e tendo medo de serem descobertos entraram numa pequena hospedaria e pediram agasalho.

Entretanto Amândio dá pela falta de um dos negros da sua comitiva e isto incomodou-o um pouco.

Contudo o seu pesar foi distraído pelas ternas carícias de sua esposa que o inebriavam, como se ambos desfrutassem as delícias de uma "lua de mel".

Depois de terem almoçado confortavelmente dispunham-se a dormir a fim de descansar das fadigas da noite anterior quando três sonoras pancadas na porta da hospedaria ecoaram aos ouvidos dos dois esposos.

Acudiu depressa o estalajadeiro e viu à sua porta um negro com a fronte de azeviche coberta de um copioso suor, mostrando grande inquietação no volver dos olhos e na expressão do rosto. Perguntou o negro se ainda ali permaneciam os hóspedes que tinham chegado aquela manhã. Respondeu-lhe o hospedeiro que sim e, imediatamente, o preto lhe suplica que seja apresentado. Assim aconteceu. Amândio, logo que viu o negro, reconheceu nele o retardatário e perguntou-lhe o motivo daquele passo.

Respondeu-lhe o negro que tinha saído para denunciá-lo, mas visto a nova importante que lhe trazia esperava lhe havia de perdoar.

O negro disse então que, tendo voltado à casa, vira tudo num grande alvoroço e, indagando a causa, soube que a senhora tinha morrido de um

ataque apoplético causado pela sua desaparição.

Amândio, impressionado por esta narração, trava do braço de sua esposa e dirigem-se com o negro a Belém. Encontram ali, com efeito, o que dissera o preto e vão a retirar-se depois de arranjados os seus poucos negócios, quando o tabelião, apresentando um papel desdobrado lhes diz que Rita havia feito Amândio universal herdeiro dos seus grossos cabedais. Amândio, como bom cavalheiro, indagou se ela tinha algum parente, e como não houvesse nenhum, tomou conta do seu legado. Dois anos depois, numa risonha tarde de primavera, já o sol quase no seu ocaso, quem passasse pela comprida rua da Boa Vista, veria sentados debaixo de um verdejante caramanchão, Amândio e Margarida que, entretidos, um a ler, a outra a bordar, para contemplar os brinquedos infantis a que se entregava a seus pés ,uma rubicunda e formosa criança de um ano e três meses.

Assim viveram os, dois esposos no gozo de uma indefinível felicidade até à idade de 78 anos, deixando um filho e uma filha senhores de uma fortuna colossal! Estes jovens deram-se muito bem e fazem ainda hoje inveja ao mais galante cavalheiro e à mais formosa dama.

• • •

CLAVÍCULA DE SALOMÃO

Salomão foi um rei admirável em suas proezas e conquistas. Reinou ele quarenta anos, e o seu nome tornou-se célebre, em todo o seu reino, e nas demais partes onde era chegada e conhecida a fama de Salomão. O seu povo pagava-lhe grandes tributos e dos portos saíam suas frotas para as Índias e para as Espanhas, e em todos os lugares aonde chegavam vassalos de Salomão eram respeitados, e quase adorados como se fossem o próprio Salomão, porque este rei era adorado por todos quanto o conheciam como um Deus; finalmente, quando o povo de outras nações se via perseguido com a guerra ou qualquer outro flagelo, mandavam muitos de seus povos suplicar a Salomão para lhe mandar a paz, ou ao menos a sua palavra, para afugentar o inimigo, pois quando se falava em Salomão todos temiam, e se retiravam, e dizendo: — vontade de Salomão que nos retiremos, devemos retirar-nos e deixar nossos

irmãos em paz.

Enfim, quando Salomão mandava seus vassalos pedir pelas outras nações, voltavam eles carregados de riquezas e de alfaias.

Salomão foi um rei adorado como nenhum outro pelas mulheres, as quais todas corriam a ele para seduzir; porém, ele sempre fortalecido da graça de Deus livrou-se delas até à idade de quarenta anos, em que dessa idade em diante, afinal, foi vencido pelas astúcias da serpente maldita, que lhe aparecia de diferentes formas: umas vezes transformada em uma linda donzela; outras em uma mulher já de idade, porém formosa e simpática, até que, finalmente, ficou vencido Salomão e pecou com uma mulher que, por arte da serpente, lhe foi apresentada, ficando Satanás vitorioso e dominando dali para o futuro. O grande Salomão, vendo-se em poder de Belzebu, não cuidou em livrar-se dele por se ver desprezado da Providência Divina e despojado do seu reino cujo chefe era ele há quarenta anos.

Então o grande rei Salomão se entregou em corpo e alma aos espíritos malignos e mágicos para que eles o instruíssem no profundo conhecimento da magia e astrologia, até que, adquirindo um poder imenso, fez um dia esta pergunta a Lúcifer:

"Nós, senhores de todas as potencias, não poderemos combater o grande Deus e tirar-lhe o poder de dominar no reino invisível, e de ser senhor sobre nós?!"

Ao que lhe respondeu Lúcifer:

— Qual será o Deus que nós não poderemos vencer e tirar-lhe todos os seus domínios e impérios?!

— Ah! Terrível palavra! Blasfêmia!

Logo se escureceram os astros e se cobriu toda a terra de espessas trevas, caíram raios do céu à terra que fizeram tremer Salomão.

Porém, o demônio, mais astucioso, lhe disse:

— Vês, Salomão?! O nosso poder? Vês como até o próprio céu treme por falarmos em combater contra ele?

— Será castigo de Deus que cai sobre mim! Seria uma blasfêmia que eu disse? Ai meu... – Não pôde acabar a palavra (ele queria dizer meu Deus; e se o dizia, estava Satanás perdido), porém, uma força sobrenatural o impediu de

proferir aquela exclamação e caiu Salomão por terra.

Viu uma figura de Padre e juntamente a procissão dos Anjos.

Acordou Salomão e que viu em volta de si?!...

A figura do padre estava de joelhos, com as mãos postas, em sinal de obediência.

— Que significa isto? – perguntou-lhe Salomão.

A figura de Cristo lhe respondeu:

— Eu sou o teu Deus e venho te pedir para não me tirares os meus reinos; cuja guerra tu e Satanás queres tentar contra mim.

— Ah! pois se tu tiraste-me o meu reino é porque te consideravas com poder contra mim e porque me despojaste do meu reino e a meu filho?

— Só por em pecar com uma mulher?

— Nenhum pecado fizeste, porém, eu quis proibir-te disso para não haver mais filhos na tua geração. Portanto, venho-te pedir perdão juntamente com os meus anjos mais queridos para que não tentes a guerra contra mim e como recompensa dou-te ainda mais poder sobre tudo quanto tentares, menos contra mim.

— Juras, Salomão?

— Ju... Juro!

— Sim – respondeu Salomão – pro... Prometo.

Salomão deixou pender a cabeça por um momento e quando olhou, já nada viu em volta de si.

Passadas duas horas estava Satanás com Salomão, e dizia estas palavras:

— Então, que te disse eu, Salomão? Lá o teu Deus veio ou não humilhar-se a ti juntamente com seus Anjos?

— Já – disse Salomão – que somos mais poderosos deste e do outro mundo; portanto, estou às tuas ordens, pronto para te servir, contanto que me deixe gozar todas as mulheres, as mais formosas donzelas.

— Tudo te darei, mediante um pacto comigo, para que eu tenha a certeza que jamais me deixarás.

— Que pacto? – disse Salomão.

— Entregares-te a mim em corpo e alma, entrega que será feita em um deserto, e tu só farás, sem auxílio meu, para que não digas depois que eu fui o autor do pacto e do teu poder mágico

Portanto, vai-te entregar a mim, e esta aliança será por ti pronunciada. No fim de te aliares a mim irei eu mesmo, entregar-te a mágica preta, conforme ma suplicares.

E retirou-se Lúcifer.

O PACTO DE SALOMÃO

Eu me entrego em corpo, alma e vida, a Lúcifer, Satanás, Barrabás e a todos os senhores poderosos, possuidores da mágica preta, ou senhores de todo o mundo tanto corporal como espiritual, senhor de todos os senhores, até do próprio Deus, a qual se humilha a Satanás, quando por ele é perseguido, como ainda ontem mostrou por sua fraqueza.

Portanto, eu me entrego a Belzebu, e a todos os seus aliados, para que, dentro em vinte e quatro horas me sejam entregues todos os poderes da mágica, e debaixo desta condição, desde já deixo de ser cristão dos que se dizem ser filhos de Cristo; o qual só pretende dos homens sacrifícios, penitencias, e depois condená-los a um inferno onde arderão eternamente, por qualquer erro que por fraqueza cometam.

Portanto, de hoje em diante, pertencerei ao espírito da sabedoria, que é Lúcifer de todos os espíritos e de todos os segredos da mágica e a ela me entrego em corpo e alma, perpetuamente. Neste momento ouviu uma voz dizer:

— Eis aqui a mágica preta!

Era Lúcifer, que naquele momento chegou com uma legião de seus aliados, e se apossou de Salomão.

Um trovão se ouviu que fez estremecer toda a superfície da terra.

Foi Salomão engolido pelas entranhas da terra, e só voltou ao mundo corporal passados três dias.

Diz Salomão no seu livro *Clavícula:* Estive três dias no inferno onde não

havia senão choros e ranger de dentes que era mais que medonho, porém, todos aqueles sofrimentos, eram, para mim, um prazer estar a presenciá-los.

Já de mim se tinha ausentado o temor de Deus, e a sua divina graça já me tinha abandonado para me deixar precipitar nos abismos e até que enfim, Satanás se apoderasse de mim!

— Oh, meu Deus, por que provações vós me fizestes passar! Oh, terrível blasfêmia eu fui em duvidar do vosso poder e autoridade. Ah, maldito Satanás e maldita arte mágica, que com ela iludes os homens e os perdes da graça de Deus.

Mas, enfim, Deus teve misericórdia de mim!

(Deixemos o arrependimento de Salomão para um capítulo especial).

Logo que ali chegaram, deixaram Salomão e não lhe tornaram mais a aparecer, durante alguns anos.

Salomão transformou-se em um vaso de iniquidades, ou para melhor dizer, tornou-se um ente maldito, que com a sua arte mágica, praticava crimes, desatinos e loucuras que faziam tremer as próprias aves do céu.

Ele não só perseguiu as castas donzelas, como perseguia todos aqueles que não seguiam a sua estupenda mágica! Quando se lhe apresentava algum servo de Deus, e aconselhava para pedir a Deus perdão das suas iniquidades, ele não só os desprezava, como se valia das suas presas para ofendê-los corporalmente, até que, enfim, ninguém ousava falar-lhe na Providência Divina.

Havia na cidade de Rocanforte, uma donzela que só essa se atrevia a falar-lhe e invocar-lhe o Deus poderoso, porém, o infeliz endurecido como estava por parte de Satanás, não lhe dava crédito algum, até que um dia lhe disse Salomão:

— Ora, tu que tanto te jactas de pertencer a Jesus Cristo, que provas me dás da sua grandeza e poder maior que o meu?

Raquel, que sabia alguma mágica branca, logo disse a Salomão que estava pronta para lhe mostrar que sabia tanto ou mais que ele, e estava pronta para lhe dar provas.

— Oh! – disse Salomão – será possível?!

— É possível, sim – disse a donzela.

— Pois bem, eu te faço saber qual o poder da mágica.

Logo Salomão bateu com o pé no chão e a terra tremeu!

Então Salomão murmurou estas palavras:

Lúcifer, príncipe de todas as legiões dos demônios, eu vos conjuro em nome do pacto que fizemos para que, sem apelação nem agravo no corpo e no espírito, desta donzela faças cair raios do céu à terra e me fazei invisível, tanto a mim como a esta donzela e nos leveis às mais altas regiões do universo!"

Escureceram-se os astros, caiu chuva com tanta abundancia que parecia um dilúvio universal, a terra abria grandes bocas, e lançava chamas, mas Raquel, que possuía o segredo da "Mágica branca", ou "Magnetismo", logo se magnetizou, bebendo três gotas da "água magnética", que sempre trazia com ela, sem que Satanás percebesse.

Seriam passados três minutos quando Salomão se achava nas mais altas regiões, e qual não foi o seu espanto quando não encontrou junto de si aquela que ele julgava levar na sua companhia.

— Oh! Que fui traído, talvez... Quem sabe?... Por Lúcifer! Onde está Raquel? Por ventura haverá outra mágica mais poderosa que a minha? Conjuro-te, "mágica preta", para que me leves onde está Raquel.

Grande trovão se ouviu naquele momento, que até o próprio Salomão tremeu.

— Pensei! Diz ele, na sua *Clavícula* – que o diabo me traiu; porém, no mesmo instante, achei-me junto àquela casta donzela. Oh! Qual não foi o meu espanto, quando a encontrei, no mesmo lugar onde a tinha deixado.

— Com que te defendeste de mim, Raquel? Perguntei-lhe.

— Com a minha "mágica branca" – respondeu a donzela.

— Qual é a mágica branca"?

— O Segredo do Magnetismo, com a qual eu te não temo, nem aos teus aliados. Ah, Salomão, que tão iludido andas com a maldita "mágica preta", que não se obtém, sem se fazer pacto com esses malditos demônios!

"Saberás, Salomão, que te não temo, porque estou aliada com o Senhor dos Senhores, que é Jesus Cristo; e saberás mais que a "mágica branca" não é outra senão o "Segredo do Magnetismo", segredo que eu aprendi sem que, com isso, ofendesse aquele Deus onipotente, criador de tudo quanto existe no céu e na terra!

— Oh! Pois eu andarei enganado? Malditos demônios! Agora compreendo que Deus é mais sábio que vós! Eu, Raquel, estava fora da graça do meu Deus, mas tu me salvarás e me ensinarás o Segredo da Mágica Branca e qual o meio que eu devo de usar para me livrar dos demônios.

— Sim, Salomão, eu te livrarei dos demônios e te revelarei o Segredo da Mágica Branca.

COMBATE ENTRE SALOMÃO E LÚCIFER

Salomão, logo que deixou Raquel subiu a um alto penhasco, lançou-se de joelhos, levantou os olhos ao céu e orou nestes termos: "Senhor dos Senhores, agora estou convencido que vós sois o único Deus poderoso do céu e da terra; vós que sois o Deus de Lúcifer e não Lúcifer o vosso Deus! oh! que blasfemo eu fui em julgar o contrário!...

Mas que foi isto, Senhor?'

Para que quisestes que eu passasse por tal provação?

Não respondeis, Senhor? Eu vos conjuro, Deus do Universo para que socorrais o vosso servo Salomão!"

Um trovão se ouviu que fez tremer toda a terra!

Neste momento foi Salomão preso e levado por quatro demônios ao lugar onde tinha feito o pacto e aí o deixaram por ordem de uma serpente que naquele lugar o esperava.

Logo que chegou Salomão, dirigiu-se-lhe a serpente e disse-lhe com palavras terríveis e ameaçadoras:

— Então, tu, filho, aliado de Satanás, queres trair o teu senhor não só do teu corpo, como da tua alma?

— Pérfido! – bradou Satanás – oh, tu deixares de pertencer àquele a quem fizeste escritura de lhes seres fiel até à morte!

Nunca, nunca deixarás de me pertencer! Eu te juro.

— Oh, pérfido Satanás. Oh, malditos sejam todos os teus aliados, que mais fácil cair o céu e a terra do que eu pertencer-vos! Eu vo-lo juro, em nome de

Deus.

Impressionante cena do inferno, vendo-se os demônios que atormentam as criaturas humanas; gravura de F. Arnoux

Logo que Salomão balbuciou o nome de Deus, enfureceu-se Satanás, e gritou por todos os seus aliados; seguiu-se um combate furioso que mais parecia o fim do mundo do que um combate dos espíritos maléficos, com um ente que pertencia ao céu e não a ser confundido nas entranhas da terra até ser consumido pelas chamas abrasadoras a que são condenados aqueles que não

têm uma hora de arrependimento.

Satanás, com a sua fúria maldita, fez estremecer toda a superfície da terra! O sol escondeu os seus raios, a abóboda celeste tornou-se tão escura e medonha, que parecia que naquela hora se arrasava sobre os homens e esmagava o mundo!

Porém, Salomão, já fortalecido com uma verdadeira fé em Jesus Cristo, a qual por intervenção do Anjo Custódio lhe mostrou o errado caminho que até ali tinha seguido. Salomão continuou orando a Deus com fervor e resignação enquanto que Satanás lhe bradava que de nada lhe serviam as suas orações, porque estava entre ele em corpo e alma, por sua muito própria vontade, e, portanto que nada devia esperar da Providencia Divina.

Sempre orando a Deus, com todo o fervor, Salomão obteve a misericórdia de Deus e conseguiu vitória sobre o inimigo.

Dizia ele: — Meu Deus! Meu Deus! Eu pequei, porém, vós sois misericordioso e tudo perdoais aos homens; portanto, eu vos peço que me socorrei neste momento e desde já me entrego a vós em corpo e alma e renego a Lúcifer para que tudo quanto eu tenha feito em seu proveito lhe sirva de tormento e castigo e assim como todo o pacto que os homens fizeram com ele, porque só vós sois o Deus do céu e da terra, e não Lúcifer! Eu vos rogo que me perdoeis, meu Deus, eu me arrependo, Deus do céu e da terra, e não Lúcifer! Eu vos agradeço por me fazerdes passar por esta provação!

Malditos demônios! Eu vos esconjuro em nome de Deus, para que sejais ligados nas profundezas dos infernos e não tenteis mais a Salomão, o servo de Deus, Senhor nosso.

Logo que Salomão acabou de proferir estas palavras, os demônios desapareceram, e o sol mostrou seus raios, a atmosfera ficou clara que parecia um paraíso.

Salomão ficou vitorioso e deu louvores a Deus.

PARTE IX

OS PODERES OCULTOS DO MAGNETISMO

Duas palavras sobre está matéria de que nos vamos ocupar.

Para darmos um tratado completo do *Magnetismo* seria matéria para enchermos um grande volume. Nesta obra, porém, não trataremos disso a fundo; limitando-nos a escrever um pequeno resumo, em que o leitor facilmente poderá encontrar o modo de magnetizar.

A isto damos o nome de *Magia Branca*, porque, na verdade, o magnetismo mais parece uma arte mágica do que uma ciência natural.

MODO DE MAGNETIZAR UM INDIVÍDUO PARA ADIVINHAR O QUE SE PASSA EM TODO O MUNDO

Há diversos meios de obter os efeitos do magnetismo, porém, o que se segue é o mais simples:

Mande o magnetizador sentar um outro indivíduo em uma cadeira, de forma que fique bem à sua vontade, depois sente-se o magnetizador em uma outra cadeira, de forma que fique bem na frente de quem deve ser magnetizado.

Logo que estejam dispostos como acabamos de indicar, principie o magnetizador a operar como se segue:

O magnetizador fixa os olhos sobre o indivíduo a ser magnetizado, com uma vontade firme e determinada de obter o que deseja.

No fim de alguns segundos, coloque as pontas dos dedos sobre o umbigo do indivíduo que quiser magnetizar, e passados ainda alguns segundos, levante as pontas dos dedos muito devagar e incline-as ao pescoço do magnetizando por espaço de cinco minutos, depois subam-se à testa e ai conservarão por espaço de dois minutos.

Torne-se a descer ao umbigo (*Epigastro*) onde se conservarão por espaço de cinco minutos.

A fim de se fazer o que acima fica dito, chegue-se o magnetizador mais um

pouco para o magnetizando, una os dedos dos pés aos dele, pegue-lhe nas mãos e incline a sua vista sobre o rosto do magnetizando, para que desta forma se estabeleça uma corrente elétrica entre um e outro corpo.

Ora, durante este lapso de tempo, o magnetizador deve ter todo o seu pensamento no que vai fazer e nunca dirigir a palavra ao magnetizando, e pode ter a certeza que daí por poucos minutos o magnetizando é atacado de um profundo sono que lhe durará uma hora pouco mais ou menos, ficando durante este tempo o seu espírito separado do corpo.

Agora que acabamos de indicar ao leitor o meio de obter este fenômeno maravilhoso, vamos indicar-lhe as perguntas que se podem ou devem dirigir ao magnetizado.

O magnetizador, logo que esteja certificado de que o magnetizado está em verdadeira sonolência, dirija-lhe, as perguntas seguintes:

— Dormes?

— Que sentes:

— Estás incomodado em algum membro do teu corpo?

— Diz! Fala! Eu te ordeno... Quero! (O magnetizador responde sim ou não, com palavras inteligíveis).

— Que vês?

— Estás ou não em perfeita lucidez?

Resposta: *sim* ou *não*.

Nunca o magnetizador deve fazer perguntas que sejam impossíveis de responder pelo magnetizado, como perguntar-lhe, por exemplo:

— "O que vai no outro mundo?" E outras coisas semelhantes...

Mas pode perguntar tudo o mais que lhe aprouver saber, como por exemplo:

— Onde está fulano?...

— Tem saúde?

— Está rico ou pobre?

— Pretende voltar ou deseja ficar ainda?

— Ele tem ou não vontade de casar com fulana?"

Enfim, pode o magnetizador dirigir-lhe todas as perguntas que quiser, menos coisa que sejam impossíveis ao seu espírito.

SEGREDO PARA SE MAGNETIZAR UMA GARRAFA DE ÁGUA OU SEGREDO DE RAQUEL, SALVADORA DE SALOMÃO

Tome-se uma garrafa quase cheia de água do mar e coloque-se sobre uma mesa de pinho; assente-se o indivíduo em uma cadeira, de forma que não toque com sua roupa na mesa.

Feito isto, ponha as pontas dos dedos no gargalo da garrafa, e os dedos da outra mão quase no fundo da dita garrafa, fixando a vista na garrafa e assim estará por espaço de 3 horas.

Logo que a água comece a fazer espuma, e a garrafa a mover-se, está pronta a *mágica branca* ou *magnetismo*...

EFEITOS DA GARRAFA MÁGICA

Depois que a água ficar completamente magnetizada, basta só beber um ou dois goles da dita água para se ficar completamente magnetizado e durante o sono obtém-se tudo quanto se deseja, havendo primeiro o cuidado, antes de se beber a água, de dizer-se o que se deseja naquele momento ou depois.

Logo que se acordar, encontrar-se-ão completamente satisfeitas as nossas vontades.

Muitas cousas admiráveis se poderiam dizer sobre esta matéria; porém deixaremos isto à prática do leitor, pois, se indicarmos todas as maravilhas que se podem obter, muitos terão medo de magnetizar a garrafa; por isso então aqui daremos ponto final, pois o primeiro curioso que experimentar esta mágica dirá aos outros o que viu, o que se pode fazer.

Deveis saber, amigo leitor, que São Cipriano foi um homem quase sobrenatural.

Com a sua dedicação e amor pelas ciências ocultas, chegou, a descobrir, entre outros fenômenos, aquele que se chama poder dos “imãs” ou “'magnetos”.

Estas substâncias têm a prioridade de atrair vários metais, como sejam: o ferro, o aço, o níquel, o cobalto, o cromo etc.

PODER MAGNÉTICO

Assevera o grande São Cipriano, nos seus importantes manuscritos, que nas ilhas “Maniolas”, (entre as de Ceilão e Maloca), situadas na Taprobana, existe uma força prodigiosa e misteriosa.

E para confirmar o que ele disse, eis que ainda hoje não podem passar pelas extremidades desta ilha os navios que não sejam construídos de madeira; pois embarcações que tão-somente têm para sua solidez alguns arcos de ferro, chapas ou pregos, voam e se desconjuntam.

São Cipriano deixou dito mais que o texto da igreja do grande profeta Mahomet continha um imã muito poderoso, e será para continuar a credulidade neste fundador do islamismo.

E isto também ficou confirmadíssimo, pois, quando ele morreu o deitaram em um caixão de ferro e quando penetraram no interior da igreja eis que se efetuou o prognóstico de São Cipriano, pois que o poderoso “imã” fez com que o caixão fosse para o céu... Da igreja.

Isso com grande espanto e veneração daquela seita do islamismo, conquistando a fama que ainda tem o milagroso profeta.

O RÉPTIL MAGNETIZADOR

Como dissemos, quem é que não tem – pelo menos uma vez na vida – sentido essa influencia ignorada, atraído por uma pessoa ou urna coisa, que o subjuga, que o cativa, que o domina, que o torna escravo, manietado, preso, sem poder mover-se livremente, perdendo toda a noção do seu próprio Eu?

Quem é que, ao inverso, nunca teve também uma pessoa sob seu poder, dominando-a, dela fazendo quanto quis?

Já tendes visto uma cobra qualquer magnetizar um pássaro?

Já tendes visto, acaso, espetáculo mais lancinante, mais incomodo, mais horrível?

O réptil sai do mato, e vem alojar-se, colocando-se debaixo de uma árvore, e alguma distancia do galho, onde um passarinho, descuidado, cantava alegremente.

A linda avezinha, que sonoramente gorjeava, enchendo os ares com os seus cantos dulcíssimos, não para de cantar, nem cessa de voejar, de saltar de ramo em ramo.

Mas já não são os mesmos trilos sonoros e prazenteiros.

Não é também mais o mesmo voo descuidado e livre. Ao ver o imundo e asqueroso réptil, o pássaro, fascinado, começa a desferir uma nênia lamentosa, um cantar pungentíssimo, entrecortado de pios funéreos. Canta e voa.

Suas asas, porém, parece estarem presas por laços invisíveis.

Do último galho, onde pousara, vem descendo para outro mais baixo, e assim sucessivamente, sem deixar de fitar a cobra.

Essa também, olhando-o sempre, escancara a goela, e aguarda tranquilamente, cônscia do seu poder, da sua força natural.

A ave, sem poder desistir, entra dentro daquelas mandíbulas abertas.

O AMOR MAGNETIZADOR

Nunca amastes, porventura?

Nunca ficastes sob o poder extraordinário de uma mulher, que vos escravizou, que vos tornou capaz de cometer todos os atos, todas as baixezas, todas as degradações da vida?

A história, a lenda, a fábula, o romance estão repletos desses fatos.

Quantos homens, quantos heróis se deixaram assim cativar!

Hércules, o herói que ainda hoje simboliza a força, o guerreiro valente, cuja presença fazia tremer os inimigos, amava tanto Omphale, e dela se sentiu tão escravo, que fiava, como uma mulher, sentado a seus pés.

INFLUÊNCIA DOS PLANETAS

Debalde, repetimos, a ciência vai procurando e ainda procura explicar esses fenômenos indo sempre esbarrar ao domínio do maravilhoso.

Um dos primeiros adeptos do magnetismo foi o cirurgião inglês Mesmer, que o praticou, obtendo maravilhosos resultados, com o que conseguiu uma fortuna colossal, tantas foram as curas que ele realizou.

Em 1766, Mesmer apresentou em Viena urna tese de doutoramento, tratando do seguinte curioso assunto:

"Influencia dos planetas sobre o corpo do homem".

Nesse folheto buscou ele provar a influencia que os planetas tinham uns sobre os outros, bem como a influencia do sol e da lua sobre a atmosfera terrestre, sobre os mares, estendendo-se até sobre os homens e os animais, e fazendo-se espalhar no sistema nervoso.

Atribuía ele essa influencia geral a um fluido sutil (que denominou "magnetismo animal") semelhante àquele pelo qual se explica a ação enérgica do ímã.

FLUIDO NERVOSO

Esse fluido nervoso – eletricidade animalizada – é o elemento que domina em todos fenômenos da vida, e é até certo ponto o primeiro incitador das forças orgânicas.

No fluido nervoso reside a sensibilidade, que se distribui pelos tecidos orgânicos, de maneira a torná-los aptos para receber e sentir as impressões exteriores e transformá-las em sensações nas células nervosas e de contractilidade, as quais se dispõem a manifestar a impressão recebida pelos movimentos caracterizados nas contrações, distensões e no encolhimento.

Esse fluido nervoso tem ainda a sua modificação produzindo emanação, a que se pode chamar – fluido moral, imaterializado – que inspira os sentimentos de prazer, de dor moral, de ódio, o qual, atuando sobre o organismo humano, decompõe o corpo.

FLUIDO MORAL

O fluido moral é uma chama que se dilata e passa como a do fogo ordinário que leva os seus átomos no espaço; e tem tanta força, que na própria atmosfera onde está se irradiam os seus eflúvios, como aconteceu com uma mulher doente, que ficou inteiramente curada, só tocando a túnica de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Esse fluido moral vem com o germe da vida, e tende sempre ao bem do homem, e se se perverte, é por ser mal dirigido porquanto ninguém vem a este mundo para ser desgraçado, pois tudo na natureza é perfeito, harmonioso e belo, sendo o fim do progresso e a perfeição, cuja liga é o fluido do amor, quando prende e harmoniza a lei comum fluídica e universal.

Essas ideias foram propagadas por um ilustre médico e homem de letras do Brasil, que aceitou as doutrinas de Mesmer.

Sobre eles, ainda hoje, mais ou menos gira o espiritismo.

A FORÇA DE VONTADE

A vontade é o grande motor de todas as nossas ações.

Querer é poder – eis uma grande verdade.

Aquele que "quiser", que souber "querer", firmemente, inabalavelmente, resolvido a "querer", tudo conseguirá, devido somente ao seu extraordinário esforço de vontade.

MAU OLHADO

Há pessoas que dispõem de grande "poder" ou "força magnética"; já o dissemos e cremos ninguém o ignora.

Geralmente essa força está nos olhos e dai a teoria do "mau olhado", a que nós já nos reportamos.

Qual de nós não tem, por acaso, encontrado um indivíduo que ao ser-nos apresentado desde logo grandemente nos impressiona pela força do seu olhar e nos faz sentir esquisitas sensações desde que o vemos ou com ele conversamos?

Muitas vezes, em uma sala de baile, em um teatro, ou em qualquer lugar de reunião, os nossos olhos 'são levados, atraídos irresistivelmente por outro olhar, e durante toda aquela noite não podemos desviá-los.

A força do olhar é verdadeiramente assombrosa, e para prová-lo vamos citar o seguinte curioso exemplo:

A MASCOTE

Em casa da família B..., gente pobre e de baixa classe social, havia urna cachorrinha que não sendo de raça nem se recomendando pela sua ferocidade, era, todavia, um desses animais incômodos, que latem desesperadamente na nossa frente, não nos deixando avançar e prontos a romper-nos as roupas e até

mesmo a morder-nos, desde que, por acaso, nos descuidemos.

Acudia pelo nome de "Mascote" e em toda a casa só obedecia à menina Maria, uma moça de 17 anos, com quem estava habituada.

Ainda assim, a "Mascote", com o privilégio dos cãezinhos muito mimados, nem sempre obedecia à voz de sua senhora.

Um dia apareceu em casa da família B... um soldado que ali tinha ido em visita.

Achavam-se todos reunidos na sala de jantar, quando "Mascote" entrou e desde logo se pôs a latir desesperadamente.

O soldado gritou com ela e a menina Maria riu-se, dizendo-lhe que era inútil fazer qualquer admoestação porque a cadelinha só a ela obedecia, e assim mesmo nem sempre.

Por sua vez o soldado também se riu, com uma grande superioridade e muito cônscio de seu poder.

— Se eu quisesse, não só a fazia calar, como atj: poderia matá-la, bastando-me projetar nela o meu olhar.

Riram-se todos, naturalmente duvidando.

E tanta foi a zombaria, que o soldado, zangado, exclamou:

— Ah, é assim? Não acreditam? Pois, então, vão ver.

Gritou imperiosamente pelo nome da cachorrinha, que com espanto, todos viram o animalzinho rolar morto no chão.

D. JUAN VITORIOSO

Não há um só leitor que não conheça ou não tenha ouvido falar num desses sedutores profissionais, num desses "D. Juans" baratos, que têm por único ofício namorar, enganar e conquistar as mulheres.

Alguns há que são verdadeiramente felizes com o belo sexo, jamais encontrando senhora que resista à sua sedução.

Sendo, em geral, homens vulgares, sem nenhum atrativo físico ou moral

que os recomende, como explicar, senão pela força magnética do olhar, esse poder de fascinação?

Outrora conhecemos de perto um desses sedutores profissionais.

Era um tipo fisicamente vulgar, sem coisa alguma que fizesse chamar a atenção sobre a sua pessoa; pelo contrário, era muito mais feio do que bonito.

A primeira vista não havia homem ou mulher que simpatizasse com ele.

Mas também ao cabo de quatro ou cinco dias de convivência, todos lhe queriam bem.

Esse moço, regularmente inteligente, bem falante, sabendo dizer as coisas a propósito, não ignorava o poder dos seus olhares; e, audaz, atrevido e atilado, por mais de uma vez registrou excelentes aventuras.

MAGNETISMO EXPERIMENTAL MODO DE MAGNETIZAR UMA PESSOA

A pessoa que se pretende magnetizar deve sentar-se, colocando-se o magnetizador em uma cadeira, ficando em frente dela ou mesmo sem estar em contato com ela.

O magnetizador geralmente fica de pé, e se porventura necessitar sentar-se, deve procurar sempre um lugar mais alto do que o magnetizando, de modo que o movimento dos braços, que é obrigado a fazer, se não torne demasiado fatigante e de bom resultado.

Em seguida, fixa os olhos com grande tenacidade, com uma vontade sobre-humana, firme e determinada de obter o que deseja.

Ao cabo de alguns segundos, coloque as pontas dos dedos sobre o umbigo do indivíduo que quiser magnetizar, e passados ainda alguns segundos levante as pontas dos dedos muito devagar e incline-se ao pescoço do magnetizando por espaço de cinco minutos, tornando a descê-las ao umbigo, onde as conservará por cinco minutos conforme já explicamos na parte dos Poderes Ocultos do Magnetismo.

Depois de haver feito tudo quanto ficou dito, chegue-se o magnetizador um pouco mais ao magnetizando, incline-se sobre ele, para que estabeleça assim a corrente elétrica entre um e outro corpo.

Durante todo este tempo o magnetizador não deverá cessar, nem um instante, de olhar fixamente para o magnetizando e terá o pensamento preso no que está executando.

Daí a poucos minutos, a pessoa magnetizada dormirá um sono profundo.

Certificando-se de que dorme, na verdade, dirá mais ou menos o seguinte:

— Bem, estás dormindo... Dormindo profundamente... Agora não poderás acordar senão quando eu quiser. Os teus olhos estão fechados... Estão grudados... Não poderás abri-los... As tuas pálpebras pesam como se fossem de chumbo... Estás dormindo... Dorme... Dorme... Continua a dormir.

O magnetizador falará com voz forte, lenta e compassada.

Depois prosseguirá:

— Estás dormindo?

— Estou, diz o outro.

— Que sentes?

Conforme a resposta, acrescentará:

— Não, não sentes nada... Não quero que sintas coisa alguma... Hás de dormir calmamente.

Compreende-se que isto só ocorre nas primeiras vezes.

Com o correr dos tempos, quando o magnetizado estiver bem escravizado, às vezes basta a simples ordem:

— Dorme!

Acompanha-se esta ordem de um olhar penetrante; dormirá logo.

Neste caso o magnetizador poderá perguntar ou ordenar (nos limites do possível) tudo o que for da sua vontade.

CATALEPSIA MAGNÉTICA

Deriva-se do grego a palavra “catalepsia”, porque o principal caráter desse estado é que os atacados conservam a posição que tinham no momento do acesso.

A sinonímia desse singular estado é bastante complicada; conciliando os diversos nomes que lhe têm dado e as diversas definições, chega-se ao resultado seguinte: uma moléstia nervosa intermitente, sem febre, caracterizada por ataques de duração variável, durante os quais há suspensão de sensibilidade e de entendimento; às vezes, também, transposição dos sentidos, acompanhada de rijeza tetânica dos músculos da vida animal, como aptidão particular dos membros para guardar a posição que tinham no momento da invasão do acesso, ou à que se lhe dá depois.

Esta definição apenas dá uma ideia muito imperfeita da catalepsia, cuja vista enche o espírito de admiração.

A catalepsia patológica é sempre sintomática de uma afecção grave: a catalepsia mágica ao contrário, não tem perigo.

Este estado de conservação muscular sobrevém às vezes por si mesmo no ato de magnetizar, porém, ordinariamente, ele é provocado.

Determina-se este estado pela acumulação do fluido magnético no cérebro, e por consequência empregando atos de vontade.

É preciso certa habilidade em experimentar para que a catalepsia tenha lugar perfeitamente.

Os catalépticos que são mostrados para satisfação dos curiosos, pela maior parte são sonâmbulos que experimentam, em razão de um ato singular das forças vivas, uma rigidez parcial dos músculos locomotores sobre os quais se opera.

Contudo, esse estado cataleptiforme ainda é muito surpreendente.

PARTE X

ORAÇÕES MIRACULOSAS DE SÃO CIPRIANO

ORAÇÃO DE SÃO CIPRIANO

"Eu, Cipriano, servo de Deus, a quem amo de todo o meu coração, corpo e alma, pesa-me por vos não vos amar desde o dia em que me destes o ser.

"Porém, vós, meu Deus e meu Senhor, sempre vos lembrastes um dia deste vosso servo Cipriano.

"Agradeço-vos, meu Deus e meu Senhor, de todo o meu coração, agora, ó Deus das criaturas, dai-me força e fé para que eu possa desligar tudo quanto tenho ligado, para o que invocarei sempre o vosso santíssimo nome. Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

"Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém."

"É certo, Nosso Deus, que agora sou vosso servo Cipriano, dizendo-vos: Deus forte e poderoso, que morais no grande cume que é o céu, onde existe o Deus forte e santo, louvado sejais para sempre!

"Vós que vistes as malícias deste vosso servo Cipriano! E tais malícias pelas quais eu fui metido debaixo do poder do diabo, mas eu não conhecia vosso santo nome, ligava as mulheres, ligava as nuvens do céu, ligava as águas do mar para que os pescadores não pudessem navegar para pescarem o peixe para sustento dos homens! Pois eu pelas minhas malícias, minhas grandes maldades, ligava as mulheres prenhes para que não pudessem parir, e todas estas cousas eu fazia em nome do demônio. Agora, meu Deus o torno a invocar para que sejam desfeitas e desligadas as bruxarias e feitiçarias da máquina ou do corpo desta criatura (fulano). Pois vos chamo, Deus poderoso, para que rompais todos os ligamentos dos homens e das mulheres. ✠. Caia a chuva sobre a face da terra para que de seu fruto, as mulheres tenham seus filhos; livre de qualquer ligamento que lhe tenha feito, desligue o mar para que os pescadores possam pescar. Livre de qualquer perigo, desligue tudo quanto está ligado nesta criatura do Senhor; seja desatada, desligada de qualquer forma que o esteja; eu a desligo, desalfineto, rasgo, calço e desfaço tudo, monecro ou monecra que esteja em algum poço ou levada para secar esta criatura (fulano), pois todo o maldito diabo e tudo seja livre do mal e de todos os males ou maus feitos, feitiços, encantamentos ou superstições, artes diabólicas.

O Senhor tudo destruiu e aniquilou: o Deus dos altos céus seja glorificado no céu e na terra, assim como por Emanuel, que é o nome de Deus poderoso.

Assim como a pedra seca se abriu e lançou água de que beberam os filhos de Israel, assim o Senhor muito poderoso, com a mão cheia de graça, livre este vosso servo (fulano) de todos os malefícios, feitiços ligamentos, encantos e em tudo que seja feito pelo diabo ou seus servos, e assim que tiver esta oração sobre si e a trouxer consigo ou tiver em casa, seja com ela diante do paraíso terreal do qual saíram quatro rios, cinquenta e seis Tigres e Eufrates, pelos quais mandastes deitar água a todo o mundo por cujos vos suplico. Senhor meu Jesus Cristo, filho de Maria Santíssima, a quem entristecer ou maltratar pelo maldito maligno espírito nenhum encantamento nem maus feitos não façam nem movam coisa alguma má contra este vosso servo (fulano), mas todas as cousas aqui mencionadas sejam obtidas e anuladas, para o qual eu invoco as setenta e duas línguas que estão repartidas por todo o mundo e qualquer dos seus contrários, sejam aniquiladas as suas pesquisas pelos anjos, seja absoluto este vosso servo (fulano) com toda a sua casa e cousas que nela estão, sejam todos livres de todos os malefícios e feitiços pelo nome de Deus Padre que nasceu sobre Jerusalém, por todos os mais anjos e santos e por todos os que servem diante do paraíso ou na presença do alto Deus Padre Todo Poderoso, para que o maldito diabo não tenha poder de empecer a pessoa alguma. Qualquer pessoa que esta oração trouxer consigo, ou lhe for lida, ou de onde estiver algum sinal do diabo, de dia ou de noite, por Deus Jacques e Jacob, o inimigo maldito seja expulso para fora; invoco a comunhão dos Santos Apóstolos, de Nosso Senhor Jesus Cristo, São Paulo, pelas orações das religiosas, pela empresa e formosura de Eva, pelo sacrifício de Abel, por Deus unido a Jesus, seu eterno Pai, pela castidade dos fiéis, pela bondade deles, pela fé em Abraão, pela obediência de Nossa Senhora quando ela livrou a Deus, pela oração de Madalena, pela paciência de Moisés, sirva a oração de São José para desfazer os encantamentos, Santos e Anjos valei-me; pelo sacrifício de São Jonas, pelas lágrimas de Jeremias, pela oração de Zacarias, pela profecia e por aqueles que não dormem de noite e estão sonhando com Deus Nosso Senhor Jesus Cristo pelo profeta Daniel, pelas palavras dos São Evangelistas, pela coroa que deu a Moisés em línguas de fogo, pelos sermões que fizeram os apóstolos, pelo nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo seu santo batismo, pela voz que foi ouvida do Padre Eterno, dizendo: "Este é meu filho escolhido e meu amado; deve-me muito apreço porque toda a gente o teme e porque fez abrandar o mar e fez dar frutos à terra", pelos milagres dos anjos que juntos a ele estão, pelas virtudes dos Apóstolos, pela vinda do Espírito Santo que baixou sobre eles, pelas virtudes e nomes que nesta oração, estão pelo louvor de Deus que fez todas as

cousas pelo Pai ✠, pelo Filho ✠ e pelo Espírito Santo ✠, (fulano), se te está feita alguma feitiçaria nos cabelos da cabeça, roupa do corpo, ou de cama, ou no calçado, ou em algodão, seda, linho, ou lã, ou em cabelos de cristão, ou de mouro ou de hereges, ou em osso de criatura humana, de aves ou de outro animal; ou em madeira, ou em livros, ou em sepulturas de mouros, ou em fonte ou em lugares solitários, ou dentro das igrejas, ou repartimentos de rios, em casa feita de cera ou mármore, ou em figuras feitas de fazenda, ou em sapo ou saramantiga, ou bicha ou em bicho do mar ou do rio ou do lameiro, ou em comidas ou bebidas, ou em terra do pé esquerdo ou direito, ou em outra qualquer cousa em que se possa fazer feitiços.

"Todas estas cousas sejam desfeitas e desligadas deste servo (fulano) do Senhor, tanto as que eu, Cipriano, tenho feito, com as que têm feito, essas bruxas servas do demônio; isto tudo volte ao seu próprio ser que dantes tinha ou em sua própria figura, ou em a que Deus criou.

"Santo Agostinho e todos os santos e santas, por santo nome, que façam que todas as criaturas sejam livres do mal do demônio. Amém."

ORAÇÃO QUE SE LÊ AO ENFERMO

(PARA SABER SE A MOLÉSTIA É NATURAL OU SOBRENATURAL)

Esta oração diz-se em latim, para que o enfermo não possa usar de impostura; porque, não entendendo o enfermo quando se há de mover ou estar quieto, desta forma não pode enganar o religioso.

Se o religioso entender que é demônio ou alma perdida, diga a ladainha; no fim da qual ponha-lhe o Preceito que está adiante em latim.

"Praecipitur in Nomine Jesus, ut desinat nocere aegroto, statim cesse delirium, et illuo ordinate discurrat. Si cadat, ut mortuus, et sine mora surget ad praeceptu. Exortistae factu in Nomine Jesus. Si in pondere assicitur, ut a multis hominibus elevaret non aliqua parte corporis si dolor, vel tumor, et ad signo Crucis, vel imposito praecepto in nomine Jesus cessat. Si side causa velit sibi morte inserre, se praecipite dure. Quando imaginationi, se praesentat res inhonestae contra Imagines Christi, et Sanctorum, et si oerem tempore sentiant in capit, ut plumbum, ut aguam frigidam, vel

ferrumignitem, et hoc fugit ad signum Crucis vel incovato Nomine Jesus. Quando Sacramenta, Reliquias, et res sacros odit; quando nulla praecedente tribulation, desperat, se dilacerat. Quando subido patenti lumen aufertur, et subito restitutur; quando diurno tempore nihil vidit, et nocturno bene vidit et sine luce lugit epistolam: si subito siat surdus, te postea bene audiat, non colum materialia, sed spiritualia. Si per septem, vel novem dies mihil, vel param comelens fortis est, et pinguis, sicut antea. Si loquitur de Mysteris ultra suas capacitatem, quando non custat de illius sanctitile. Quando ventus vehemens discurrit per totum corpus ad mudum formicarum; quando elevatur corpus contra volutatem patientes, et non apparet a quo leventur. Clamores, scissio vestium, arrotatines dentium, quando potiens non est stultus: vel quando homo natura rebilis non potest teneri a multis. Quando haber linguam tumidam, et ni gram, quando guttur instatur, quando auliuntur rugitus leonum, balatus ovium, latra tus canun, porcorum grumitus. et similium. Si vairepraeter naturam vident, et audiunt, si homines maximo odio perseuntur; praecipitis se exponunt, se oculos horribiles bent, remanent, sensibus destituti. Quando corpo talibenedicti, quando ab Aeclesia fugit. At aquarr benedictan non consentit: quando iratos se ostendume contra Ministros superdonentes Relíquias capii (eti occulte). Quando Iimagines Cristi, et virginis Mariae nolunt inspicere sed conspuunt, quando verba sacra nolun, profere, vel si proferant, illa corrumpunt, et balbat cienter student profere. Cum superposita capiti manu sacra cd lactionem Evangeliorum conturbatum aegrotus, cum pulsquam solitum palpitaverit, sensus occu pantum, gattae sudoris destuunt anxietates sentit; stridores usque ad Caelum mittit, sed posernit, vel similia facit. Amém".

ORAÇÃOPARA O DEMÔNIO NÃO MORTIFICAR O ENFERMO

(POR TODO O TEMPO DO ESCONJURO)

"Eu como criatura de Deus feita à sua semelhança e remida com o seu santíssimo sangue, vos ponho preceito, demônio ou demônios, para que cessem os vossos delírios, para que esta criatura não seja jamais por vós atormentada com as vossas fúrias infernais.

"Pois o nome do Senhor é forte e poderoso, por quem eu vos cito e notifico

que vos ausenteis deste lugar para fora. Eu vos ligo eternamente no lugar que Deus Nosso Senhor vos destinar; porque com o nome de Jesus vos piso e rebato e vos aborreço mesmo do meu pensamento para fora. O Senhor seja comigo e com todos nós, ausentes e presentes, para que tu, demônio, não possas jamais atormentar as criaturas do Senhor. Fugi, partes contrárias, que venceu o leão de Judá e a raça de David.

"Amarro-vos com as cadeias de São Pedro e com a toalha que limpou o santo rosto de Jesus Cristo, para que jamais possais atormentar os viventes."

(Faça-se o ato de contrição).

Deve-se repetir muitas vezes, principalmente às mulheres grávidas, para que não aconteça algum vomito com os fortes ataques que os demônios causam nessa ocasião.

Em seguida deve dizer-se a oração de São Cipriano, para desfazer toda a qualidade de feitiçaria e conjurações dos demônios, espíritos malignos ou ligações que tenham feito homens ou mulheres, ou para rezar em uma casa que se desconfie estar possessa de espíritos malignos ou, finalmente, para tudo que diz respeito a moléstias sobrenaturais.

Nesta oração diz-se muitas vezes: — "Eu, Cipriano, servo de Deus, desligo tudo quanto tenho ligado". – Mas o religioso não deve pronunciar o nome do santo, dizendo somente: "Eu desligo tudo quanto está ligado."

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

Esta conjuração deve ser feita pelo religioso com todo o respeito e fé, e quando veja que o enfermo está aflito e o demônio ou mau espírito não quer sair, deve-lhe tornar a ler o preceito que está nas páginas anteriores, no fim da ladainha, em latim.

Nosso Senhor Jesus Cristo, absolvo o corpo de (fulano), de todos os maus feitiços, encantos, enganos empates que fazem e requerem homens e mulheres em nome de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus de Abrahão, Deus muito grande e poderoso! Glorificado, seja, para sempre sejam em seu santíssimo Nome; destruídos, desfeitos, desligados reduzidos ao nada, todos os males de

que padece este vosso servo (fulano), venha Deus com seus bons auxílios por amor de misericórdia que tais homens ou mulheres que são causadores desses males que sejam já tocados no coração para que não continuem com essa maldita vida.

Sejam comigo os anjos do céu, principalmente São Miguel, São Gabriel, São Rafael e todos os santos, santas e anjos do Senhor, e os apóstolos do Senhor São João Batista, São Pedro, São Paulo, Santo André, São Thiago, São Matias, São Lucas, São Felipe, São Marcos, São Simão, Santo Anastácio, Santo Agostinho e por todas as ordens dos Santos Evangelistas João, Lucas, Marcos, Mateus, e por todos os querubins e serafins Miguéis criados por obra do divino Espírito Santo.

Pelas setenta e duas línguas que estão repartidas pelo mundo e por esta absolvição e pela voz que deu quando chamou Lázaro do sepulcro, por todas estas virtudes seja tudo ao seu próprio ser que dantes tinha ou à sua própria saúde que gozava antes de ser arrebatado pelos demônios, pois eu em nome de Todo Poderoso mando que tudo cesse, do seu desconcerto sobrenatural.

Ainda mais pela virtude daquelas santíssimas palavras por que Jesus Cristo chamou: Adão, Adão, Adão, onde estás? por estas santíssimas palavras absolvamos, por esta virtude de quando Jesus Cristo disse a um enfermo: "Levanta-te e vai para a tua casa e não queiras mais pecar", de cuja enfermidade havia de estar três anos, pois absolva-te Deus que criou o céu e a terra e ele tenha compaixão de ti criatura (fulano), pelo profeta Daniel, pela santidade de Israel, e por todos os santos e santas de Deus, absolvei este vosso servo ou serva (fulano), e abençoais toda a sua casa e todas as mais coisas sejam livres do poder dos demônios por Emanuel, por Deus seja com todos nós. Amém.

Pelo santíssimo nome de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, todas as cousas aqui nomeadas sejam desligadas, desenfeitiçadas, desalfinetadas de todos os empates que foram formados por arte do demônio ou seus companheiros, seja tudo destruído; que o mando da parte do Onipotente, para que já, sem apelação, sejam desligados e se desligam todos os maus feitiços e ligamentos e toda a má ventura por Cristo Senhor Nosso. Amém.

ORAÇÃO PARA LIVRAR O ENFERMO DO PODER DE SATANÁS

Deve-se rezar de joelhos e com devoção

"Senhor meu Jesus Cristo, dou-vos infinitas graças, pelos merecimentos de vossa paixão santíssima, de vosso precioso sangue, e por vossa bondade infinita, que vos digneis livrar-me do demônio, dos feitiços e de seus malefícios; e assim vos peço e suplico agora, vos digneis de preservar-me e guardar-me para que o demônio daqui por diante não possa jamais molestar-me de modo algum; porque eu pretendo e quero viver e morrer debaixo da proteção do vosso santíssimo nome. Amém. P.N. e A.M."

Se no fim de todas estas orações o enfermo não ficar de todo livre, o religioso, ao fim de três dias deve ir perguntar pelas melhoras do enfermo, quando veja que ainda está possesso do demônio (e para o saber, deve tornar-lhe a ler os sinais que estão em latim, certo de haver malefícios), é caso de uma morada aberta, e deve logo tratar de fechar da forma que se segue:

COMO SE HÁ DE FECHAR A MORADA

Tome-se uma chave de aço, em ponto pequeno, e deite-se-lhe a bênção da forma seguinte:

"O Senhor lance sobre si a sua santíssima bênção e o seu santíssimo poder para que te de a virtude eficaz, para que toda a morada ou porta por onde entra o Satanás por ti seja fechada, jamais o demônio ou seus aliados por ela possam entrar, pois abençoada seja em nome do Padre, do Filho, e do Espírito Santo. Amém. Jesus seja contigo."

Deita-se água benta em cruz sobre a chave.

PALAVRAS SANTÍSSIMAS QUE O RELIGIOSO DEVE DIZER QUANDO ESTIVER A FECHAR A MORADA

A chave deve estar sobre o peito do enfermo, como se estivesse a fechar uma porta:

"Oh Deus Onipotente, que do seio do eterno Pai viestes ao mundo para salvação do homens, dignai-vos, pois, Senhor, de por preceito ou demônios, para que eles não tenham mais o poder e atrevimento de entrar nesta morada. Seja fechada a sua porta assim como Pedro fecha as portas do céu às almas que lá querem entrar sem que primeiro espiem as suas faltas.'

O religioso finge que está a fechar uma porta no peito do enfermo:

"Dignai-vos, Senhor, permiti que Pedro venha do céu à terra fechar a morada onde os malditos demônios querem entrar quando muito bem lhe parece.

"Pois eu (fulano), em vosso santíssimo nome ponho preceito a esses espíritos do mal, desde hoje para o futuro não possam mais fazer morada no corpo de (fulano), que lhe será fechada esta porta perpetuamente, assim como lhe é fechada a do reino dos espíritos puros. Amém."

No fim da oração, escrevam em papel o nome de Satanás e queimem-no, dizendo:

"Vai-te Satanás, desaparece, assim como o fumo da chaminé."

SALVAÇÃO DO PECADOR — ORAÇÃO

E quais são as principais virtudes do céu que podem salvar o pecador?

São:

1º) O sol mais claro que a lua.

2º) As duas tábuas de Moisés onde Nosso Senhor pôs os seus sagrados pés.

3º) As três pessoas da Santíssima Trindade e toda a família da cristandade.

4º) São os quatro evangelistas; João, Marcos, Mateus e Lucas.

5º) São as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto sofreu para quebrar as tuas forças, Lúcifer!

6º) São os seis círios bentos que iluminaram em torno à sepultura de Nosso Senhor Jesus Cristo, e que iluminaram a mim para me livrar das astúcias de Lúcifer, o deus dos infernos.

7º) São os sete Sacramentos da Eucaristia, porque sem eles ninguém tem salvação.

8º) São os nove meses em que a Virgem Maria trouxe no ventre o seu amado Filho Jesus Cristo, e por esta virtude somos livres do teu poder, Satanás!

9º) São os dez mandamentos da lei da Deus porque quem neles não entra nas profundezas infernais.

10º) São as doze mil virgens que pedem incessantemente ao Senhor por todos nós.

11º) São os doze Apóstolos que acompanharam sempre Nosso Senhor Jesus Cristo até à hora da sua morte e depois na sua eterna redenção.

12º) São os treze raios do sol que eternamente te esconjuram, Satanás!

Nesta ocasião Satanás submergir-se-á, acompanhado dum trovão e relâmpago enviados por Deus Nosso Senhor.

Prevenimos que esta oração é dita toda, e sendo necessário, repete-se três vezes.

ORAÇÃO CONTRA FEITIÇOS E MALEFÍCIOS

Carta milagrosa, acrescentada com o breve e a oração de São Roberto, contra feitiços e malefícios.

Milagrosa carta achada em um lugar a três léguas distante de São Marcos, escrita com letras de ouro e pela própria Mãe de Deus Senhor Nosso e Redentor do Mundo, Jesus Cristo, Filho da Virgem Maria Nossa Senhora.

No domingo não fareis trabalho algum sob pena de cairdes no meu desagrado.

Aí vos dou seis dias para trabalhardes e deixo o sétimo para descansardes. Só nele se fará o serviço Divino, e deveis ir à Igreja, ouvir missa e pedir a Deus perdão dos vossos pecados. Deveis repartir os bens com os pobres e necessitados, visitar os enfermos e encarcerados e consolar os tristes e os aflitos.

E quem assim obrar será por mim abençoado e logo seus campos produzirão copiosos frutos; e pelo contrário, aqueles que não fizerem o que lhes digo nesta carta, a maldição descerá sobre si e sobre suas famílias, e seus animais também serão amaldiçoados. Eu lhes mandarei fazer castigos, fomes, guerras, pestes e dores no coração para sinal da minha justiça; e também darei sinais próprios nas estrelas. Jejuareis cinco sextas-feiras em honra das cinco chagas que eu recebi na árvore da vera cruz para vos salvar.

Deixareis ver esta carta a quem pedir sem falardes nada por isto, e se unicamente pelo interesse da minha glória, e aqueles que disserem mal desta carta, serão confundidos e amaldiçoados, e os que a tiverem em sua casa sem a publicar, da mesma sorte serão amaldiçoados no espantoso e terrível Dia do Juízo; mas quem guardar os meus mandamentos e os da Santa Madre Igreja, fazendo uma verdadeira penitencia, viverá na vida eterna.

Aquele que tiver esta carta com devoção e a publicar, a qual foi escrita por minhas sagradas mãos, e tudo proferido por minha sagrada boca, ainda que tenha cometido tantos pecados, como o ano tem de dias, lhe serão perdoados, consinta confissão, e por mim se lhe tiverem feito alguma injustiça, o defendereis e a quem não der crédito eu mandarei mostrar o que padecerá o seu coração e serão felizes aqueles que tiverem uma cópia desta carta, e a quem tiver consigo e a der a ler com devoção, logo será feliz ,e guardando os meus mandamentos e os da Santa Madre Igreja Católica Romana serão venturosos. Amém.

Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento.

Quis o Senhor do mundo que parísseis sem dores, rogai por mim formosa senhora mais que todas as mulheres, flor das virgens, senhora do mundo e dos

anjos, mãe de misericórdia, Espírito Santo amparai-me; e salvai-me, alcançai-me senhora formosa do vosso eterno filho caminho da salvação, Virgem dos patriarcas, profetas e mártires alcançai-me, Senhora, descanso e fonte de piedade e da misericórdia quando deste mundo for. Amém. Jesus.

Rezai sete Salvas à Nossa Senhora.

Esta oração trouxe-a o Bispo de Córdova que a achou em um homem o qual tinham lançado no mar por um delito que fez, e não se afogando, foi examinado para ver se trazia alguma reli. guia, lhe acharam esta oração e de tal prodígio tirando-se-lhe, o lançaram outra vez ao mar e se afogou. E eu, Afonso, o escrevi ao Rei Nosso Senhor e dou fé que com meus olhos a vi por ao pescoço de um cão e antes que o lançassem ao mar lhe deram dez adagas e lançando- o saiu do mar são e salvo sem mácula alguma, e tirando-lhe, o lançaram lá e logo se afogou.

Assim quem a trouxer consigo será livre de perigos, tanto de mar como de terra, e não morrerá de morte súbita, nem morrerá em fogo, nem em água, nem será sentenciado à morte, nem morrerá em batalha, nem em seu corpo entrará o espírito maligno, e será livre de doença de gota coral, nem morrerá sem confissão. Estando alguma mulher de parto, lançando-se-lhe esta oração ao pescoço, lhe fará Deus mercê e parirá, e por certo que três dias antes de sua morte lhe há de aparecer a Virgem Nossa Senhora.

Esta oração foi vista pelos inquisidores de Barcelona. Adverte-se que quando a lançarem ao pescoço da mulher que estiver de parto, sendo menina se chamará Maria e rezarão as sete Salvas a Nossa Senhora.

ORAÇÃO AO ANJO CUSTÓDIO

1ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livres e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel, dizei-me o que significa uma? É o meu Senhor Jesus Cristo, que vive, reina e reinará séculos e séculos, com as três Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três Pessoas distintas e um só Deus verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. ao meu Senhor Jesus Cristo).

2ª) Em louvor das cinco Chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero sim. Das treze varas de Israel, dizei-me o que significam duas? São as duas tábuas de Moisés, que se acham na Arca com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade. Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três Pessoas distintas e um só Deus verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. às duas Tábuas de Moisés).

3ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero sim. Das treze varas de Israel dize-me o que significam três? São os três Patriarcas, Elias, Isaac e Evay, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos três Patriarcas.

4ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) quere ser livre e salvo? Quero sim. Das treze varas de Israel, dizei-me o que significam quatro? São os quatro Evangelistas, São João, São Matheus, São Marcos e São Lucas, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos quatro Evangelistas).

5ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam cinco? São as cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade. Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. às cinco chagas).

6ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam seis? São os seis filhos abençoados herdeiros do Monte Sinai, com as três Pessoas da Santíssima Trindade. Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos seis filhos abençoados herdeiros do Monte Sinai).

7ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam sete? São os sete salmos penitenciais, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos sete salmos

penitenciais).

8ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam oito? São os oito corpos que vieram do Egito, e foram para a terra da Promissão com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos oito corpos Santos).

9ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam nove? São os nove coros de Anjos que acompanham o meu Senhor Jesus Cristo de dia e de noite com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos nove coros dos Anjos).

10ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam dez? São os dez mandamentos, que Deus deixou no mundo para nos remir e salvar, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos 10 Mandamentos).

11ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam onze? São as onze mil virgens espalhadas no mundo; elas que me valham e me defendam de meus inimigos, de meus adversários, de todo o mal e perigo, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. às onze mil virgens).

12ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam doze? São os doze Apóstolos, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos doze Apóstolos).

13ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam treze? São os treze raios do sol que entraram no inferno a rebentar os demônios, assim rebentem os corações de meus inimigos,

seus ossos, suas juntas e a todo 4uele ou aquela que me deseja mal, hoje, agora, em qualquer tempo e ocasião, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos treze raios de sol).

OFERECIMENTO

Valham-me os treze raios de sol. Valham-me as onze mil Virgens. Valham-me os dez Mandamentos. Valham-me os sete salmos penitenciais. Valham-me os seis filhos abençoados. Valham-me as cinco chagas de Jesus Cristo. Valham-me os quatro Evangelistas. Valham-me os três Patriarcas. Valham-me as duas tábuas de Moisés. Valha-me meu Senhor Jesus Cristo. Amém.

(P.N., A.M. e G.P. ao Anjo Custódio).

Esta oração é muito prodigiosa para qualquer tribulação ou necessidade. É valiosa para tudo que se aplicar e requerer com fé.

ORAÇÃO DO ANJO DE GUARDA

Oh espírito soberano a quem pertence a guarda da minha alma, guiai de tal sorte as minhas intenções que todas se encaminhem a bem de minha salvação, livrai-me de dar escândalo meu próximo, do exemplo dos maus me apartai, do poder dos tiranos defendei-me, e da vingança dos seus inimigos; de todos os perigos que possam suceder e dos quais não sei me livrar, e só pela vossa ajudada intercessão serei preservado de todo os males da minha vida e do corpo. Amém.

MAGNIFICAT

A minha alma se engrandece ao Senhor e o meu espírito se alegrou muito em Deus meu Salvador, porque pôs os olhos nesta humilde escrava, eis aqui porque obrou em mim grande maravilha, porque é poderoso e é santo o seu nome.

A sua misericórdia se estenda de geração em geração sobre os que o temem.

Manifestou o poder de seu braço, destruindo os soberbos, cheios de altivos pensamentos em seu coração, depois os soberbos, elevou os humildes.

Encheu de bens os que tinham fome e os que eram ricos deixou-os pobres.

Lembrando da sua misericórdia, recebeu a Israel seu servo, assim como tendo prometido a nosso pai Abraão, a sua posteridade para sempre.

Glória ao Padre, Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio seja agora e sempre em todos os séculos dos séculos. Amém.

CRUZ DE SÃO BENTO

Ecce Crucem Domini; fugite, partes adversae; incit Leo da Tribu Juda, Radix Davio. Aleluia.

Esta cruz, sendo benta, tem as mesmas virtudes que a Verônica de São Bento.

SONHOS DE NOSSA SENHORA

Quem quiser aprender os sonhos da Virgem Santa Maria sobre o monte das Oliveiras, onde Jesus Cristo encontrou e grande suspiro deu, chamando pelo anjo São Gabriel, oh anjo Gabriel. Vamos a Virgem Santa Maria se ela dorme ou se vigia; oh! Filho meu; bento filho; eu não durmo nem vigio; só sonharia; eu vi corda grossa lhe amarrando; mil açoites que lhes davam fel e vinagre que bebia; eu vi o sol suspirar; eu vi a lua gemer.

Quem este sonho souber, não ensinar e quem ouvir e não aprender, não dia do Juízo terá grande arrependimento do que perdeu. Amém.

Na porta da alma santa, nasceu nosso bom Jesus, alma santa – respondeu – bom Jesus que quer agora? "Eu quero que vás entrar comigo dentro da Glória, eu não quero em cama de ouro nem em cama de cortina, eu quero na manjedoura, onde o boi bento com seu bafo, lá cobria Nossa Senhora com dores, São José foi buscar luz, São José não é chegado, nasceu nosso bom Jesus Padre e Filho". Perguntou como lá ficou em uma manjedoura onde o boi bento comia com o seu bafo lá onde vai Nossa Senhora tão cedo, tão orvalhada encontrar com as três Pastoras cada qual com seu cajado eu perguntei cinco mais pequenas. Por ser mais encantada — Perguntei se viu passar o bom Jesus Crucificado.

Quem rezar esta oração na sexta-feira da Paixão a seu Pai e sua Mãe tem cem anos de perdão, neste mundo será Rei e no outro será coroado. – Amém.

ORAÇÃO PRODIGIOSA

(Composta por Santo Agostinho)

Amabilíssimo Senhor Jesus Cristo, verdadeiro Deus, que do seio do Eterno Pai Onipotente fostes mandado ao mundo para absolver pecados, remir aflitos, soltar encarcerados, congregar vagabundos, conduzir para a sua pátria peregrinos, compadecei-vos dos verdadeiramente arrependidos, consolai os oprimidos

e atribulados, dignai-vos de absolver e livrar a mim N., criatura vossa, da aflição e atribulação em que me vejo, porque vós recebeste de Deus Padre Todo Poderoso e gênero humano para o comprardes; e feito o homem prodigiosamente nos comprastes o Paraíso com o vosso precioso sangue, estabelecendo uma perfeita concórdia entre mim e os meus inimigos e faze que sobre mim resplandeça a vossa paz e a vossa graça e a vossa misericórdia, mitigando e extinguindo todo o ódio e furor que contra mim tiverem os meus adversários, como praticastes com Ehay tirando-lhe toda a aversão que tinha a seu irmão Jacob. Estendei, Senhor Jesus Cristo, sobre mim N., criatura vossa, o vosso braço e a vossa graça, e dignai-vos de livrar-me de todos os que têm ódio, como livrastes a Abraão das mãos dos caldeus a seu filho Isaac na consumação do sacrifício; a José da tirania de seus irmãos, a Noé do dilúvio, a Loth do incêndio de Sodoma, a Moisés, a Aarão vosso servo e ao povo de Israel do poder do Faraó e da escravidão do Egito; a David das mãos de Saul e do gigante Goliath; a Zuzeda do crime e testemunho falso, a Judite do soberbo e impuro Holofernes, a Daniel do lago dos leões, aos três mancebos Sidrach, Misach e Abdenago da fornalha de fogo ardente, a Jonas do ventre da baleia, à filha de Cananéia da vexação do demônio, a Adão da pena do inferno, a Pedro das ondas do mar, e a Paulo das prisões do cárcere.

Oh, pois, amabilíssimo Senhor Jesus Cristo, filho de Deus vivo, atendei também a mim N., criatura vossa, e vinde com presteza em meu socorro, pela vossa encarnação, pelo vosso nascimento, pela fome, pela sede, pelo frio, pelo calor, pelos trabalhos e aflições, pelas salivas e bofetadas, pelos açoites que padecestes, pela lança que traspassou o vosso peito, pela coroa de espinhos e pelos cravos e fel que por mim bebestes, pelas sete palavras que na cruz dissestes em primeiro lugar a Deus Padre Onipotente.

“Perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem.”

Depois ao Bom Ladrão:

“Digo-te na verdade que hoje estarás comigo no Paraíso”; depois ao mesmo pai; “Heli, Heli, lama sabactani”, que vem a ser: “Meu Deus, por que me desamparaste”? Depois à vossa mãe: “Mulher, eis aí o teu filho”! Depois ao discípulo: “Eis aí, a tua mãe!”, mostrando que cuidavas de que desejais a nossa salvação e das almas santas vossos amigos, depois dissestes: “Tenho sede”, porque estavam no Limbo; dissestes depois n vosso pai: “Nas vossas mãos encomendo o meu espírito” e por último exclamastes: “Está tudo acabado”,

porque estavam concluídos todos os trabalhos e dores”.

Rogo-vos, pois, por todas estas coisas e pela vossa descida ao Limbo, pela Ressurreição gloriosa, pelas frequentes consolações que destes aos vossos discípulos, pela vossa admirável Ascensão, pela vinda do Espírito Santo, pelo tremendo dia de Juízo, como também por todos os benefícios que tenho recebido da vossa bondade (porque Vós me criastes do nada. Vós me remistes. Vós me concedestes a Santa Fé, Vós me fortalecestes contra as tentações do demônio e me prometestes a vida eterna), por isto, meu Redentor e meu Senhor Jesus Cristo, humildemente vos peço que agora e sempre me defendais do maligno adversário e de todo o perigo, para que, depois da presente vida mereça gozar na Bem- aventurança a vossa divina presença.

Sim, meu Deus e meu Senhor, compadecei-vos de mim miserável criatura em todos os dias da minha vida, ó Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob, compadecei-vos de mim N., criatura vossa, mandai para meu socorro o vosso Santo Miguel Arcanjo, que me guarde e me proteja, me ampare, me visite e me defenda de todos os meus inimigos.

E vós Miguel Santo Arcanjo de Deus, defendei-me na última batalha para que não apareça no tremendo Juízo, Arcanjo de Cristo Miguel Santo, rogo-vos pela graça que merecestes e por nosso Senhor Jesus Cristo, que me livreis de todo o mal e do último perigo na hora da morte, São Miguel e São Rafael e todos os outros Anjos e Arcanjos de Deus, socorrei a esta miserável criatura. Rogo-vos humildemente que me presteis o vosso auxílio para que nenhum inimigo me possa causar dano, tanto no caminho como em casa, assim na água como no fogo ou velando ou dormindo, falando ou calado, tanto na vida como na morte.

Eis aqui a Cruz do Senhor, fugi adversos inimigos. Venceu o Leão de Judá, descendente de David. Aleluia.

Salvador do mundo, salvai-me; Salvador do mundo, ajudai-me. Vós, que pelo vosso sangue e pela vossa cruz me remistes, salvai-me e defendei-me hoje e em todo o tempo. AMÉM.

ORAÇÃO DA CABRA PRETA

(MILAGROSA)

Cabra Preta milagrosa que pelo monte subiu, trazei-me Fulano, que de minha mão sumiu. Fulano, assim como o galo canta, o burro rincha, o sino toca e a cabra berra. Assim tu hás de andar atrás de mim.

Assim como Caifaz, Satanás, Ferrabraz e o Maioral do Inferno que fazem todos se dominar, fazei Fulano se dominar, para me trazer cordeiro, preso debaixo do meu pé esquerdo.

Fulano, dinheiro na tua e na minha mão não há de faltar, com sede tu nem eu não haveremos de acabar, de tiro e faca nem tu nem eu não há de nos pegar, meus inimigos não hão de me enxergar. A luta vencerei com os poderes da Cabra Preta milagrosa. Fulano, com dois eu te vejo, com três eu te prendo com Caifaz, Satanás, Ferrabraz.

Reza-se esta oração com uma vela acesa e uma faca de ponta.

ORAÇÃO DA CABRA PRETA (MILAGROSA)

Cabra Preta milagrosa que pelo monte subiu, trazei-me Fulano, que de minha mão sumiu. Fulano, assim como o galo canta, o burro rincha, o sino toca e a cabra berra. Assim tu hás de andar atrás de mim.

Assim como Caifás, Satanás, Ferrabrás e o Maioral do Inferno que fazem todos se dominar, fazei Fulano se dominar, para me trazer cordeiro, preso debaixo do meu pé esquerdo.

Fulano, dinheiro na tua e na minha mão não há de faltar, com sede tu nem eu não haveremos de acabar, de tiro e faca nem tu nem eu não há de nos pegar, meus inimigos não hão de me enxergar.

A luta vencerei com os poderes da Cabra Preta milagrosa. Fulano, com dois eu te vejo, com três eu te prendo com Caifás, Satanás, Ferrabrás.

Reza-se esta oração com uma vela acesa e uma faca de ponta.